

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

ATA Nº 009

PRESIDENTE - DEPUTADO MAURO SAVI

O SR. PRESIDENTE (MAURO SAVI) - Bom-dia a todos!

Em nome da Mesa Diretora e representando o Deputado Riva, nosso Presidente, a Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso recebe com prazer a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do Congresso Nacional para investigar a violência e a exploração sexual infanto-juvenil.

Convido a Senadora Patrícia Saboya Gomes, Presidente da Comissão, para assumir a direção dos trabalhos.

(A SRª PATRÍCIA SABOYA GOMES ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 09:57 HORAS.)

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Bom-dia a todos!

Gostaria de convidar para compor a Mesa a Deputada Maria do Rosário, Relatora da CPMI que investiga as redes de exploração sexual de crianças e adolescentes do nosso País; a Senadora Serys Slhessarenko, que também está aqui conosco, nos honrando com sua presença e com seu trabalho; a Deputada Thelma de Oliveira, que tem sido a nossa grande parceira e companheira Brasil afora, buscando desvendar os casos que violentam e maltratam as nossas crianças; a nossa querida companheira Ann Pontes, que também tem sido uma grande batalhadora e lutadora nesse sentido; o nosso grande amigo, conselheiro, Deputado Luiz Couto, que também tem nos acompanhado; a nossa brava e corajosa Deputada Laura Carneiro, do Rio de Janeiro, que também está aqui conosco; a Deputada Celcita Pinheiro, que aqui está e tem também nos acompanhado nos trabalhos da CPMI; a Vice-Governadora do Estado, que nos honra com sua presença e seu trabalho nesta ocasião; e a Deputada Estadual Verinha Araújo, Presidente da Comissão de Cidadania e Amparo à Criança, ao Adolescente e ao Idoso.

Registro e agradeço a delicadeza e a gentileza do Presidente da Casa, em nome do Deputado Mauro Savi, que nos recebeu aqui desde o início e que possibilitou a nossa vinda e os nossos trabalhos na Assembléia Legislativa do Estado de Mato Grosso, compreendendo a importância do trabalho que temos realizado por todo o nosso País. Certamente que a sua parceria, neste momento, é de fundamental importância para todos nós. Muito obrigada.

Nós vamos iniciar os nossos trabalhos. Gostaria de pedir desculpas pelo nosso atraso, em função de uma entrevista coletiva. Também é importante para o nosso trabalho divulgar aquilo que estamos fazendo, aquilo que estamos observando e vendo com os nossos olhos, ao longo de dez meses de trabalho desta CPMI, por todo o nosso País.

A nossa vinda aqui hoje é fruto de uma proposta de trabalho que procurou estar presente nos diversos Estados e municípios brasileiros onde há fortes denúncias de exploração sexual contra crianças e adolescentes, buscando justamente uma parceria com a sociedade, que nunca nos faltou, ao contrário, foi um dos grandes, certamente posso dizer isto, e fortes estímulos

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

que tivemos para a construção de um trabalho dessa natureza. E fomos buscar justamente aquilo que já havia sido feito pela sociedade civil organizada, mas que precisava ser tratado no Congresso Nacional, para que levássemos definitivamente para uma agenda do nosso país um assunto de tanta gravidade.

Nós temos, ao longo desses dois meses, percorrido todo o país e visto, das denúncias, as coisas mais horríveis, dos horrores que circundam os crimes sexuais contra crianças e adolescentes. Evidentemente, partindo do princípio de que essa não é apenas uma questão que está relacionada à miséria ou à pobreza, mas também uma questão cultural.

Portanto, não precisamos apenas de recursos para as políticas públicas. Nós queremos ir muito além. Nós queremos buscar parceria com a sociedade civil do nosso país, que a população compreenda aquilo que nós estamos fazendo, mesmo que, muitas vezes, seja preciso chocar a nossa população para compreender a grandeza de uma missão, que é defender os direitos de crianças e adolescentes dentro do nosso país.

Temos visto por aí crianças que são vítimas da exploração sexual, crianças que são vítimas de pedofilia na *internet*, crianças que são vítimas do turismo sexual, sabendo que o nosso país - como é o caso do Estado de Mato Grosso, e até do meu Estado, que é o Estado do Ceará -, uma das maiores belezas do mundo, atrai pessoas de diversas localidades do mundo, vindo nos visitar. Importante também que nós ressaltemos que, até por sermos oriundos de Estados que têm essa vocação para o turismo, nós queremos que essa vocação cada vez mais se amplie, que os nossos Estados possam, cada vez mais, obter mais recursos, para que possamos ajudar a construir uma sociedade com mais justiça, mas não podemos, em hipótese alguma, admitir mais esse tipo de turismo que vem ao nosso país, às nossas cidades, em busca da exploração sexual, do comércio sexual de meninas e meninos no Brasil.

Temos visto, portanto, cenas muito chocantes que, muitas vezes, nos levam a uma situação de pessimismo, mas ao mesmo tempo em que vemos isso e nos sentimos um pouco frustradas, porque, muitas vezes, as investigações não acontecem com a agilidade e com a prioridade que desejaríamos, por estarmos envolvidas nessa situação, conhecemos a realidade, o que é uma criança vítima de violência sexual; o que passa por uma cabeça, pelo coração e pela alma de uma criança que foi violentada, que foi vítima, que foi estuprada pelo próprio pai ou por um padrasto, por alguém que convive diretamente com essa criança ou por esses outros que comercializam os corpos dos nossos filhos, como simples mercadorias que se encontram nas esquinas, nas mercearias, nas bodegas, nas lanchonetes, expostas, muitas vezes, como vitrines para aqueles que vêm até nós no intuito, com o objetivo já de fazer um programa sexual. Essa realidade vem tomando conta de todo nosso país.

No Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, crianças se oferecem por cinquenta centavos, muitas vezes, nas rodovias. No Rio de Janeiro, existem faixas, existiam faixas, em alguns bairros daquela cidade, oferecendo meninas a R\$1,99. Em Copacabana ou Ipanema, esse preço já aumenta.

Na minha cidade, Fortaleza, crianças também vendem seus corpos. Nos depoimentos que ouvimos Brasil afora, de crianças que muitas vezes nos diziam que resolveram fazer um programa porque queriam estar numa lanchonete ou porque queriam comprar uma calça para ir a escola ou porque, outros, queriam tomar um picolé.

Enfim, são casos que quando nos deparamos com eles, quando nos debruçamos sobre eles, é difícil compreender que sociedade é esta em que estamos vivendo. Que mundo é este em que não se respeitam os direitos fundamentais dos nossos filhos? Que sociedade é esta que não tem um olhar de, pelo menos, compaixão? Não digo mais nem de responsabilidade ou compromisso,

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

mas qual é o ser humano que não se toca, que não toca o seu coração, que não se emociona, que não fica indignado com a situação em que vivem as crianças?

Em Foz do Iguaçu, por exemplo, a OIT declara que existem 3.500 crianças numa rede de exploração sexual.

Por que nós Parlamentares, quando vamos a um município, quando vamos a um Estado, quando nos deslocamos, como algumas vezes já fizemos, já tivemos essa iniciativa, descobrimos as coisas, às vezes, em horas.

Vamos a uma casa noturna onde a dona da casa sabe quem é que faz prostituição com crianças, sabe quais são as casas, sabe como é facilitada a ida e vinda dessas crianças e desses adolescentes no Brasil, sabe onde elas moram, sabe quem as agencia, sabe quem é seu cliente, mas não conseguimos colocar essas pessoas, fazer com que elas paguem por seus erros. Nós não conseguimos, muitas vezes, fazer com que essas pessoas sejam presas ou que sejam tratadas como doentes, em alguns casos, porque não existe prioridade ainda no nosso Brasil para esse tema, apesar da determinação do Presidente Lula, que no primeiro dia, em sua reunião com os Ministros, disse que essa seria uma prioridade de seu Governo, que o combate à prostituição infantil seria uma prioridade em seu Governo.

Infelizmente, dos oitocentos casos que deram entrada à CPI, quinze foram entregues para investigação, mas ainda não recebemos o resultado deles. Eu tenho falado a todos, tenho batido em muitas portas, não só eu, evidentemente, mas esse grupo de pessoas, esse grupo de mulheres e homens que decidiu fazer de seus mandatos a voz dessas crianças.

É por isso que nós estamos aqui hoje pedindo essa parceria, pedindo essa atenção, pedindo essa colaboração, para que a CPI possa encerrar seus trabalhos em julho, para que a Deputada Maria do Rosário, que é a nossa relatora, uma pessoa conhecida por sua coragem e determinação, possa entregar o relatório à sociedade, para que nós possamos cobrar das autoridades aquilo que é preciso fazer: resgatar uma dívida enorme que temos com essas crianças, com esses jovens, com esses adolescentes que estão aí soltos, cheios de energia, cheios de vida, cheios de vitalidade, querendo aproveitar a vida, como qualquer criança, como qualquer adolescente, como qualquer jovem que quer descobrir a vida, que quer ter acesso às coisas.

O que nós precisamos descobrir, o que nós precisamos encontrar é a forma como agiremos, de que forma o Poder Público vai poder propor políticas públicas que sejam criativas, que sejam ousadas, que sejam modernas, que incluam essas crianças, que as tirem da vida, que canalizem sua energia para o bem, para uma vida cheia de alegria, cheia de felicidade, que é aquilo que nós queremos para os nossos filhos, é aquilo que deveremos querer para aqueles que hoje estão numa situação de vulnerabilidade ou de fragilidade.

Portanto, certamente este trabalho que estamos levantando ao longo desses dez meses também é um trabalho de mobilização da sociedade, também é um trabalho para alertar o Congresso Nacional, as autoridades, os Governos, enfim, todos os homens e mulheres de bem deste País, para que possam nos ajudar a enfrentar, com muita coragem, com muita disposição este fenômeno, este drama, e eu não diria outra palavra, não teria outra palavra, esta chaga, que vem tomando conta, infelizmente, de todas as cidades ou, pelo menos, da grande maioria das cidades do nosso País.

São com estas palavras que iniciamos os nossos trabalhos de hoje, pedindo a benção de Deus para que possamos sair daqui mais fortalecidos, com mais vontade, com mais determinação, para concluir os nossos trabalhos. Muito obrigada a todos pela presença.

Queremos registrar a presença dos Deputados Estaduais Carlão Nascimento, Zeca D'Ávila; do Promotor da 19ª Promotoria da Infância e da Juventude de Cuiabá, Dr. José Antônio

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Borges Pereira; da Dr^a Rosarina Bastos, Presidente da Comissão de Direitos da Criança e do Adolescente, OAB, Cuiabá; do Exm^o Sr. Deputado Nataniel de Jesus.

Quero só um minuto para que possamos nos organizar e ouvir a primeira pessoa. Só estamos resolvendo o problema de uma testemunha que está vindo depor. Alguns Parlamentares estão conversando com essa testemunha para que o depoimento possa ser, realmente, bastante útil. Há uma discussão com relação ao depoimento ser aberto ou reservado. Nós estamos tentando convencer a testemunha, porque é importante que se faça esse depoimento aberto. Por isso, eu peço um pouquinho da paciência dos senhores e das senhoras.

Com a palavra, a Senadora Serys Slhessarenko, para dar uma informação.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Eu gostaria de convidar todos que estão aqui, apesar do horário, às 13:30 horas, certamente a CPMI ainda vai estar acontecendo, não sei se a televisão está no ar, aqueles que estão nos ouvindo, hoje, às 13:30 horas, a OIT - Organização Internacional do Trabalho estará lançando aqui em Cuiabá, Mato Grosso, a campanha de erradicação do trabalho escravo.

Eu acredito que essa é uma questão correlata à situação que nós estamos discutindo hoje, porque o trabalho escravo das nossas crianças, dos nossos adolescentes é uma barbárie, dos adultos também, mas das crianças e dos adolescentes com mais forte razão. Eu acho que é um momento extremamente importante o lançamento dessa campanha de erradicação do trabalho escravo. Será no Centro de Eventos Pantanal, às 13:30 horas, a abertura. Depois, será desencadeada uma série de ações. Eu diria que é um momento importante, porque muitas ações correlatas têm que ser desenvolvidas para que nós, de uma vez por todas, consigamos banir esse tipo de coisa, que vai do trabalho escravo, da exploração sexual, da discriminação, de toda sorte de discriminação que nós vivemos aí na sociedade hoje.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Chamo a pessoa de Camila Loren de Souza Porto.

A Sr^a Laura Carneiro - Pela Ordem, Sr^a Presidente.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, pela Ordem, a ilustre Deputada Laura Carneiro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sr^a Presidente, eu quero requerer a Vossa Excelência que verificasse se no plenário existe alguém convocado para prestar depoimento.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - A pergunta da Deputada Laura Carneiro é se existe alguém no plenário que esteja pronto para prestar algum depoimento.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Das pessoas que estão aqui, Sr^a Presidente, eventualmente são promotoras, conselho tutelar, testemunhas indiciadas ou vítimas, se tem algum indiciado ou vítima na plenária, porque, eventualmente, os casos podem se interligar e não faz sentido que ouça o depoimento da Camila.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Nós agora leremos um termo de compromisso, conforme determina o art. 203 do Código de Processo Penal. Eu vou ler esse termo de compromisso que foi assinado pela Camila Loren de Souza Porto; Registro de Identidade nº 1548923-0 SSP/MT; idade, 22 anos; CPF nº 003512571-36; estado civil, solteira; endereço residencial na rua 02 de junho, bairro de Santo Antônio, cidade de Cáceres; profissão, profissional do sexo; local em que exerce sua atividade, casa noturna *Sex Appeal*. Não é parente em nenhum grau de partes envolvidas.

“O depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da lei, a dizer a verdade no que souber e no que lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º da Constituição Federal.”

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A Camila responde que sim, e traz a sua assinatura.

Nós iremos proceder da seguinte forma: eu pergunto à Camila se ela deseja, antes de iniciarmos as questões, as perguntas - eu pediria ao pessoal do som para diminuir um pouquinho lá atrás -, falar para esta CPMI, de iniciar contando a história que, evidentemente, todos nós precisamos saber, para que nosso trabalho possa ser concluído e para que nós possamos ajudar a vida de outras crianças e outras adolescentes.

Eu gostaria também, Camila, de lhe dizer que esta CPMI não tem por objetivo expor as pessoas. Pelo contrário, o que nós queremos é desvendar alguns casos que são muito graves e que deixam marcas, certamente, muito fortes para o resto da vida em muitas crianças, em muitos adolescentes. Digo isso porque você já foi menor de idade. Compreendo, muitas vezes, a dureza da vida a que nossas crianças são entregues, mas são muito importantes depoimentos como o seu. Que neste momento, nesta oportunidade, nesta audiência pública nós possamos, de uma forma muito clara, muito sincera, buscar os caminhos para ajudarmos outras crianças e outros adolescentes.

Certamente, a sua sinceridade, a sua honestidade em nos contar a verdade dos fatos ajudará para que esta Comissão, que é apartidária... Cada um de nós aqui tem um partido diferente. Muitas vezes nem sabemos, algumas vezes, depois de muitos meses de trabalho é que perguntamos uma a outra de onde vem, qual é o seu partido ou como é a sua história, mas todas nós estamos unidas, todos nós estamos unidos aqui com o mesmo intuito e objetivo, que é defender os direitos de crianças e adolescentes. Por isso, esta CPI faz o apelo para que você possa, neste momento, abrir o coração, nos contar as coisas que, certamente, nós precisamos saber.

Eu pergunto, mais uma vez, à Camila se ela prefere falar inicialmente ou que a Deputada Maria do Rosário, que é a nossa Relatora, possa iniciar as perguntas.

Você pode responder no microfone, Camila.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Pode perguntar.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, a Deputada Maria do Rosário.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Bom-dia, Camila e todos os participantes desta audiência, integrantes da Mesa, Sr^a Vice-Governadora, Deputada.

Qual a sua idade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vinte e dois anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Poderia falar mais alto?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vinte e dois anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Reside, atualmente, em que cidade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Cáceres.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Trabalha em que atividade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Profissional do sexo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Há quanto tempo tu realizas programas sexuais?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Há sete anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Começaste, então, com quinze anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Com quinze anos, como foi o teu aliciamento para te transformares em uma profissional do sexo? Foste convidada por quem? Começaste como?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não me lembro muito bem como começou tudo. Eu venho de uma família muito carente. Eu não tenho pai, não o conheço. Fui criada pelos meus avós. Daí, eu me perdi. Tive um filho aos treze anos de idade e não tinha condições de criá-lo. Uma amiga minha também era menor, na época, aí começamos a fazer

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

programa na rua. Nós íamos para a escola e quando saíamos sempre pintava alguma coisa, nós fazíamos programa.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Da própria escola, tu saías para os programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós dizíamos que íamos estudar e íamos para a rua.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E como era feito o aliciamento, como eram feitos os convites para os programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sempre, quando eu andava pela rua, aparecia um carro, faziam uma proposta, e assim por diante.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Na própria cidade de Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quando tu começaste a tua vida sexual? Com 13 ou 12 anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Quinze anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas tu disseste que...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Aos 13 anos, eu tive o meu filho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Com 13 anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. Eu me perdi com um namoradinho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tinhas um namorado? Começaste, então, a tua vida sexual com 12 ou 13 anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Com 12 anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Com 12 anos. Aí, o teu filho nasceu quanto tu tinhas 13 anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - De 13 para 14 anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Com quem ficou o teu filho?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Com a minha avó.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A tua avó também assumiu cuidar do teu filho?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E com 15 anos tu começaste a fazer programa, convidada por pessoas que paravam o carro?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Na própria cidade de Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu poderias citar pessoas que fizeram programas contigo nesse período, quando tinhas 15 anos? Vivias em Cáceres ainda?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente não tinha conhecimento das pessoas. Nós conhecíamos por acaso. Eram pessoas que nunca vi.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Pessoas da própria cidade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A maioria era de fora, que nunca mais encontrava.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vindos de onde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - De outras cidades. Não sei dizer.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E quanto tu recebias por programa naquele período?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu preciso dizer isso?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sim. Essa CPMI se destina a investigar a exploração sexual de crianças e adolescente. Então, é importante para nós essa tua história também. Nós vamos, ao longo da tua história, sabendo como é que tu foste te transformando nesta situação.

Os programas sexuais eram melhor pagos quando tu eras mais jovem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Era... não... mais ou menos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O programa de uma menina de 15 anos é mais caro do que um programa de uma mulher de 22 anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não tenho como dizer a diferença entre um e outro, porque vai da pessoa com que você está lá. Têm pessoas que te oferecem mais e outras menos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Existia... A partir dos 15 anos, quando tu começaste a fazer programas, andando na rua, quando paravam os carros, quem é que fazia o agendamento desses programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como assim?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Depois deixou de ser uma atividade esporádica e tu passaste a ter clientes? Com 15 anos tu já passaste a ter clientes?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Eu ainda não tinha telefone, nada.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quando é que tu conseguiste ter telefone?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Aos 17.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é que foi essa questão do telefone? Tu compraste o telefone? Alguém te deu o telefone?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu ganhei o telefone.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu ganhaste o telefone de quem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Do meu tio.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é o nome do teu tio?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Foi um presente de aniversário que eu ganhei.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Foi um presente de aniversário que ele te deu.

Esse telefone tem uma agenda de telefones.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Oi?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tem uma agenda no telefone de nomes que tu gravaste no telefone.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu gravava o nome de várias pessoas, dos meus amigos e de todo mundo que eu conhecia.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quem mais.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Algumas pessoas que saíram comigo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Algumas pessoas que saíram contigo.

Tu ganhaste com 17?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vamos retornar à questão do telefone depois.

Esse teu tio é irmão da tua mãe?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. Ele me deu de presente de aniversário. Eu falei o que eu queria ganhar de presente e ele me deu o telefone.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas ele é um tio parente sanguíneo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É irmão da minha mãe.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Irmão de quem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Da minha mãe.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Irmão da tua mãe.

Esse tio trabalha onde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele trabalha na prefeitura.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Nós sabemos que tu já foste presa e está sendo processada.

Eu quero te perguntar, antes de eu seguir com as perguntas, se tu gostarias que fosse nomeado um advogado ou tu trouxeste um advogado.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Gostaria.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sim, porque nós estamos aqui para dar garantias individuais.

A Sr^a Laura Carneiro - Sr^a Presidente...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Peço a alguém da Assembléia Legislativa que providencie um advogado da própria Casa para acompanhar o depoimento da Camila.

A Sr^a Laura Carneiro - Sr^a Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, pela Ordem, a Sr^a Laura Carneiro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Apenas para deixar consignado que Vossa Excelência não ofereceu um advogado inicialmente, porque ela depõe na qualidade de testemunha, não na qualidade de indiciada, embora seja indiciada nos autos do Inquérito Inicial nº 2.046/03. Então, apenas para registrar.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu acho que é um registro importante. O oferecimento neste sentido é apenas um excesso zelo de nossa parte, digamos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Só a título de informação, o Promotor de Cáceres estaria aqui? Algum Conselheiro Tutelar?

Bem, Camila, nós já estamos com o Dr. Benedito César Corrêa Carvalho, que é advogado, sua inscrição é 4488 OAB/MT, ele vai ficar acompanhando o seu depoimento.

A Sr^a Laura Carneiro - Sr^a Presidente, solicito a palavra.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, a ilustre Deputada Laura Carneiro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sr^a Presidente, sugiro a Vossa Excelência que permita que o advogado e a testemunha possam, pelo menos, conversar por dois minutos antes de iniciarmos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Camila, antes de iniciarmos essa segunda parte das perguntas da Deputada Federal Maria do Rosário, pergunto se você quer conversar com o advogado reservadamente por alguns minutos, porque, no decorrer, o advogado não deve interferir nas perguntas. Se decidir, por algum motivo, interromper por alguma questão de Ordem, o advogado deve se deslocar até esta Presidência e falar a mim e não publicamente. Isso faz parte do Regimento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Portanto, se você desejar antes consultá-lo, conversar por alguns minutos, antes de iniciarmos...

(A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Sim?

Solicito à Secretária da CPMI que conduza a Camila e o advogado à ante-sala, antes de iniciarmos as perguntas.

(A SECRETÁRIA DA CPMI CONDUZ A DEPOENTE E O ADVOGADO ATÉ A ANTE-SALA.)

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Solicito à Secretária da CPMI que conduza novamente até o plenário a Camila e o advogado, Dr. Benedito César Corrêa (PAUSA).

Nós reiniciaremos a nossa audiência pública ouvindo a Srª Camila Loren de Souza Porto, que responderá inicialmente às perguntas da Deputada Maria do Rosário, Relatora desta CPMI.

(NESTE MOMENTO, A SECRETÁRIA DA CPMI CONDUZ A DEPOENTE E O ADVOGADO AO PLENÁRIO.)

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Nós fazemos um apelo, conversamos agora há pouco com a Camila, e ela foi orientada também pela advogada e representante da OAB que preside a Comissão de Direitos Humanos, Direitos da Criança e do Adolescente, e a Camila chegou à conclusão de que deverá fazer publicamente o seu depoimento. Eu pediria, neste momento, então, principalmente às televisões, que nós preservássemos a imagem da Camila. Faço esse apelo porque eu vejo que ali há duas televisões, e eu pediria aos senhores que a filmassem apenas de costas.

Com a palavra, a ilustre Deputada Maria do Rosário.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Já estamos então, Senadora, retomando os nossos trabalhos. Eu quero agradecer também o acompanhamento da Comissão de Direitos Humanos da OAB, que está aqui conosco e conversou, inclusive, com a testemunha. Nós agradecemos e saudamos, porque o nosso trabalho nessa CPMI também é pautar pelos princípios de direitos individuais, dos direitos humanos, e saúdo a presença da Ordem dos Advogados do Brasil, especialmente da Comissão de Direitos Humanos.

Camila, tu nos respondeste aqui a uma série de questões acerca da tua vida, que para nós tem muita importância, porque nós trabalhamos na proteção das crianças. E tu também já foste uma criança e uma adolescente que foi explorada, que foi agenciada, que foi explorada sexualmente. A partir dos 15 tu começaste a fazer programas sexuais pagos, como respondeste aqui, e com 17 anos tu conseguiste ter o teu próprio telefone. É a partir dos 17 anos que tu te envolveste com aliciamento de outras adolescentes.

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu nunca aliciei ninguém. Apenas a gente era amiga e uma ajudava a outra. Quando eu tinha um cliente e não podia sair, eu indicava minha amiga, assim como ela também indicava alguns dos clientes dela para mim, mas eu nunca, em hipótese alguma, ganhei um centavo com isso.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - E como é que tu fazias esse convite?...

Eu vou te dar uma lista. Eu tenho uma lista aqui com o nome de oito pessoas, e eu gostaria que tu confirmasses se essas eram as amigas, a que tu assim te referes, para as quais tu passavas os programas.

A de número um tu conheces?

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Conheço, mas nós não tínhamos intimidade.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas isso contradiz com o depoimento que tu fizeste, inclusive, na polícia.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Isso foi o que eles disseram. Isso foi o que eles disseram, porque nem essa menina... Inclusive, no dia do depoimento dela, não teve nada em cumprimento a mim...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Eu tenho, sobre essa menina, uma questão que vale a pena que tu respondas sobre ela. Esta menina, no seu depoimento, com quatorze anos, e está confirmado no laudo do Departamento de Medicina Legal de Cáceres, justamente no inquérito policial, que ela manteve conjunção carnal... Ela tinha quatorze anos e ela esteve com várias das pessoas que eu vou passar a relatar.

Tu promovias esses encontros dessa menina de número um com esses que estão relatados aqui?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E a adolescente de número dois? Depois eu vou retornar à adolescente de número um. A adolescente de número dois?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É, ela era minha amiga.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu negas que tu conheces a adolescente de número um?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não. Eu a conheço, eu disse que eu a conheço.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Entre esses programas que ela desenvolvia, tu a indicaste para os programas?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É como eu te disse. Nós tínhamos o nosso grupinho de amigas que saíam...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E ela saía junto.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Saía. Eram várias meninas entre mim e as outras minhas amigas, mas cada uma arrumava por conta própria. Em momento algum, eu nunca a agenciei, nem ganhei nem um centavo para arrumá-la para homem nenhum.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu confirmas, então, que conheces a adolescente de número um? Olhe a lista aí...

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu sei.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E a de número dois.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - A de número dois é minha amiga, que foi apreendida alguns dias.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A de número três?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A de número 04, que é maior de idade agora?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A de número cinco, também maior de idade? Luciana e Veronique, essas duas, tu conheces?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Quem?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - As maiores de idade. Eu vou te dizer os nomes: Luciana e Veronique.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Todas que estão aqui são maiores de idade. Só uma que é menor.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A de número seis?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Também.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A de número sete?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Também é maior de idade.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A de número oito?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Todas que estão aqui são...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Que tu conheces?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Conheço. Todas são minhas amigas lá de Cáceres.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - São tuas amigas. E essas tuas amigas faziam programas sexuais?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente ia para a praça e lá a gente arrumava os programas.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Iam para onde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na praça.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quem eram os clientes desses programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É como eu disse, a gente encontrava por acaso e fazia o programa.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas, por acaso, é comum que determinadas pessoas da cidade acabem sendo clientes. É ou não é?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Muitas vezes, não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Nunca repetiam os clientes?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente não costuma repetir cliente.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não costumam?

(A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO MOVIMENTA A CABEÇA NEGATIVAMENTE.)

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quer dizer que o cliente nunca mais procura?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Deputada Maria do Rosário, eu queria apenas que Vossa Excelência lembrasse à depoente que, muito embora ela tenha o direito de ficar calada sobre o que pode ser imputado a ela, mas ela não tem o direito de mentir e pode responder por falso testemunho.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu queria só, Deputada Maria do Rosário, aproveitando a lembrança da Deputada Laura Carneiro, ler novamente o termo de compromisso:

“O depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da lei, a dizer a verdade no que lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio.”

Dizer a verdade...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Então...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como funciona o esquema de aliciamentos para exploração sexual em Cáceres? Como é que funciona? Como é que as meninas são aliciadas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não quero...

Posso ficar calada? Porque eu não sou agenciadora. Então, eu não sei exatamente como funciona.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas não é exatamente essa pergunta que eu te fiz. Eu te pergunto como é que funciona para as adolescentes serem aliciadas, não é se tu estás fazendo aliciamento ou não. Tu és uma profissional do sexo hoje. Começaste com quinze anos, numa situação em que, de fato, tu contas com a minha solidariedade, porque ainda adolescente começaste a fazer programas, tens uma vida difícil, mas eu posso entender que alguém que começou com quinze anos, que hoje está com vinte e dois anos, conhece e tem informações a dar a esta CPI sobre como funciona o aliciamento, a busca de meninas pelos exploradores sexuais. Como é que funciona? Aposto que isso não vai ter fim. Esses homens, a vida inteira, vão ficar aliciando, explorando, sem ter limite, usando meninas jovens e, em seguida, descartando-as, como se fossem um objeto qualquer. Você já pensou sobre isso? Então, como é que funciona o aliciamento?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Camila, você disse que tem dois filhos...

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu tenho dois filhos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Qual a idade deles?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu tenho um filho de oito e uma menininha de dois anos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Que Deus me perdoe, mas se alguma coisa acontecesse com o seu filho nessa direção, você ficaria tranqüila?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Como assim?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Se um dos seus filhos, por exemplo, entrasse numa rede de prostituição infantil?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - A maioria de nós que estamos nesta vida é por falta de opção mesmo. Não temos outra solução. No meu caso, não vou deixar o meu filho passar fome, se não consigo trabalho. Eu tenho estudo, mas não consigo trabalho. Se tivesse uma oportunidade, com certeza, qualquer uma sairia, porque essa vida não é boa, nós somos maltratadas e tudo mais, só que a maioria que está nela, qualquer idade, é porque precisa mesmo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu sei disso. Eu estou lhe falando, estou lhe dando esse exemplo para você sentir a importância do seu depoimento hoje, a importância de você dizer a verdade, porque poderá estar evitando que outras crianças da idade dos seus filhos, ou dos nossos filhos, ou de quem está aqui, possam também entrar numa rede de exploração sexual pela falta de condição, pela miséria, pela pobreza, pela ignorância, enfim, por vários fatores.

A Deputada Maria do Rosário está lhe fazendo uma pergunta muito simples. Nós sabemos que a exploração não acontece, não é só chegar na praça, alguém agencia, alguém faz esse trabalho de lhe apresentar a um homem, na rua, na praça, em frente a escola. Isso nós vimos. O depoimento não é só de Mato Grosso, não é só de Cáceres, é do Brasil inteiro, de todos os lugares. Quando existe a prostituição infantil, existe alguém que alicia, alguém que apresenta essas meninas ou esses meninos para os adultos. Por isso estou lhe mostrando como é importante que você fale a verdade, como é importante que você aqui seja clara no seu depoimento.

A Deputada não perguntou como é que você agencia. Ela perguntou como é que acontece isso no lugar em que você vive, que você convive, que você tem experiência, que você trabalha já há muito tempo. Como é que acontece? Primeiro sem nomes, depois com nomes.

(A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO FICA EM SILÊNCIO.)

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - São mulheres ou homens que agenciam geralmente?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Heterossexuais ou homossexuais?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - No nosso caso, não tem agenciador. Uma vai indicando e você vai arrumando os clientes.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Então, vocês têm uma rede?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós temos...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - ...e informações...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós temos várias amigas. Então, vamos supor, o meu cliente, eu passo para a minha amiga; a minha amiga passa o cliente dela pra mim, e assim vai indo constantemente. Ou o amigo dela aparece com outro homem.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Essa rede que tu... Tu és uma líder dessa rede?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu, líder?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sim.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Por que líder?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Porque me parece. Esse é seu depoimento.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Se eu fosse líder, eu não trabalharia numa casa noturna.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Os líderes, então, não trabalham, não se prostituem, não fazem programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Líder não faz programa.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Líder não faz programa. O que faz um líder, então, desse esquema?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como a senhora já disse, eles ganham para arrumar esquema. Então, não precisam trabalhar.

Se eu fosse líder, eu não trabalharia, não perderia a noite, às vezes, sem ganhar nenhum real para sustentar meus filhos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Então, para quem é que tu prestas serviços, quem ganha com teu trabalho de profissional do sexo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu trabalho numa casa noturna, já disse.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Nessa casa noturna, nós podemos confirmar a existência também adolescentes?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Só trabalham maiores de idade.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Onde trabalham as adolescentes que são exploradas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Quando as meninas eram adolescentes, trabalhavam na rua, porque nenhuma casa nos aceita.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas não faziam sexo na rua.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente vai para os motéis

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quais são os motéis da cidade e da região? Tu podes me confirmar o Motel Cequesabe? É um lugar aonde se vai?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vão várias pessoas.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Essas meninas faziam programas também no Motel Cequesabe?

Tu fizeste programas, quando tu tinhas 15, 18 anos nesse Motel Cequesabe? Ele é freqüentado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Oi?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ele tem muito movimento?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um motel...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu costumava ir ao Motel Cequesabe?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Costumo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - As adolescentes também iam ao Motel Cequesabe?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Elas não vão me dizer para onde vão, não é!? E eu não ando o tempo inteiro com elas.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Motel Turazzi.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Motel Turazzi não existe.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Hotel Turazzi.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hotel Turazzi é um hotel da cidade.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - É um hotel onde acontecem também programas sexuais.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei. Não tenho conhecimento.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Motel Stiffnes.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Stiffnes. É um motel em Cáceres.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - É um motel onde acontece programas sexuais?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um motel como qualquer outro.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Eu penso que tu... Talvez a gente não tenha estabelecido alguma compreensão entre nós. Eu até estou com alguma dificuldade... Eu gostaria de pedir a gentileza de retirar os óculos para que eu possa enxergar. Não é adequado falar com uma pessoa de óculos escuros.

(A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO RETIRA OS ÓCULOS.)

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Obrigada. Nós estamos falando aqui com uma pessoa, que é a Camila. A Camila está indiciada, está sendo processada por exploração sexual de adolescentes. Ela tem dois caminhos a seguir, ou ela responde as questões, podendo não responder alguma coisa que a incrimine, porque também não é esta nossa intenção aqui, ou ela responde e colabora, ou ela não responde, não colabora e apenas fica com a responsabilidade dos seus atos aqui, porque cada um de nós tem a responsabilidade sobre os seus atos.

Então, agora, nos olhando devidamente, com o devido respeito que eu tenho tido contigo, mas eu acho que nas respostas tu não tens tido comigo, com o meu trabalho, eu acho que eu vou poder seguir nas perguntas. Vamos nos perceber aqui.

Acerca da adolescente nº 1, tu tens a lista.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Eu gostaria... Deputada, Vossa Excelência perguntou a ela se era líder e ela respondeu que não. Se ela fosse líder, ela não precisaria passar a noite toda trabalhando, porque o líder fica no bem-bom. Quem é o líder do seu grupo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não tem líder.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - A senhora disse que existe líder, que o líder não fica trabalhando.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - As donas das casas, das boates, não precisam fazer programas.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Sim. Então, quem é o líder da sua boate?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Da minha boate?

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - É.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É o dono da boate.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Quem é o dono da boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei o nome.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Deputada Maria do Rosário, sobre o mesmo assunto, até porque a minha paciência vai se esgotar rapidamente...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A minha é grande ...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Pois é, a minha é menor que a sua.

Eu queria só ler para ver se a depoente se lembra do que ela disse em juízo antes, só perguntando, em juízo não, na delegacia. Você sofreu alguma coação para falar?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sofri.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, sofreu coação. Como foi a coação?.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Chantagearam e até me bateram.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Bateram-te?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Bateram-me.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você pediu para o seu advogado fazer corpo de delito?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não solicitaram, mas o advogado entrou com ação.

A SR^a LAURA CARNEIRO - De quê? Bateram-te?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Bateram na minha cara. Não bateram para deixar lesões corporais

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sim. Mas quando batem na cara também tem lesão corporal, sabia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você acha que aqui só tem criança? Todo mundo aqui é idiota?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, obrigada.

Então, vamos aqui, na sua declaração... Você diz o seguinte: “geralmente são as próprias meninas que procuram a interroganda para a prática de tal prática delituosa; que pelo fato de já serem seus conhecidos, em sua maioria, a interroganda cobra barato dos homens que agenciam para fazerem programas com as meninas, em média vinte a trinta reais; quanto ao preço cobrado pelas meninas varia de cinquenta a trezentos reais, a interroganda apenas comunica aos clientes o preço cobrado pela menina”.

Eu queria dizer a Sr^a Senadora Serys Slhessarenko que pelo depoimento que a Camila fez naquela época, sem coação, e ela o fez, isso consta no relatório do processo, imaginando que se falasse a verdade não seria punida, e agora ela viu que pode ser punida, por isso, hoje, não quer falar a verdade. Quando ela fez este depoimento, ela contou tudo com detalhes, com números, então, por mais que ela negue, os dados estão aqui, comprovados por outras testemunhas. Não é um depoimento, são vários depoimentos que dizem a mesma coisa.

A Camila, se quiser nos ajudar, ela vai nos ajudar, se não quiser nos ajudar, vai ouvir... Você não, publicamente, todos vão ouvir toda a história... Só para auxiliar os trabalhos da Senadora, para que ela tenha noção dos autos do inquérito.

Muito obrigada, Deputada, depois eu faço mais perguntas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, a Relatora Maria do Rosário.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vamos ao depoimento da própria Camila, que é um depoimento, como disse a Deputada Laura Carneiro, rico em detalhes.

Por exemplo, a partir do que a Deputada Laura Carneiro aqui determinou, que as meninas procuravam a interroganda, quero enfatizar, as meninas é que a procuravam para marcar os programas: “a interroganda se encontrou com a menor número um na Praça Duque de Caxias, centro comercial da cidade de Cáceres; estando na companhia da número um, a interroganda se encontrou com seu amigo Aderiton, próximo à prefeitura; que colocou este na carroceria da caminhonete e deslocou os três do local onde se encontrava, sendo que a menor número um foi deixada na casa de sua amiga; que em seguida a interroganda foi com Aderiton na casa de outra adolescente, que depois de conversarem, conversaram com a interroganda”...

Aqui tem uma listagem de telefones da sua agenda pessoal, que está com a polícia. Sobre estes telefones, com todos esses telefones registrados de adolescentes e clientes, o que a senhora tem a declarar? Por que guardava todos esses telefones de clientes e de adolescentes?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Pode responder, Camila (PAUSA).

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quem é Nélio, dono do Cartório do 3º Ofício de Cáceres?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quando você não quiser responder a pergunta, você vai ter que dizer.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Está bem.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sabendo apenas, nobre Presidente, que na hora que você diz que não está respondendo, o pressuposto é que você não está respondendo, porque você está mantendo a integridade de sua fala. Isso significa dizer que eventualmente você tem culpa naquelas... Só para lembrar disso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ou seja, se tu disseres que não queres responder, como disse a Deputada, isso pode significar que tu tens alguma coisa a esconder em relação a isso. São opções que tu vais fazer.

Quem é Nélio, dono do Cartório do 3º Ofício de Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele era namorado da minha prima.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas foi agenciado um programa para ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Não tem nada aí sobre ele. Ele era simplesmente namorado da minha prima. Só isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quem é Neto Pedro?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Neto Pedro?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Netinho da joalheria?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Netinho da joalheria?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tenho aqui em teu depoimento agenciamento de programas para ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - De quem é a caminhonete branca em que tu entraste, em conjunto com uma das adolescentes? Uma caminhonete F-1000 branca, cabine simples?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não tenho conhecimento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Essa caminhonete era utilizada para transporte para programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Apenas com o dono da caminhonete?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nem tudo o que está acrescentado aí é da maneira como está.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Então, nos conte, do teu jeito. Queres reparar alguma coisa...

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Falar da maneira que é, então.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É como eu já disse, os nomes estavam no meu celular, e todos não eram meus clientes, e os nomes das minhas colegas eram minhas amigas da escola, nem todas essas que estão no telefone são meninas de programa. Como eles fizeram investigação e descobriram que a maioria não era menina de programa.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Certo. Então, me conte como é que funciona o esquema de agenciamento das adolescentes em Cáceres.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É como eu já disse. Eu, como as minhas amigas...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não, não és tu. Não és tu com as tuas amigas. Isso eu já entendi. Eu quero saber como é que...

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Estão dizendo que eu recebia propina, mas eu nunca recebi nenhuma propina. Eles disseram isso só para me acusar, porque não tinham outra maneira de eles me acusarem.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Convenhamos, ninguém recebe nada pelo agenciamento? Ninguém recebe nada?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Olha, tem uns caras que arrumam lá em Cáceres, só que é por conta deles. Inclusive, eu nem moro mais na cidade.

Depois que aconteceu isso comigo, que eu só fui prejudicada, eu saí da cidade. Não moro lá mais.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas tu ficaste lá durante muitos anos.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu morei lá bastante tempo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é feito o esquema de exploração sexual? Quem são as pessoas que chamam as meninas? Oferecem o quê?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É mais ou menos assim: na época em que eu ficava lá, vamos supor, o cara conhecia a minha amiga, daí precisava de mais uma menina, a minha amiga entrava em contato comigo, precisava de outra menina, e uma entrava em contato com a outra.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Isso é muito comum? Nós temos um grande número de meninas fazendo programas?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É muito comum. É através de uma. Uma conhece a outra, e constantemente... Às vezes, nem o cara me conhece, a minha colega é que me conhece.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Em qualquer idade?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Olha, naquela época, lá em Cáceres não tinha trabalho, não tinha nada. Então, as meninas, a maioria delas optava por isso mesmo, por fazer programa mesmo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Acabavam fazendo programas.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Tem até menina que não tem necessidade, mas faz programas só para vestir-se bem.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E como funciona aquele esquema do barco do amor?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Quando vem turista de fora e precisa de meninas, você pode ir à praça às 10:00 horas da noite que você acha um monte de mulheres.

Daí tem aquele pessoal. Já sabem que são meninas de programa e ainda falam: “olhem, aquela menina é de programa”. Daí, se junta com as outras e, como é turista, sempre tem bastante gente. Vamos supor: eu tenho a minha amiga, minha amiga passa para outra, e nós acabamos arranjando dez meninas para ficar com os turistas.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Camila, e vocês... Só um instantinho, Relatora.

Para chegar nessa questão do barco, não tem uma distribuição de cartões nos bares, com os nomes?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não, não tem. A única coisa que eles panfletam são as boates, quando tem algum evento, as mulheres vão fazer *show*. Daí as boates panfletam. Mas cartãozinho, agente de telefone, só quando, vamos supor, eu saio com meu cliente, daí eu dou o meu telefone. Se ele me ligar, bem, se não ligar...

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Tá, mas e aí? Por exemplo, como levam essas meninas para o barco?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É como eu disse...

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - É durante o dia? Ninguém vê?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - À noite.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - A polícia não vê?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - À noite. Tipo assim, eles sabem que lá na praça ficam bastantes meninas. Os lugares onde fica muita garota em Cáceres é na Praça Barão e na Praça da Feira. Elas ficam numa mesinha entre várias meninas, daí já sabem que elas estão ali para arrumar programa.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Por exemplo, a polícia passa ali, as meninas estão ali...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Normal.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Normal?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Normal.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Pois é, mas olha e tem um barco lá estacionado, daqueles...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Daí eles descem, deixam o barco e vão todos para a praça, aquele monte de homem, porque eles sabem que lá vão encontrar menina.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Eu sei, mas também tem um outro esquema que o barco está estacionado lá longe e daí as meninas são transportadas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Esses são os donos de boates que fazem isso.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Ah, então, explica para nós como que é isso dos donos de boate, boate com barco. Como que funciona?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, os clientes... Lá, mais ou menos, funciona assim, que eu saiba, eu já fui algumas vezes ao barco...

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Você já foi?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ligam para o dono da boate e pedem algumas meninas. Daí, como ele sabe, conhece várias garotas, leva as meninas de barco até o bar.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Ele pega o barquinho...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Um barco pequeno.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Pequeno e leva as meninas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Geralmente, a que horas? À noite?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - À noite. Sempre à noite.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Sempre à noite. Mas, por exemplo, quem é que liga para o dono da boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tipo assim, quando os caras... Eles perguntam como que eu faço para arrumar menina. Então, praticamente, o dono do bar, o barco que eles fretam, já informa: “Olha, eu conheço uma boate, tal, e liga para o dono da boate. Passa o número do telefone. Daí o dono da boate entra em contato com as meninas.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Quer dizer, o dono do barco?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O dono do barco?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O cara liga. Ele entra no barco...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Por exemplo, se um cliente... O cliente procura o dono do barquinho?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Ele está no barco, daí ele fala assim...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O dono do barco do amor.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O barco que ele alugou.

Daí ele pergunta: “Ah, eu queria fazer uma festinha, como que eu faço para arrumar menina?” Sempre os donos das casas, da boate, deixam o cartãozinho nos barcos, para quando chegam turistas, com o número do telefone. Daí os caras que estão no barco ligam para o dono da boate e o dono da boate localiza as meninas.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Quantas vezes você fez esse programa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Em barco?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Em barco.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu fiz umas três vezes, porque a última vez não foi legal.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - É.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Por quê?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Antes de responder, quando você foi nessas três vezes tinha alguma menor?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sempre eles procuram todos os documentos. Para ir de menor só se ela estiver... Às vezes, tem menina lá que usa até documento falso. Se, entendeu? É por isso que a gente nunca sabe se elas são de maior ou se elas são de menor.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é que se consegue um documento falso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei, porque não tenho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu nunca tiveste?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nunca tive.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Você chegou a ir ao bar?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não, nunca fui porque era de menor e eles não deixavam. A primeira coisa que eles pedem é o documento.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas as tuas amigas, essas com quem tu convives, alguma vez, ofereceram para ela documentos falsos?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Oi?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Alguma vez, as tuas amigas receberam algum oferecimento de documento falso?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Olha, eu não sei, mas quando são de menor, elas sabem que não podem ir a barcos, elas preferem ir a motéis que é mais rápido.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu disseste que não foi muito bom quando tu estiveste a última vez, o que aconteceu?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Ah, porque... É igual falei, a vida que a gente leva não é muito boa. Às vezes, a gente encontra uma pessoa que entende que é por necessidade que estamos lá, mas tem muitos caras que sabem que estamos ali por dinheiro e querem nos maltratar, bater...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Isso aconteceu contigo?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu vejas como é importante o trabalho que estamos desenvolvendo, porque queremos impedir que alguém que esteja precisando tanto sobreviver seja submetido a esse tipo de situação de exploração e de violência.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Você se lembra do nome de algum barco? Se não quiser dizer, poderá escrevê-lo para nós.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Como assim?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Do barco? Das chalanas que você esteve.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Que eu estive? Não quero dizer.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Você não poderia escrever?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Nós podemos te ajudar com os nomes?

Vou te dar uma caneta.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É muito necessário?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Olha, essa é uma informação só para nós.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Além disso, tu disseste que o dono da boate contratado arruma as meninas. Quanto é que o cliente... É turista, em geral, o cliente?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quanto é que o turista paga? Ele paga direto para a menina ou não?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Tipo assim, eles fecham um pacote, não é? Tipo assim, vão dez meninas, daí eles combinam um preço "x" para cada uma das meninas e o dono da boate que arrumou as meninas ganha por isso, por cada garota.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Claro. Ele ganha pelas garotas.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Quanto é o programa, Camila?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Quando é turista duzentos, duzentos e cinquenta...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Desses duzentos e cinqüenta, duzentos, tem uma parte para o proprietário da boate?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Às vezes, não. Às vezes, ele já separa o do dono da boate.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas ele paga vocês?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ele recebe o total e paga vocês?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Muitas vezes, sim. Muitas vezes, não. Muitas vezes, recebemos do próprio cliente.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ou às vezes o cliente já pagou.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Já pagou, isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - É um pacote turístico, então.

Tu sabes de alguma agência de turismo que oferece esse tipo de pacote? Já ouviu falar nisso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Lá em Cáceres não tem.

É como eu falei, só é dessa forma que funciona, porque lá é muito pequenininho, só tem três boates. Então, não tem muito assim...

Por isso, quando chega turista, todo mundo sabe. Quando chega turista a praça lota de menina, porque sabe que vai ter, principalmente quando chega marinheiro.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como são esses turistas? Isso eu ia te perguntar.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Oi?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como são esses turistas? Qual a idade, mais ou menos, deles, se são mais novos, se são mais velhos, vindos de onde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eles vêm para pescar.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Vêm para pescar?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - São só homens, são turistas, ou viajam com famílias?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. A maioria viaja só mesmo, em grupo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E a idade deles mais ou menos? São pessoas mais velhas ou mais novas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tem de todas as idades.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Chegam de ônibus?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - De ônibus.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - De ônibus.

E são pessoas do próprio Mato Grosso ou de outros lugares?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A maioria é de fora. Quase todos de fora.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Estrangeiros?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Estrangeiro é muito pouco.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Do Brasil inteiro?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vem mais do Sul, de Minas Gerais.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Esses programas acontecem todos os dias?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. É muito difícil. Só quando é época de pesca mesmo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Qual é a época de pesca?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Essa época.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Essa agora?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tem uma festa chamada festa da pesca, festa nacional da pesca...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É o Festival de Pesca, a melhor época, quando lota de meninas de todo país.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Meninas de todo país?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Inclusive, no ano passado, eu conheci uma menina que veio da Espanha que estava lá em Cáceres, do Acre, de Manaus. De tudo quanto é lugar se conhece meninas lá, porque é muita gente e vem pessoas de várias cidades e até de países de fora.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tem prostituição de meninos lá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Que eu saiba, não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Adolescentes, não?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não tenho conhecimento.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Não há um trabalho de homossexuais envolvido em agenciamento.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Lá não tem agência.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Não. Não é agência.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Talvez possa ter, mas eu não conheço ninguém.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Nenhum?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nenhum.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Qual é a idade das meninas, mais ou menos, Camila, das meninas que são menores de idade? Geralmente, começam com quantos anos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Quatorze, treze anos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Qual é a menina mais nova que você já viu? Não precisa falar o nome...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Que eu já vi?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Praticando...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu já vi várias.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas qual é a mais nova, a idade, 10, 11, 12, menos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu acho que 12 anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E ela fazia que tipo de programa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu acho que ela era mais inteligente do que eu.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Por quê?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque ela era muito esperta.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E o que ela fazia que ela era muito esperta?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela tinha um... Ah, eu não sei. Eu só sei que ela ganhava muito dinheiro.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Por conta dela própria ou alguém indicava para ela os clientes?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, ela sempre saía com alguém. Eu nunca vi indicando, mas eu sabia que ela tinha vários clientes dela.

O SR. MARIA DO ROSÁRIO - Com doze anos.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Com doze anos, ela ia para a praça. Toda vez que ela ia na praça, não voltava sem dinheiro.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ela ia para a praça e não voltava sem dinheiro. Porque tu achas... Tu dizes que ela ganhava muito dinheiro?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque ela mostrava. Ela só usa roupa de marca.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E com doze anos uma pessoa ganha mais dinheiro do que alguém com dezoito?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. Ela ganhava. Ela era muito bonita também.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E onde ela está agora?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela foi embora para Fortaleza, a última vez que eu a vi.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - A minha terra.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque ela soube que lá é bom para ganhar dinheiro nas praias.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - É verdade.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Fiquei sabendo disso, ela que disse.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ela é daqui?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela era de Cuiabá.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você tem conhecimento de onde ... Quando elas saem daqui, para onde elas vão mais?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Goiânia, Fortaleza... Deixem ver, deixem que eu lembre... No Acre também. Eu tenho duas amigas que estão na Espanha.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ah, não são da Espanha?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é que foi a saída delas para a Espanha?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ah, meu Deus, eu acho que eu estou falando demais.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Não. Você está ajudando. Agora você está ajudando.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela tirou passaporte normal, e foi.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas assim, para ir para a Espanha, é caro. É difícil uma menina conseguir comprar a sua passagem.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sabe o que é. Ela juntou dinheiro bastante tempo, porque ela falou que eram R\$3.000,00, ela falou que era a passagem.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Três mil reais?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ela tinha endereço na Espanha, para onde ela ia?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela depois me ligou. Ela tinha o endereço de uma outra amiga, que tinha passado para ela, que estava lá. E quando ela chegou lá, ela se perdeu, porque é grande lá. Ela passou fome, dormiu na rua. Roubaram todas as coisas dela. Ela sofreu muito nos primeiros meses.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quantos anos ela tinha, qual a idade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela é uma das meninas que está aqui na minha lista.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual delas, tu podes me dizer o número?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A Luciana.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Então, era maior de idade.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela é maior de idade.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ela foi quando ela era maior ou menor?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ela foi há dois anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Para que cidade na Espanha, tu te lembras?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não sei.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O comentário...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela não comentou, porque ela mora em Porto Velho.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ela voltou?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela voltou. Ela ficou em Cáceres. Na verdade, ela é natural de Porto Velho, é lá que mora a família dela. A gente se conheceu numa boate lá em Cáceres. A gente se tornou amiga. Viajamos até juntas para algumas boates, e daí ela falou que ia para a Espanha.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ela te convidou?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela me convidou.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você não quis ir.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não quis ir, e eu acho que eu preferia ter ido.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas ficou tentada a ir?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum. Ela...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quem tirou o passaporte dela, essa coisas todas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei. Eu sei que... Inclusive, eu fui à Federal tirar o passaporte junto com ela...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ah, você foi também?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum. Ela tirou o passaporte na Federal lá de Cáceres.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eles perguntaram para que era o passaporte?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela disse que iria trabalhar lá.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você foi com ela?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Onde?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Na Polícia Federal?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ela disse que iria trabalhar em que lá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela disse que tinha arrumado um emprego e tal. Foi isso que ela alegou e conseguiu tirar o passaporte. Ela está na Espanha, ela chegou...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você tirou também o seu?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não tirei.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E a outra amiga?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Qual outra?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você falou que tem duas amigas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - São amigas dela, parente dela lá de Porto Velho, que já estava lá na Espanha.

A SR^a ANN PONTES - Sr^a Presidente, solicito a palavra, pela Ordem.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, pela Ordem, a nobre Deputada Ann Pontes.

A SR^a ANN PONTES - Camila, só para eu entender: eu sou do Pará, que fica bem próximo ao Estado de Porto Velho. Chegando aqui, essas meninas não têm parentes, onde ficam?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Em boates.

A SR^a ANN PONTES - Elas ficam nas boates...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ou então elas alugam hotéis e fazem programa na rua.

A SR^a ANN PONTES - Elas fazem programa na rua, mas elas pernoitam onde, além das boates? Na casa de alguém da cidade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como assim?

A SR^a ANN PONTES - Tem alguma pessoa na cidade que abriga?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu conheço três amigas minhas que estão aqui em Cuiabá, e elas são do Pará...

A SR^a ANN PONTES - São do Pará.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - São do Pará.

A SR^a ANN PONTES - Como é que elas chegam aqui? Ajude-me a entender essa conexão, Camila.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ah, é como eu falei, nós que vivemos nesse mundo, nós conhecemos muita gente. Então, uma está sempre se comunicando com a outra, dando informações e tal. Às vezes, eu estou num lugar e falo: olha, aqui está bom de dinheiro. A gente sempre avisa. Vamos supor, a minha amiga está lá em Fortaleza, ela me liga: "Olha, aqui está bom de dinheiro, vem para cá". Então, a gente vai se comunicando, entres grupos, quando a gente é amiga.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você já chegou a fazer esse programa, sair daqui para ir para outro Estado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Já.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Para onde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Goiânia.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quanto tempo você passou em Goiânia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu fiquei, mais ou menos, uns vinte dias.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Por que lá é bom para essa...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, eu não sei, porque vai de cidade para cidade, porque tem lugares...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você foi para Goiânia mesmo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso, tem lugares melhores para ganhar dinheiro e tal, tem pessoas que pagam muito pouco, tem lugar que paga muito pouco, como lá no Nordeste. As meninas que vêm de lá, é porque tem meninas lá que fazem um programa a troco de um prato de comida. Amigas minhas já disseram, eu não tenho certeza, porque eu não conheço...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Aqui em Mato Grosso tem meninas de que Estado que você conhece? Você disse que conhece...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu conheço do Pará, do Maranhão...

A SR^a ANN PONTES - Porto Velho...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porto Velho, de Curitiba tem muitas, muitas mesmo. A maioria das loiras vem para cá, para Mato Grosso...

A SR^a ANN PONTES - É isso que eu queria saber, Camila, elas ficam onde? Tem alguém, alguma casa que as recebe, ou é especificamente nas boates, ou tem uma mulher que fica responsável por elas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, elas já vêm... Tipo assim, igual eu te falei, elas cometam: "Eu trabalhei naquela casa, vem para cá que é bom para dinheiro". Como as meninas que vêm do Sul, elas vêm diretamente para as boates mesmo.

A SR^a ANN PONTES - Elas vêm por conta própria ou alguém custeia as passagens delas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como nessa AGRISHOW que teve agora, não sei se vocês ouviram falar, em Rondonópolis, tinha meninas de todo país.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Onde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na AGRISHOW. Na casa em que eu fiquei havia trezentas meninas.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Menores de idade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, todas maiores.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ou com documento falso...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, é isso que eu disse... É por isso que eu falo, a gente não sabe dizer, na verdade, se é maior de idade ou se é menor, porque...

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Como era essa casa? Que casa era essa em que você ficou, que tinha esse monte de...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É uma boate.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como se chama?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - AGRISHOW?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na AGRISHOW, a gente alugava...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Não, a boate, como se chamava?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente alugou uma casa...

A SR^a ANN PONTES - AGRISHOW?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na AGRISHOW.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - AGRISHOW é a feira...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É a feira. Daí, as meninas vêm, alugam casas, ficam em dez, quinze meninas em cada casa. Eu fiquei numa casa, e daí tem as boates aonde as meninas vão à noite...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Onde é que vocês se conhecem para ficarem todas juntas na mesma casa, porque uma é de Curitiba, outra é de Fortaleza, outra é do Pará...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, cada uma tem o seu grupinho, cada uma tem o seu grupo.

A SR^a ANN PONTES - O nome da boate, Camila...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Que eu trabalhei?

A SR^a ANN PONTES - Hum, hum.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu trabalhei em duas boates lá, eu trabalhei na boate da Anita, que é uma boate, e a gente trabalhava também na feira à noite. A gente arrumava bastante lá, nos barzinhos, tinha muita gente...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Olha só, Camila, tu disseste assim: que as meninas lá do Nordeste às vezes têm que fazer programas por um prato de comida e em várias regiões do Brasil, até mesmo aqui, isso pode estar acontecendo, porque as meninas não têm dinheiro...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Elas têm tido pouco dinheiro na mão. Como é que se aluga uma casa? Como é que se transporta?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, a gente aluga casas sem ter nem um centavo, a gente paga no final do mês.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não dão garantia nenhuma?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quanto é o aluguel de uma casa lá em Cáceres, mais ou menos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Duzentos reais.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Duzentos reais?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sim, mas não cabe trezentas pessoas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Trezentas pessoas era na feira toda?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, é tipo assim: tinha várias meninas, trezentas meninas na feira toda. Vocês entenderam, não é? Então, à noite, você via mulher em tudo quanto é lado, não sei se vocês ouviram, porque na televisão até saiu falando que tinha mais mulher do que homem. Tinha muita mulher, muitas, muitas mesmo. Você até trombava em mulher...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas quem é que agencia isso? Sabe o que é, Camila, nós já conhecemos esse...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vocês não estão entendendo, desculpem-me falar assim. Elas sabem que vem muito homem. Tem uma amiga minha que está agora lá em Ribeirão Preto. Teve AGRISHOW na semana passada. A gente sabe que lá dá dinheiro.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Então, junta aquele grupinho de meninas, a gente reparte o aluguel, cada uma dá um pouquinho, e vamos para lá. É assim que é...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Por conta própria?

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Por conta própria mesmo. Às vezes, pensam que tem um agenciador, só que não existe agenciador. Às vezes nós falamos assim: “não vou dar dinheiro para ninguém”, e nós mesmas vamos por conta. Pegamos carona, damos um jeito.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Sabe o que é, Camila? Eu estou achando estranho, porque aqui é o único lugar onde estivemos pela CPI que não tem agenciador. É estranho, porque, no resto do Brasil, em todos os lugares que nós vamos tem agenciamento. Alguém que vai receber a pessoa, alguém que apresenta os clientes, essas coisas... Agenciador, não tem carteirinha de agenciador. É uma pessoa que chega até parecendo que é amiga...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Por exemplo, tua amiga chegou lá na Espanha, se perdeu e roubaram as coisas dela. Digamos que uma menina saia daqui de Cuiabá, vá lá para Fortaleza ou para Ribeirão Preto, se ela não conhecer ninguém lá, vai acontecer a mesma coisa com ela.

Então, fale que tem alguém esperando...

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Mas é como eu falei, ela vai com um grupinho de amigas que já passou por lá e que conhece o local.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas tem umas que vão só.

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Vão só.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - E como é que localizam os clientes?

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Na casa em que ficam lá, já tem...
Vamos supor...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Digamos que possam existir grupos também que andam por aí do jeito que tu estás dizendo. Tudo bem. Pode ser que existam...

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Mas existem.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Eu estou acreditando. Pode existir mesmo.

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Existem, eu estou te falando...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Agora, existe também o agenciamento. Eu estou interessada no agenciamento.

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Existe o agenciador, existem os grupos, mas você não está entendendo o que eu quero passar...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - É que nem todo mundo anda por conta própria.

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Isso!

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Tem aquelas meninas também que estão em esquemas mais pesados. Por exemplo, numa região mais violenta. Como no teu caso, naquele dia em que bateram em ti.

Existem lugares onde tem homens também envolvidos, até no sentido de proteção - e ou não é? - que agenciam e dão em troca alguma proteção para a menina não passar por esse tipo de violência. Existe ou não aqui?

A SRª CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É. Na boate. O lugar mais seguro para trabalhar é em boate, porque na rua você corre o risco de eles não pagarem, de ser maltratada...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quando bateram em você, naquele programa, o que você fez? Você contou para alguém, para o dono da boate? Ele tomou alguma providência, não fez nada?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não fez nada.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas você contou para ele? Você não tinha como sair do barco.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Foi assim, nós estávamos no meio do rio... Eu pensei...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Isso só aconteceu com você, Camila, ou com mais meninas?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Já aconteceu com várias amigas minhas, de elas chegarem roxas no outro dia.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como é? Como acontecem as histórias?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Tem uns caras muito loucos, você entendeu?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - São estrangeiros ou são daqui mesmo?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Nós que trabalhamos em boate, pegamos cada pessoa que não conhecemos... Minha colega contou uma história de um cara que a pegou, algemou-a, porque tinha uma fantasia, e começou a bater nela. Então, tem pessoas de vários tipos de personalidade. Na verdade, ninguém conhece ninguém.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Camila, não tem ninguém que proteja vocês desse tipo de coisa? Algum amigo ou amiga?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vocês pagam alguma coisa para a polícia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nada.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Camila, me diz uma coisa, como é que você tem... Você disse há três falas atrás que na boate vocês tinham a garantia do recebimento.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, na boate temos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Qual é a garantia que vocês... Como é que funciona a garantia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na casa onde eu trabalho é tipo assim, trabalham várias meninas, então, o cliente, se ele não pagar, ele não sai da casa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como ele não sai? Como é que acontece?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ah, chama a polícia para ele e tal.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Chama a polícia para ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, porque tipo... É chama. É verdade. Chama a polícia.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aí a polícia... Não é porque é o fim do mundo, porque é um crime por crime, mas, enfim, vamos lá. Chama a polícia e aí, como é que funciona?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Às vezes, a gente fala que a gente é muito desmoralizada, mas o trabalho que a gente faz é como um trabalho qualquer.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu não estou falando... Eu só quero entender como é que isso funciona.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Nessa casa, nessa boate, eventualmente, vocês estão fazendo o programa de vocês... Você é adulta. O problema é seu. Eu não sou absolutamente a favor. Cada um faz o que quer com o seu corpo depois dos dezoito anos, resolve sua vida. Aí você resolveu que a sua atividade é a prostituição, pronto, acabou. Você chega à boate...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente faz uma ficha, mostra todos os documentos...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Faz uma ficha. Quer dizer, você se cadastra na boate.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Bom, aí você se cadastrou na boate.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Com foto, com tudo. Tudo certinho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Com foto, tudo direitinho.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tudo direitinho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Há lá um arquivinho com vocês todas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eventualmente, no meio dessas pode ter menina ou não ter? Quando tem menina é um pouco mais escondido, não é isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como assim?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quando tem adolescente, menor de dezoito, é mais escondido?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, na boate em que eu trabalho eu não sei se...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não. Nessa não, mas, você não trabalhou só nessa. Trabalhou em várias.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Nas que você eventualmente trabalhou, quando tinha adolescente, era sempre de forma mais reservada?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A última vez que eu trabalhei que tinha uma menina, a boate fechou. A polícia bateu lá. Toda noite a polícia vai até a boate, tem vez que verifica se estão todos os documentos em ordem. Inclusive, na boate onde eu trabalho, eu não sei como que chama aquele pessoal, fiscal que fala, umas cinco pessoas pegam todos os documentos, chamam as garotas, entendeu, vêem se, na verdade, são maiores de idade. E você tem que estar com o seu documento na bolsa para comprovar, porque, se não estiver, a boate fecha, leva multa, e, ainda, o dono da boate vai preso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, disso aí eu não tenho dúvida. Agora, a pergunta é: se o cliente não quiser pagar, pára tudo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, tipo assim, a gerente...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Chamam, a gerente vai e chama a polícia...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

A SR^a LAURA CARNEIRO - ...para pagar? A prostituição é assim?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Para pagar a conta.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Para pagar a conta do uso, quer dizer, do uso do corpo...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Do que ele consumiu. De tudo aquilo que ele consumiu dentro da casa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, do consumo, tudo bem.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Juntamente com o programa, também.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O programa também. Quer dizer, na nota vem o programa e a polícia vai lá para prender o cara que não pagou o programa de prostituição? É isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Mas...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A polícia recebe dinheiro da boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Não tem quando a polícia vai aos barzinhos verificar, fazer batida? É a mesma coisa.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Fazem sempre nas boates lá em Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Lá em Cáceres... Na verdade, eu não trabalhava muito em boate, nós fazíamos mais programa na rua porque dava mais lucro. Aqui, em Cuiabá, que é assim. A polícia vai toda para ver se não tem baderna, se não tem briga e tal.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Camila, dos 15 aos 18 anos, você trabalhou só nas ruas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Só nas ruas.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Dos 15 aos 18 anos.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Daí, quando completei a maioridade, fui para as boates.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Quem te convidou para ir para as boates?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - As minhas amigas que já trabalhavam.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Como é o nome do proprietário da *Sex Appeal*?

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Deixa eu perguntar uma coisa para ela, Deputada Patrícia?

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Minha filha, a AGRISHOW...

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Qual é o nome do proprietário da *Sex Appeal*?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu trabalho lá e vai dar problema para mim.

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Essa é a coisa mais simples do mundo saber quem é. Você me falando ou qualquer pessoa, amanhã, na esquina aqui, eu sei.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não queria...

A SR^a PRESIDENTE (PATRICIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, a Deputada Celcita Pinheiro.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Voltando à AGRISHOW, vocês alugam casas durante a AGRISHOW?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Eu pergunto para você: as pessoas alugam casa para vocês sem documento, sem avalista, sem perguntar nada para vocês?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sem nada.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Porque nós brasileiros, cidadãos comuns, quando vamos alugar uma casa, exigem tantos documentos... Exigem documentos para alugar uma casa, com antecedência de três meses de aluguel...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós só ficamos quatro dias.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Mas, então, como eles alugam para vocês se não sabem nem para quem está alugando essa...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque eles sabem que fomos ali só para ganhar dinheiro e ir embora.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Que vocês são clientes sérios, que não têm problema nenhum.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim. Só isso.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Certo.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente já aluga casa mobiliada e tudo mais.

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Então, não precisa de documento, não pergunta nada disso para vocês?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na casa que ficamos dessa última vez...

A SR^a CELCITA PINHEIRO - Lá em Rondonópolis?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso. A mulher cobrou quatrocentos reais da gente.

A SR^a ANN PONTES - Camila, só para eu entender: Você colocou, há pouco, que na rua vocês ganham mais e que nas boates teriam mais segurança. É isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É isso.

A SR^a ANN PONTES - Como é que fica a relação... Vocês mantêm relação de dívida com o dono da boate, para o freguês sair, ele tem que pagar. E você? Se quiser sair de uma boate para outra, como é feito esse critério? Você chega, diz que faz um cadastro. Correto?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a ANN PONTES - Como é feita essa saída? Eles exigem alguma coisa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na boate que trabalho, tem algumas regras para cumprirmos, como qualquer outra.

A SR^a ANN PONTES - Quais são?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tipo assim, se eu trabalho na boate, eu tenho horário de sair e horário de chegar. Nós trabalhamos das 08:00 às 04:00 horas da manhã. Durante o dia a gente é livre para fazer o que quiser. Só que até às 18:00 horas, se você mora na casa, você tem que estar na casa, senão, você paga uma multa de R\$50,00.

A SR^a ANN PONTES - Paga multa de R\$50,00, sob pena de não sair da boate. É isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Você pode sair a hora que você quiser para ir embora.

A SR^a ANN PONTES - Como é que faz para pagar essa multa? É isso o que eu quero saber. Tem que fazer mais programa?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Na hora que você faz programa, você paga com comissão de bebida, assim... Eles vão descontando. Ou então você faz algum programa na casa, no cartão, e daí já desconta na ficha.

O SR. LUIZ COUTO - Camila...

A SR^a ANN PONTES - E drogas?

Só um instante, Deputado.

Vocês são obrigadas a levar ou usar drogas nesse...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Eu nem fumo. Nem fumar...
Eu não fumo.

A SR^a ANN PONTES - Você disse que alguns são malucos, estranhos. Eles são ou estão malucos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu conheço amigas minhas que são viciadas em drogas.

A SR^a ANN PONTES - Você percebe que eles estão viciados quando praticam esses atos de violência?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a ANN PONTES - Eles estão viciados, drogados?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu já saí com um cara que me pegou e uma outra amiga, e ela usava droga. Daí, chegando lá, ele falou: "Você usa?" Eu falei: Eu não uso nada, nem fumar, eu fumo. Daí, eles ficaram cheirando pó a noite inteira, e eu fiquei lá normal

A SR^a ANN PONTES - O cliente forneceu a droga.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a ANN PONTES - Ele já tinha a droga.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele já tinha a droga.

A SR^a ANN PONTES - E pediu que ela consumisse também?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. A minha amiga já usava e ficou usando com ele. Ele perguntou se eu usava, porque ele queria ficar curtindo. Eu não usava e não fiquei.

O SR. LUIZ COUTO - Camila, você falou duas questões aqui: que vêm meninas de todo o país. De onde essas meninas vêm? Você falou do Maranhão, do Pará, de Rondônia. Você falou do Nordeste... Eu pergunto: vêm meninas também de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, da Bahia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu sou da Bahia.

O SR. LUIZ COUTO - Como você veio?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu moro aqui no Mato Grosso há bastante tempo, mas algumas meninas vieram de lá para trabalhar aqui.

O SR. LUIZ COUTO - Então, do Nordeste vêm meninas para cá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vem, porque falam, pessoas que já trabalharam aqui, dizem por lá que aqui é melhor para ganhar dinheiro.

O SR. LUIZ COUTO - E como é que elas chegam aqui? A partir de que informação?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É igual eu já havia falado: alguém que já passou por aqui.

O SR. LUIZ COUTO - Então, há um...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - As pessoas que vêm aqui aliciam meninas que vêm para cá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Trabalhou na casa, daí, se não tem dinheiro, liga para o dono da casa...

O SR. LUIZ COUTO - Então, algumas meninas fazem o aliciamento: “Olha, venham para cá, que aqui ganha dinheiro”...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Outra coisa, você diz que é muito viajada. Você viajou para onde, além de Goiânia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não viajei muito, porque eu tenho filha pequena, então, não gosto de ficar...

O SR. LUIZ COUTO - Mas, normalmente, algumas meninas viajam muito.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Para onde essas meninas vão?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu tenho uma amiga que já fez o país todo.

O SR. LUIZ COUTO - O país todo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Elas sabem quais são os melhores locais...

O SR. LUIZ COUTO - E além disso, para o exterior, elas vão para onde? A Espanha, você já falou.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, que eu conheço... E conheço uma amiga minha, que é lá do Maranhão, que me falou que ela foi para o México.

O SR. LUIZ COUTO - Para o México. Também têm meninas que vão para a Colômbia, para a Venezuela...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não conheço.

O SR. LUIZ COUTO - Para a Bolívia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Bolívia, sim.

O SR. LUIZ COUTO - Sim. E vem menina da Bolívia também para o país?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Que eu conheça, não.

O SR. LUIZ COUTO - Não.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque lá em Cáceres, a maioria das pessoas que trabalham nos camelôs é boliviana.

O SR. LUIZ COUTO - Certo.

Tem uma coisa que você usa de forma bem íntima. Por exemplo, dizer “lá em casa”. Você não diz “lá na boate”. Você diz “lá em casa”. Você usou uma expressão que diz: a primeira coisa que a gente pede, quando chega uma menina, é o documento. Então, significa que você é mais do que uma pessoa que trabalha na boate. Parece que você é uma pessoa íntima.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Eu trabalho há cinco meses nessa boate.

O SR. LUIZ COUTO - Sim, mas você sempre diz “lá em casa”. Você usa a expressão lá em casa. Você usa a expressão: “a primeira coisa que a gente pede”... “A gente”, com se fosse algo muito íntimo. Ou seja, alguém que conhece ...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Eu acho que é a maneira de falar assim mesmo, não tem nada a ver.

O SR. LUIZ COUTO - Você não fica, por exemplo, quando as meninas chegam...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Você não fica fazendo um cadastro também delas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Não tem nada a ver. Tem pessoas responsáveis por isso.

O SR. LUIZ COUTO - Quem são as pessoas responsáveis por isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu trabalho como qualquer outra garota.

O SR. LUIZ COUTO - Tem pessoas responsáveis?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Os donos da boate já...

O SR. LUIZ COUTO - Os donos da boate.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Essa boate em que você trabalha, é a *Sex Appeal*?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, eles têm lá em Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Não tem em Cáceres.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, não. Onde é agora?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Aqui em Cuiabá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, então você trabalha aqui.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu trabalho em Cuiabá e nos finais de semana eu vou ficar com o meu filho e com a minha filha.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quer dizer, você fica em Cuiabá durante a semana, e você só vai agora para Cáceres no final de semana, para ver seus filhos.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, vamos trabalhar em duas realidades, até você vir para Cuiabá, enquanto estava em Cáceres... Vamos começar por Cuiabá. Está bom... Eu sou paga para isso. Fazer o quê? Para te ajudar de alguma maneira. Você não imagina como nós estamos tentando te ajudar. Nós parecemos bravas, e tal, mas não. E se tiver que ficar, nós ficaremos de novo.

Essa boate *Sex Appeal*, onde você trabalha agora, ou eu estou enganada ou ela faz mais ou menos oitenta programas por dia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Acho que sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Por aí. Uns oitenta programas.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É uma boate muito movimentada.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você alguma vez ouviu falar - não posso falar o nome - de uma dessas duas menores dessas boates? Você conhece a Boate Whiskeria?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Whiskeria?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Whiskeria, é lá de Cáceres?

A SR^a LAURA CARNEIRO - É em Cáceres mesmo. Conhece?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É do mesmo estilo, não é?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela é mais quebradinha...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mais quebradinha, mais...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A *Sex Appeal* é mais procurada...

A SR^a LAURA CARNEIRO - A *Sex Appeal* aqui em Cuiabá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Em Cuiabá.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu estava perguntando de Cáceres, porque lá tem três. Vamos ver se eu estou certa, lá tem Whiskeria...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - *Holiday*...

A SR^a LAURA CARNEIRO - A *Holiday* e a *Big House*...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A *Big House* não existe mais...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Acabaram com a *Big House*?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Fechou.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas existia também a *Big House*...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Existia, mas prenderam menores lá dentro e fecharam a boate.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Existia a *Big House*. Tem outra, se não me engano, é perto de “Piraporã”...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O que é isso?

A SR^a LAURA CARNEIRO - É do aeroporto.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Piraputanga...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aqui nos meus papéis está escrito “Piraporã”...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um barzinho, não é uma boate. Na verdade, eu nunca fui lá...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, é um barzinho...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um barzinho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E lá também tem meninas de programa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tem meninas de programa, só que não mora ninguém na casa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não mora ninguém na casa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - São outros casos que nós precisamos estar ajudando, e nós já vamos...

Agora, quero só perguntar: eu vou te dizer alguns nomes, você diz se conhece alguém com esses nomes, está bem?

(NESTE MOMENTO, A SR^a LAURA CARNEIRO ENCAMINHA UM PAPEL À DEPOENTE.)

A SR^a LAURA CARNEIRO - Essas duas adolescentes, você já ouviu falar delas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu vou citar alguns nomes, poucos, não são muitos, só para ver se você já ouviu falar. Eles são de Cáceres. Está bem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Manga Rosa, você já ouviu falar?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um cabeleireiro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Pode ser, eu não sei, eu sei que ele é homossexual.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele é homossexual.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele é cabeleireiro...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele é cabeleireiro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você nunca ouviu falar nada sobre aliciamento...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Inclusive, ele foi acusado, só que ele não tem nada a ver. Eu o conheço há bastante tempo, ele tem salão de cabeleireiro, conheço a mãe dele, toda a família dele, a irmã dele, nós já estudamos juntas...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Acha que ele é “legalzinho na parada”?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele não agencia ninguém, ele ganha porque ele trabalha mesmo, e o dinheiro com que ele anda com os caras, é dinheiro que ele ganha no salão.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tudo bem.

Rosa? Você já ouviu falar de alguém com o nome Cléber? Também é amigo do Manga

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Já ouvi falar.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quem é esse Cléber?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um bicha também.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sim. Por que você ouviu falar de um bicha numa cidade grande? Por que aquele bicha? O Manga Rosa vá lá porque ele era...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, porque ele é muito falado lá na cidade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Por que ele é falado na cidade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, dizem que ele agencia, mas para mim ele nunca agenciou nada.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, mas dizem que ele agencia...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quem diz, como é que funciona isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É igual eu falei, comentários correm, a cidade é muito pequenininha. Se eu faço programa, tudo mundo sabe...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Todo mundo sabe?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso. Então, você acaba sendo conhecida na cidade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E o Jessé dos brilhos?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Jessé dos brilhos?

A SR^a LAURA CARNEIRO - É.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você nunca ouviu falar nele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Diga-me uma coisa, tem muito sítio em Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tem o quê?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Muito sítio, chácara? Chácara, sítio, fazendinha, sei lá como é que chama.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Muito pouco, que eu saiba.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Muito pouco.

Já ouviu falar de um tal Vereador Duda Barros? Você conhece algum vereador lá na terra, que tem alguma coisa, tem algum sítio.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Duda Barros era Vereador de Cáceres.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele era Vereador lá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não é mais?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, eu acho que não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não.

E esse Vereador tem algum sítio, alguma coisa lá?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei, porque eu não tenho amizade com ele.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não tenho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E você nunca ouviu falar que ele tinha uma fazenda, que eventualmente levava adolescentes?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, nunca ouvi falar.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Nunca.

Diga-me uma coisa, você conhece lá em Cáceres o Hotel Labarca?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Labarca, eu conheço. É um novo hotel da cidade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas é um bom hotel?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um bom hotel.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E lá não tem agenciamento, nada, nunca ouviu falar? Nenhuma de suas amigas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, a minha amiga já foi lá, mas foi porque ela conheceu um cliente na rua e foi muito escondida, porque eles não permitem mesmo meninas entrar lá dentro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas como é que ela entra escondida num hotel...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, porque ela estava com o cliente e ele disse que era namorado dela. Por isso que ela entrou.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, então ela só entrou porque entrou com cliente.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso, por isso...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas não tem nenhuma dessas suas amigas que eventualmente foi chamada para...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - No hotel?

A SR^a LAURA CARNEIRO - No hotel.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não. Você não sabe?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei, pode até ser, mas eu não conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Pode até ter acontecido?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Diga-me uma coisa, você tem alguma amiga de nome Ivete?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ivete?

A SR^a LAURA CARNEIRO - É.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Nem na *Sex Appeal*?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na *Sex Appeal*? A gerente.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, então tem uma Ivete na *Sex Appeal*?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, ela é a gerente de lá, ela trabalha lá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sabe há quanto tempo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei, porque eu trabalho só há cinco meses lá.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quando você chegou, ela te recebeu?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não foi ela que me recebeu.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Deixa-me explicar para os demais Deputados por que eu falei na Ivete.

A Ivete, Deputada Maria do Rosário, Deputada Ann Pontes, Deputada Celcita Pinheiro, Deputada Thelma, é exatamente a mesma pessoa que recebeu as duas adolescentes, que eu não posso dizer o nome, que não são...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum. Mas eu não a conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas é de outro caso, um de Cuiabá. Então, efetivamente se confirma uma outra denúncia, a partir de um outro caso.

Deixa-me fazer uma pergunta: aqui em Cuiabá, além da *Sex Appeal*, que outra boate tem que faz o mesmo tipo de programa?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Que eu conheça a Sirenusa, que é do mesmo dono.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Sirenusa.

E tem várias boates, só que eu não conheço, porque eu não trabalhei em nenhuma delas. Só que as minhas amigas já trabalharam em várias. Tem muitas boates aqui em Cuiabá. Eu não posso dizer o nome, porque eu não conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tudo bem. Sem problemas.

Diga-me uma coisa, além de Cáceres e Cuiabá você nunca esteve em outros municípios daqui, ou esteve?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu fui a Pontes e Lacerda.

A SR^a LAURA CARNEIRO - A Pontes e Lacerda, você foi?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Isso. E em Rondonópolis eu estive esses dias.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Em Pontes e Lacerda como é que funciona o negócio? Você sabe?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu fiquei numa boate lá, também.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ficou numa boate...

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Lá, parece-me que só tem essa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como é o nome da boate?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Penteado.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E lá você ouviu falar em uma mulher que tinha um carro grande vermelho, uma van?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não, porque eu fiquei lá só uma semana, já que lá é muito parado. Fui eu e uma amiga que namorava com o dono da boate. Ela me levou, só que era muito ruim, por isso nós ficamos só uma semana e viemos embora.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Em uma semana dá para nós sabermos como é que funciona o local. O pessoal não era levado de van para a estrada?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Para a estrada, como assim?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Para a BR?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não, era na casa mesmo...

A SR^a LAURA CARNEIRO - E para Jauru?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Jauru, não. Nunca fui para Jauru.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, você não. Mas você não sabia se as meninas lá iam para Jauru?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - As minhas amigas nunca foram.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, você esteve em Pontes e Lacerda e onde mais?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Rondonópolis e Cuiabá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Agora, responda-me uma coisa. Eu estudei bem ontem de madrugada... Eu, a Senadora Patrícia, a Deputada Ann e a Deputada Rosário ficamos lendo os depoimentos, e a adolescente de nº 01 fez um belo depoimento, com absolutos detalhes.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu sei porque ela fez esse depoimento. Ela foi chantageada pelo tio dela. O tio dela é um policial de Cáceres, e ele não admitia que ela fizesse programa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E ele pediu a ela para contar tudo? Ela contou...

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Quando ele descobriu que ela fazia programas pela primeira vez - porque ela já fazia há bastante tempo -, ele rapou a cabeça dela. Deu uma surra nela e rapou a cabeça dela.

A mãe dela é garota de programa lá em Cáceres. Todo mundo conhece.

A SR^a LAURA CARNEIRO - A mãe dela?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A mãe da adolescente. Daí esse policial que é tio dela me odeia, ele não gosta de mim. Então, eu era peça chave para ele acusar de tudo quanto é forma.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, mas eu não vou nem perguntar sobre você. Como você está ajudando a CPI, eu não vou perguntar sobre você.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu não quero saber de você.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu estou me comprometendo a não fazer pergunta sobre você. Então, você não precisa dizer que não vai responder, porque eu não vou perguntar sobre você.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tá bom.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E olha que eu tinha que perguntar, mas tudo bem. Vamos lá, que o principal é a gente chegar no que a gente quer.

Quem é esse Turazzi, além de ser dono do Hotel Turazzi e levar as meninas para o motel... Como é o nome do motel que ele vai com as meninas? Tem um nome diferente. Ajude-me a lembrar. Vamos ter que procurar.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele, esse Turazzi, embora seja dono do Hotel Turazzi, leva as meninas para transar num motel de nome... Como é o nome do motel? Você não lembra o nome do motel?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não tenho intimidade com o Turazzi.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não. Você não tem intimidade, mas você conhece o Turazzi. Não conhece?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas ele não era cliente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, meu não.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Seu, não?

(A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO MOVIMENTA A CABEÇA NEGATIVAMENTE.)

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele não era? Não?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Não era meu cliente.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você nunca o indicou para ninguém?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele saía com a minha amiga. Ele saiu, ele saiu há muito tempo com ela...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Com a 02?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Oi?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Com a adolescente 02?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Com a Cristiani.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não pode falar nome. É a dois mesmo.

Eu vou dizer o nome de uma delas já, se eu achar aqui nos meus rabiscos.

Ele saía com a Cristiani e saía com mais alguém?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Que eu saiba, ele saía com ela e com a número...

A SR^a LAURA CARNEIRO - A número 01 não saiu com ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não sei, porque eu nunca saí com ela junto com ele.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - É Stiffnes o nome do...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Motel Stiffnes.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele saía com a 02 e com a 06.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Com a 02 e com a 06.

E com a 01 ele saiu também?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não tenho conhecimento. Só se foi o que ela disse. Se eu não estava presente no depoimento...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Deixa eu ler para você.

“Por volta do mês de outubro do ano próximo passado, aproximadamente pelas 18:00 horas, quando saía de sua escola, onde permaneceu depois do horário normal para a realização de um trabalho escolar, no momento em que se deslocava a pé, sozinha, para a sua residência, a declarante foi abordada por uma mulher morena escuro, cabelos pretos e meio encaracolados, vinte anos aproximadamente, estatura mediana, que se identificou pelo nome de Camila, a qual estava numa caminhonete turbo, cor branca, acompanhada por dois homens, sendo que um deles, um homem gordo, conduzia o veículo. Quanto ao outro homem, a declarante, posteriormente, veio a saber tratar-se do Sr. Turazzi”.

Você alguma vez esteve no carro com o Sr. Turazzi?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Se ela disse isso, mentiu, porque não aconteceu isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tudo bem, mas eu também não estou preocupada se você esteve no carro com o Turazzi ou se ela esteve, estou preocupada é com o Turazzi, não é com você. O problema é o Turazzi, porque eu achei esquisito... Deixe que eu te explique: nesse processo é genial, você é indiciada com o Aderiton...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Aderiton.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aderiton.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O cara que foi apreendido...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Está indiciado, porque estava junto com você e com a menor número dois, o dono do motel, o gerente do motel, mas quem transou com as meninas não. Eu gostaria de entender por que não. Aí, gostaria de fazer uma pergunta para saber se você me ajuda a saber quem são, e talvez eu consiga entender por que não foram chamados para depor. Se foram, não chegou ao nosso conhecimento.

João do Dólar é o dono da agência de câmbio da cidade. É isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É o dono da agência.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E o João costuma sair com mulheres, com meninas, adolescentes?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, eu não tenho amizade com ele. Se você perguntar de mim para ele, ele vai falar que nem me conhece, porque eu não tenho amizade com ele.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas as suas amigas não têm? Não comentam? As suas amigas não comentam que fazem programa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A única que comentava era essa número um, que me ferrou. Ela saía com ele, que eu saiba.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela saía com ele mesmo. Você tem toda razão. Ela disse que saía com ele.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu nunca conversei com ele, não tenho amizade com ele.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas ela não falou de você nisso. Ela falou que saiu com ele mesmo. Aliás, digo que ela não falou...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque ela era assim... Todos os homens com quem ela saía, ela comentava com todo mundo, em livro aberto, não estava nem aí.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Por que você acha que ela te ferrou?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque, na verdade, ela disse coisas que não aconteceram. Ela aumentou coisas que...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela não mentiu, ela exagerou. Você não é santa, mas também não é tão monstra.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Entendi.

Assim fica melhor, quando estamos falando a verdade, nós olhamos para a sua cara e sabemos quando está falando verdade ou mentira, é mais fácil para nós.

Então, esse João do Dólar é dono da casa de câmbio?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele é o dono da casa, que eu saiba.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É o dono. E você sabe que ele saía com essa menor número um, com 14 anos de idade.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não posso confirmar nada. Isso é o que ela dizia.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela dizia.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu nunca vi. Não posso...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Até porque você não tem como ver.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Com certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E ele tem uma chácara lá também?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Conhece um tal de Robson, que trabalha com ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E um tal de Márcio, que trabalha com ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Também não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Porque o negócio, Sr^a Presidente, era feito pelo João do Dólar, dono da casa de câmbio de Cáceres, Sr^a Deputada aqui do Estado, Srs. Promotores aqui presentes conosco, e junto com ele trabalha o Robson e trabalha o Márcio. Um negócio impressionante, nem o Robson, nem o João do Dólar, nem o Márcio, ninguém foi chamado no processo, e a menina diz que saiu mesmo. Aqui, nós temos mais um depoimento. Vamos ver se achamos outro, quem sabe conseguimos descobrir um outro na cidade que também fazia isso.

Você conhece ou já ouviu falar no Nélio, do cartório que fica ao lado do Banco Itaú?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu o conheço. Como eu já disse, ele era namorado da minha prima. Agora, que ele saía com a meninada, isso eu não posso dizer.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas qual é a tua prima? Ela está aqui nessa listinha ou não?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É a Luciana.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É a número quatro, que já é maior.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, é maior de idade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quando eles saíram, ela era maior...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela era maior.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aqui diz que não.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela tem...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aqui diz que ele saiu com uma criança de 14 anos.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Mas é como eu disse, eu não posso dizer coisas se eu não estava presente.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu sei...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não tenho como comprovar.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu estou ouvindo para saber se você conhece.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu o conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não tem problema.

Você conhece o Motel Sedução?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Vocês costumam ir lá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu já fui algumas vezes.

A SR^a LAURA CARNEIRO - De quem era o seguinte celular... Eu vou te dar um número de celular e quero saber de quem era este celular: 9989-1519.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele é de um amigo seu.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Amigo meu?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Era uma pessoa que ligava para você e você ligava para ele.

Nós podemos simplesmente quebrar o sigilo do telefone, só fica mais demorado, mas o efeito é o mesmo. Se você puder ajudar, só facilita o nosso trabalho e facilita o seu, porque de alguma maneira nós vamos, cada vez mais, acreditar em você.

Você lembra? Vamos tentar...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É que eu tinha muito número de telefone no celular e não posso me lembrar de todos...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Só para te ajudar, então, esse telefone era de um homem que tinha uma caminhonete vermelha. Você se comunicava com ele. Você se comunicou com ele pelo menos três vezes quando você foi ao Motel Sedução. Então, para você construir e lembrar na sua cabeça, você tem que lembrar do Motel Sedução, tem que lembrar da caminhonete vermelha e de um homem de quem não sabemos o nome, mas sabemos o telefone. É fácil descobrir o nome.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É como eu te disse. Às vezes, a gente tem tanto número de telefone que a gente não grava todo número de cabeça.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Está bem. Mais na frente você tenta lembrar então. Quem é Derico?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Derico era o meu cliente que foi apreendido.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, é o Aderiton.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Aderiton? Você falou como o nome?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Derico. É o mesmo. É o apelido dele ou é outro homem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não...

A SR^a LAURA CARNEIRO - É outro homem.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Derico era o meu cliente. Eu que saía com ele.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Outro.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Era seu, saía com você?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Saía comigo. Saímos várias vezes, e eu tinha o meu número na agenda dele.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas ele não foi só com você, não. Ele foi com a adolescente número um também, duas vezes.

Quem era... Não está aqui, então, deve ser maior. E Renata?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Minha amiga.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Maior?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Maior de idade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você conhece um restaurante de nome Casarão?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um bar lá da Praça Barão.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É um bar da cidade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É um bar da cidade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como é o nome do dono? Sílvio?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu acho que sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sílvio...

Diga-me uma coisa. A Renata eventualmente também apresentava as suas amigas para outros homens?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Que eu saiba era sempre assim. Como a gente era um grupinho, ela já me indicou um cliente dela, como eu indiquei um dos meus para ela. Mas que eu saiba, ela arruma para outros homens, eu não tenho conhecimento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Camila, ela também conhecia a adolescente número um, só para a gente ter...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela conhecia...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela conhecia a adolescente número um e indicou a adolescente número um: "Esse é o Sílvio".

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - No Casarão. E eles foram ao motel, o depoimento diz isso, ao Motel Casablanca.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não conheço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É lá o Motel Casablanca?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Lá em Cáceres tem um Motel Casablanca.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Porque, às vezes, nós temos a informação e como não conhecemos o lugar, eu estou checando as informações que temos. Então, efetivamente, as coisas vão batendo, não é, Senador?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Camila, no início, eu não sei se você lembra, você falou que não sabia quem eram os clientes...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Foi.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Lembra o começo aqui da nossa audiência? Você disse: "Não. Não sei, porque a gente sai uma vez e troca"...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. É porque muitas vezes a gente nunca mais encontra os clientes. Só que tem um, três, quatro, cinco, alguns clientes com quem a gente costuma sair outra vez, que ficam mais íntimos e tal.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Então, tem os clientes, porque agora você disse: "Eu saí várias vezes com ele".

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, eu saí várias vezes com ele.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Porque no começo não eram várias vezes. Só via uma vez e nunca mais via.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque tem cliente que nunca mais se vê.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Alguns, mas outros são clientes e voltam...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Voltam. É como eu falei, às vezes, eu pego o telefone, anoto na minha agenda e nunca mais entro em contato, porque a gente não consegue falar, muitas vezes, ele nem atende o telefone. Então, só fica armazenado por armazenar, mas que a gente saiu outras vezes, nunca saímos.

Agora, tem muitos que a gente já, tipo assim, se torna certo, sai duas ou três vezes por mês e tal, como era o caso de alguns que eu tinha.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Vou lhe dar um outro número de celular para ver se você se lembra dessa pessoa: 9989-0685, só para dizer, eu faço de propósito, porque eu quero que a esposa desse homem veja.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Zero meia...

A SR^a LAURA CARNEIRO - 9989, todos os amigos dele...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Amigos de quem?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Dessa pessoa aqui, porque já que a justiça não julga, quem sabe alguém...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Esse número eu não conheço...
A SR^a LAURA CARNEIRO - ...ele gosta de criança de quatorze anos, mas vamos lá, 9989-0685.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não conheço esse número, tenho certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você conhece alguém que se chama Caçapa?
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Deve ser bom no negócio...
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não conheço. Não, porque é tipo assim, ela disse muitos nomes...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não necessariamente você conhece todos pessoas.
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na minha agenda tinha nome de pessoas diferentes...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não necessariamente você conhece todos pessoas.
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Você conhece alguém de nome Edinéia?
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Edinéia era amiga dessa primeira menina...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Bruna...
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu sempre via as duas andando juntas...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas ela já era adulta?
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu acho que sim, elas só andavam juntas para cima e para baixo, não tinha amizade com ela, mas as duas eram, para cima e para baixo. Inclusive, são amigas até hoje.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tem muitas joalheiras na cidade?
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tem.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Muitas?
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tem umas cinco joalheiras, eu acho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É por causa do garimpo, não é?
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Tem o Netinho da joalheria, o que ele é? É dono de uma joalheria?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É dono de uma joalheria.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Uma das cinco é do Netinho, que também gosta de menina.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu nunca arrumei nada para ele.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Nunca arrumou nada.
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nada.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Alguém arrumou.
A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - E também não tenho nada a dizer contra ele, porque eu nunca vi nada...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, eu também não. Mas a adolescente número um já viu.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como a adolescente número um entrou nessa vida?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela começou com o namorado.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu sei de alguns fatos que ela aprontou na cidade. Eu não tenho as fitas, mas ela aprontava muito. Inclusive, tem uma fita pornográfica que ela filmou, ela e o namorado, totalmente nua. A minha amiga, inclusive, ia tentar consegui-la para mim, para eu provar que muitas coisas que ela me acusou, na verdade, não aconteceram, isso é uma prova para mim. Só que ela não conseguiu...

A SR^a LAURA CARNEIRO - E onde é que a gente pode achá-la?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Se for a Cáceres, perguntar dela, todo mundo conhece.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, eu queria tanto encontrar com ela. Ela ainda é menor?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela é menor.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Deve ter uns dezesseis agora. Não é isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso, por aí.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu queria saber como é que ela entrou na rede, como é que você teve contato com ela, ela a procurou, ela pediu favor para você apresentar alguém?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós nos conhecemos por acaso, numa praça da feira, lá é um lugarzinho onde fica várias pessoas.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas aí ela começou a procurá-la? Como foi?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela já tinha os clientes dela. Tinha alguns clientes. É como eu disse anteriormente, às vezes uma indica cliente para a outra. E eu indiquei alguns clientes meus para ela.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quando você indicava, você dizia o nome do cliente, você dava o telefone ou fazia o contato?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, muitas vezes a gente dava o número somente.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas algumas vezes você chegou na menina e disse: ah, mas eu tenho vergonha de ligar, eu não quero ligar, liga para mim, marca para mim. Isso já aconteceu?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, já aconteceu.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Já?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Já.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com quem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Oi?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com quem? Com a número um aconteceu alguma vez? Com a adolescente número um?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, aconteceu com a Renata.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Renata é maior ou menor?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Não, ela lhe telefonava, chegou a ligar pedindo um favor para você marcar um encontro?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso, ela falou: “Não tem alguém para me apresentar, porque eu estou precisando de dinheiro.” Eu também fazia a mesma coisa com ela.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu sei, eu só quero saber porque é importante saber como é que funciona...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque a maioria de nós temos telefone, todas têm telefone.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu sei, mas tem um homem que mora em uma determinada cidade que está chegando na cidade e sua amiga pede para ser apresentada a um cliente...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Aí você diz: tem o fulano da joalheria, ou então tem o fulano do supermercado, ou tem o fulano que é advogado, enfim...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Às vezes, vamos supor, ela é minha amiga, se ela me pergunta, eu sempre indico alguém com quem já sai, que já conheço...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Não, eu só quero saber um detalhe. Eu já entendi que uma ajuda a outra a conseguir clientes...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas, por exemplo, se tem uma das meninas que chega mais tímida, que não conhece ninguém e diz: “Não, eu quero que você me diga...” Aí você diz: “Não, tem fulano, beltrano e sicrano...”

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Aí ela diz: “Mas eu não sei como é que eu vou chegar, dá para você ligar e marcar para mim?” Isso você pode fazer? Vocês fazem de favor uma para a outra? Você liga?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum. A gente liga para o cara...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Oh, fulana, eu tenho um amigo que está chegando aqui...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Está querendo fazer um programa. Você está afim?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Isso acontece?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Já aconteceu.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Camila, eu vou tentar o máximo que eu puder - como eu disse, cumprindo a minha promessa - não usar o seu nome, mas tem algumas perguntas que são impossíveis, porque elas estão no seu depoimento. E aí eu não tenho muito como fugir. Por mais que eu queira, ou eu não pergunto e não fico sabendo, ou eu tenho, infelizmente, que falar um mais do que eu gostaria.

Diga-me uma coisa: quem é Fabiano, cujo telefone é 9978-9217?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Fabiano é um dos clientes que estava na minha lista. Eu já havia saído com ele antes.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sim, mas aqui você diz que não é que saiu com você, não, que saiu com uma das menores por três vezes.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Eu já falei que não estou preocupada com quem você saiu. Se nós pudéssemos voltar atrás nos seus quinze anos, eu iria querer saber de todos com quem você saiu. Infelizmente, não dá para voltar atrás.

Mas se eu puder, mesmo sendo de pá virada, de alguma maneira, fazer com que essas pessoas que usaram, quando menores, as meninas nºs 01, 02, 03, etc... É isso o que estamos aqui para fazer. Essa é a nossa função. Nós recebemos para isso. Nosso trabalho é esse. Então, eu preciso que você me dê alguns dados.

Esse Fabiano trabalha onde?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Esse Fabiano saiu ou você o viu saindo com uma das meninas?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Nós nos conhecemos num barzinho, na rua. Eu tinha o telefone dele e, como nós fazemos sempre, simplesmente eu o indiquei a uma das meninas.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Só indicou?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Uma das meninas? Isso que é importante.

Essa menina que você indicou era a de nº 01 ou 02?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu não me lembro. Eu não me lembro mais se era a de nº 01 ou 02. Já faz tanto tempo...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu imagino. Diga-me uma coisa, essa de nº 06 saiu com um tal Marcelinho? Quem é Marcelinho?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Marcelinho? Não me lembro disso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele morava em Minas Gerais. Diz que é um mineiro.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Ele morava em Minas?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Foi o que você disse aqui.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ah, eu não me lembro. Não me lembro mesmo.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E esse advogado de nome Marcelo Cor? Quem é?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele é um advogado lá de Cáceres.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É um advogado de Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele saiu com alguma das meninas? Ele, por acaso, saiu com a número sete?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Nunca. Que eu saiba, ele nunca saiu com ninguém.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não foi o que você disse no seu depoimento. Disse e assinou.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não me lembro disso, porque no momento lá, no dia que houve esse...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Pelo teu depoimento, ele saiu com a menor número sete e com a menor número oito.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A número oito não é menor de idade. Ela tem 21 anos.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Hoje, não é?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Foi no ano passado que aconteceu isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas saiu também... E a número sete tinha... Saiu com a menor número um por R\$20,00.

Em determinado momento, ele chega a contatar, mas acaba não saindo... Não, desculpe. Com a menor número um, ele contata, mas acaba não saindo.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Vamos falar um pouquinho da menor número dois.

Ela diz aqui, e aí eu vou... Eu não posso já te perguntar isso, que você, quando a conheceu... Como é que você conheceu a menor número dois?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Onde eu a conheci?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente se conheceu ali na casa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como é que foi?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente se conheceu ali na casa onde ela ficava.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Numa casa onde ela morava com a mãe, com o pai? Qual era a casa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Era uma casa onde ficavam várias pessoas lá, marginaizinhos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como “marginaizinhos”?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É gurizada, meninada. Nessa casa que eu a conheci. Daí, eu fui lá, que eu conhecia uma das meninas que morava lá, que é minha amiga. Foi lá que eu a conheci. Ela namorava o irmão da minha amiga. Inclusive, hoje, ele está preso e ela tem um filho dele.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele está preso por quê?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele matou um cara lá em Cáceres.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Por que ele matou? Você sabe?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Briga de gangue.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Briga de gangue.

Você, quando olhou para a adolescente número dois, falou que ela... Você alguma vez já usou a seguinte expressão: “Você não pode ficar namorando esses moleques por aí, tem que ficar com um homem velho que te dê dinheiro, porque esses moleques não têm futuro”. Você alguma vez a aconselhou a se livrar da meninada e procurar uma pessoa mais velha que pudesse ajudá-la, mesmo dando dinheiro?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não foi nesse tom que eu quis dizer. Tipo assim, nós estávamos conversando e eu falei assim: você não tem nenhum futuro se ficar com esse carinha sem futuro, roubando e tal...

A SR^a LAURA CARNEIRO - E como foi essa conversa? Explique-me. Na verdade, você estava aconselhando uma pessoa que você conheceu, como se fosse uma amiga...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E estava aconselhando essa amiga, de alguma maneira, a sair daqueles pivetes e ir para uma pessoa mais velha. Ela falou o quê?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nem me lembro o que ela disse na época. Já faz uns três anos isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você, em algum momento, falou: se você quiser, eu te ajudo a fazer isso? Tem um esquema que dá para te apresentar umas pessoas mais legais, que podem te ajudar melhor?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu disse que poderia indicar um dos meus clientes para ela.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você disse que ela tinha que aprender a transar?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Porque ela não saberia, enfim... Ela disse, em algum momento, que...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nunca disse nada disso, até porque ela...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Transava...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Com muita gente.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, é?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. Ela era uma menina de gangue.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela era uma menina de gangue, junto com esse namorado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. Esse namorado era um dos namorados dela, porque antes ela já tinha tido outros. Eu conheci a minha amiga, ela já fazia programa - essa minha amiga era irmão do cara - e me contava que era namorado dela, mas ela já tinha saído com outros caras, ele não era o primeiro homem dela.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Camila, diga-me uma coisa, para puxar o meu raciocínio e terminar a minha parte das perguntas. Primeiro, em algum momento, alguns dos seus clientes... Claro, quando você parou, quando você foi presa em flagrante, você...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não fui presa em flagrante. Eu não estava no local.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas depois foram te apanhar.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu estava na minha casa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu sei, mas foram te apanhar. O flagrante, só para você saber, é de um dia, não é só naquela hora, naquele momento...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O flagrante se estende por 24 horas. Então, vamos lá.

No dia em que você foi presa, você e o Aderiton - a minha pergunta é a seguinte - ,depois disso, quando você estava na pior, óbvio, você conseguiu um advogado, não é isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Minha mãe conseguiu um advogado para mim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Conseguiu um advogado para te defender. Em algum momento, algum dos seus clientes telefonou para você?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Fez algum contato com vocês?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nenhum. Eu nunca tive visita em três meses.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Algum tentou ajudar você, através de sua mãe? Alguém se identificou para ajudar?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você tem, e eu sei que você tem... Eventualmente, depois que os outros Deputados perguntarem, se você quiser dizer um pouquinho mais desses clientes, eu só quero saber dos clientes.

Eu vou repetir para você. Talvez, o que eu acho mais grave... Claro que foi pego em flagrante, não tinha jeito... Vocês meninas, talvez porque pobres... Também não... O dono do motel, como é político, tem que ferrar, embora não soubesse o que estava acontecendo...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Mas eu acho que o dono do motel não tem nada a ver, porque...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Claro que não tem, mas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eles não sabem quem entra lá dentro...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu sei que não sabem...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eles não pedem documento.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Primeiro, porque é político. Aí, já ferrou o coitado. Segundo, porque felizmente a lei é muito clara. O dono do hotel tem responsabilidade sobre quem entra naquele hotel.

Fora o político, vocês e o que foi pego em flagrante, porque não tinha como fugir, os outros clientes todos citados não são chamados. Eu realmente estou indignada. Por que eles não são chamados?

Eu fico imaginando o seguinte: você pode nos ajudar muito. Não é justo que você... Tem lá o ex-policia que você diz que não gosta de você, todo mundo falando o diabo de você, mas, na verdade, os caras que ficaram com as meninas ficam impunes e normalmente, provavelmente, devem estar com outras meninas também de primeira idade.

Depois que os Deputados perguntarem, se você puder pensar, eventualmente, nós podemos conversar, para não atrapalhar o andamento dos trabalhos, numa salinha, com um gravador, continuando, reservadamente. Se você pudesse tentar colaborar um pouquinho mais conosco, eu estaria te agradecendo, dizendo que você deveria ter começado assim. Talvez nós não tivéssemos nos irritado, nem eu mesma, mas agradecemos a contribuição que você deu. Sabemos que, de alguma maneira, você contribui. Com isso, o que nos interessa mais é que podemos negociar com o Ministério Público para que você tenha diminuição de pena ou garantias no seu processo.

E óbvio que a Presidente já vai pedir à Defensoria Pública um advogado para você, porque a gente soube que você está sem advogado. Qualquer cidadão tem direito a um advogado. Então, nós poderíamos de alguma maneira contribuir com a chamada delação premiada, que é quando alguém contribui falando para auxiliar num processo maior. É óbvio que você é uma ponta de uma situação. Se eu puder pegar quem usa as crianças, para nós, eu tenho certeza de que para a Justiça de Mato Grosso isso é muito mais importante.

Então, era só isso que eu queria deixar para você ficar pensando, enquanto os outros Deputados conversam. Tenho certeza de que a Presidente vai oficializar a Defensoria Pública no sentido de que você tenha um profissional de Direito, um advogado, para defendê-la na continuação do seu processo. Muito obrigada.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Deputado Luiz Couto, Vossa Excelência ainda tem algum questionamento?

O SR. LUIZ COUTO - Sim.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO

ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004, ÀS 09:00 HORAS.

(A SRª PATRÍCIA SABOYA GOMES REASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 12:48 HORAS.)

O SR. LUIZ COUTO - Camila, em primeiro lugar, você começou não querendo contribuir, mas nós sabemos que você sabe muita coisa e que você tem receio de dizer porque você diz: "Se eu disser, vão me ferrar". Usou várias vezes essa expressão, ou "Eu vou me ferrar".

O importante, Camila, é a verdade. Ela pode até doer, mas ela liberta a gente. A gente fica mais livre. E você, como disse a Deputada Laura Carneiro, vai ter a possibilidade de colaborar com a CPI e com a Justiça, para que a gente possa revelar essas redes de exploração sexual de crianças e adolescentes, para que você possa também ficar muito mais livre.

Eu pergunto para você: você disse várias vezes da sua prima Luciana, vocês viajaram juntas e freqüentaram algumas boates. Você poderia revelar que boates foram essas que você...

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Anteriormente eu já tinha dito.

O SR LUIZ COUTO - Mas eu queria que repetisse agora.

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Trabalhamos em Cáceres, em Pontes de Lacerda.

O SR. LUIZ COUTO - Rondonópolis também.

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, Rondonópolis, ela não estava.

O SR. LUIZ COUTO - Não estava.

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Ela já tinha viajado. Já.

O SR. LUIZ COUTO - Então, você além do... Fora do Estado, você esteve com ela em alguma outra boate?

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela já tinha ido a outras boates porque ela era mais viajada do que eu.

O SR. LUIZ COUTO - Viajada, ela esteve, inclusive, na Espanha.

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A última notícia que eu tive dela é que ela estava na Espanha.

O SR. LUIZ COUTO - Na Espanha. Certo.

Você está trabalhando nessa boate aqui em Cuiabá há cinco meses?

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Cinco meses, você poderia dizer como é essa boate? Como é? É uma boate grande? Caracterize.

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu já disse também antes.

O SR. LUIZ COUTO - Então, diga...

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Trabalham várias meninas lá...

O SR. LUIZ COUTO - Quantas meninas trabalham lá?

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Assim, eu não sei dizer quantas...

O SR. LUIZ COUTO - Sim, mas o tamanho dessa boate, ela é grande, como é? Tem várias suítes? Como é?

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu acho que deve morar umas vinte meninas na casa.

O SR. LUIZ COUTO - Quantas?

A SRª CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vinte meninas na casa.

O SR. LUIZ COUTO - Vinte meninas. Essa é uma casa luxuosa, não é? De luxo, é uma casa...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não..

O SR. LUIZ COUTO - Não?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, muito.

O SR. LUIZ COUTO - Não? Por exemplo, quem freqüenta essa boate como clientes?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Várias pessoas de Cuiabá.

O SR. LUIZ COUTO - Gente que tem dinheiro, não é?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

O SR. LUIZ COUTO - Porque além de pagar a boate, tem que pagar também a vocês e também tem que pagar o consumo de bebidas na boate, não é isso?

Essa boate é freqüentada por pessoas da alta sociedade de Cuiabá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, eu já saí com várias pessoas, mas nome mesmo, porque muitas vezes, pelas pessoas serem casadas, elas não costumam dizer o nome verdadeiro...

O SR. LUIZ COUTO - Certo.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - E na boate, muitas vezes, é só aquela noite, nunca mais se encontra...

O SR. LUIZ COUTO - É comum as meninas mudarem de nome?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

O SR. LUIZ COUTO - É?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

O SR. LUIZ COUTO - Você, inclusive, mudou de nome também?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum,hum.

O SR. LUIZ COUTO - Você é conhecida como o que na boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O meu nome?

O SR. LUIZ COUTO - Sim?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não gostaria de dizer.

O SR. LUIZ COUTO - Então, escreve num papel.

(NESTE MOMENTO, A SR^a LAURA CARNEIRO ENTREGA O PAPEL À DEPOENTE.)

O SR. LUIZ COUTO - Eu gostaria de ler e verificar, porque na realidade além de mudanças de nome que são nomes fantasias, também há denúncia de que essa boate recebeu menores com documentos falsos.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não posso dizer nada.

O SR. LUIZ COUTO - Você já não usou o nome de Camila K?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O meu nome verdadeiro é assim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Carla K?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, é Camila com K.

O SR. LUIZ COUTO - Não, mas só Camila K?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Nunca?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Carla K?

O SR. LUIZ COUTO - Carla?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Carla K?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, nunca.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - Essa boate funciona à noite ou tem também funcionamento à tarde, ou o dia todo.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós trabalhamos a noite inteira e durante o dia nós costumamos dormir.

O SR. LUIZ COUTO - Mas algumas vezes tem matinês também funcionando nessa boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, eu nunca saí pela agência, não de lá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, matinê que ele está perguntado, se tem durante o dia. Tem também? As pessoas fazem programas nas boates durante o dia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, às vezes liga na casa, porque muitos homens não costumam sair à noite e pega a menina lá à tarde...

O SR. LUIZ COUTO - Ah, sim, então tem funcionamento também à tarde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - E a média de programas por noite...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei dizer.

O SR. LUIZ COUTO - Há denúncia de que numa média de oitenta...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Oitenta na *Sex Appeal*.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você concordou comigo quando eu perguntei.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, porque é uma casa bem movimentada.

O SR. LUIZ COUTO - E os preços também são apimentados também. Não são?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. É uma casa que tem bastantes meninas...

O SR. LUIZ COUTO - O preço...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Lota muito...

O SR. LUIZ COUTO - Vai de trezentos a mil e duzentos reais. Você já chegou a receber algum dessa...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Magnitude.

O SR. LUIZ COUTO - Magnitude?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Essa quantia, você já recebeu?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Mil e duzentos reais?

O SR. LUIZ COUTO - Não, o que eles gastam, quanto é que costumam normalmente...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O mínimo da casa, do programa, são cento e cinquenta reais...

O SR. LUIZ COUTO - Mínimo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O mínimo. E daí varia de preço.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quanto fica com vocês?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Oi?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quanto fica com vocês dos cento e cinquenta, por programa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tudo nosso, só paga o apartamento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aí você paga o apartamento...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, o cara...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você não paga nada?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

O SR. LUIZ COUTO - O apartamento fica mais ou menos quanto? A suíte?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Trinta, quarenta reais o apartamento.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas o cara ganha o quê? O dono da boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - De bebida. Só para você entrar na casa são cinqüenta reais.

O SR. LUIZ COUTO - Para entrar na casa são cinqüenta reais?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

O SR. LUIZ COUTO - É comum, é claro que vocês vão ficar à noite toda tomando uísque, bebida alcoólica...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, só tomamos se alguém paga.

O SR. LUIZ COUTO - Hein?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Só tomamos se alguém paga.

O SR. LUIZ COUTO - É?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

O SR. LUIZ COUTO - Mas mesmo assim, quando vem a bebida, ela vem batizada, é água mais do uísque, porque se vocês forem beber com todos os clientes, vão ficar...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - As minhas amigas bebem muito. Eu, como não bebo, eu tomo coquetéis, água de coco...

O SR. LUIZ COUTO - É comum que venha...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É comum...

O SR. LUIZ COUTO - Para o cliente o uísque lá...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O litro de uísque...

O SR. LUIZ COUTO - E para vocês vêm uma outra bebida batizada, para dizer que está bebendo? E também é ele que paga, o cliente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, muitas vezes a gente toma a mesma bebida que o cliente está pagando.

O SR. LUIZ COUTO - Mas acontece?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Acontece.

O SR. LUIZ COUTO - Acontece também de a bebida ser falsificada?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não, não acontece. A bebida é real mesmo. Você pede uísque, vem uísque mesmo. Se você pede alguma coisa mais leve, assim, se você não bebe, água de coco; vem água de coco para você.

O SR. LUIZ COUTO - Quem paga é o cliente?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - É o cliente.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Padre, eu queria só fazer duas perguntinhas que eu esqueci e que acho que vão facilitar o seu próprio interrogatório.

O SR. LUIZ COUTO - Pois não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você tem irmão ou irmãs?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Eu tenho cinco irmãs.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Irmão?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Irmãs, só meninas na minha casa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Cinco irmãs.

Eu vou escrever o nome de uma, porque eu acho que é menor. Alguma delas, eventualmente, também faz programa?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Não, nenhuma.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Essa aqui - eu acho que é esse o nome - faz algum programa?

A SR^a CAMILA LOREN SOUZA PORTO - Que eu saiba... Não sei, porque ela é a irmã que dá mais trabalho em minha casa. Inclusive, ela teve acompanhamento do Conselho Tutelar, ela se meteu com gangue, deu muito problema para minha mãe. Agora, ela teve um neném e está bem. Ela teve um neném, está com o pai da criança, mas ela teve muitos problemas.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Uma última pergunta - fiz a primeira e agora vou fazer a segunda. Quando você falou sobre a Espanha, quando você começou a contar para a Senadora e para a nossa Relatora, enfim, para todos nós, de uma maneira geral, sobre a questão da prostituição, do aliciamento, da utilização de menores, foi conversando, em um determinado momento você se travou e disse assim: “eu já estou falando demais”. Num dos seus depoimentos, você também diz assim: “vão me ferrar”.

Quem vai te ferrar e por que você achou que estava falando demais? Quem está por trás disso?

Olhe só, todo mundo que está aqui, primeiro, tem pelo menos o dobro da sua idade; todo mundo que está aqui estuda o que está fazendo. Nós não estamos à toa nisso. Nós acreditamos no que estamos fazendo. Imagine, para você se transformar, você tem que fazer, às vezes, alguns sacrifícios, e esses sacrifícios se dão à medida que você tem que fazer um interrogatório duro com uma pessoa que passou o que você passou, para que outras pessoas, outras meninas e meninos não passem pelo que você passou.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu gostaria de colocar uma coisa: só eu fui punida quando aconteceu o fato. Enquanto eu estive presa, todas aquelas meninas que me incriminaram, continuaram fazendo programa da mesma forma.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu sei disso.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Então, falam que a culpa só caiu em cima de mim por eu ser maior de idade, mas...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu entendo, até porque a lei não vai punir as menores, porque elas são vítimas.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Quando eu saí... Eu fiquei três meses, quando eu saí tentaram conversar comigo. Eu falei: não quero amizade porque só eu fiquei prejudicada.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, mas é por isso que eu te disse, é como eu falei...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Errar faz parte da vida, só que persistir no erro é burrice. Eu tive a lição para nunca mais. O que eu sofri, ninguém sofreu por mim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Claro.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nem minha mãe foi me ver na cadeia.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tudo bem.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Olha só, foi por isso que eu disse que eu não quero pegar você. Nós não queremos você, porque você não só já se arrependeu, mas já sofreu o suficiente em seus 22 anos de idade. O que nós queremos são os homens que fazem com que você esteja sofrendo isso.

Então, tem alguém por cima, por trás. Quem é que pode te ferrar? Quem é esse monstro que pode, eventualmente, te fazer mal, se você falar mais sobre a questão da Espanha?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não foi nesse tom que eu quis colocar.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quem é que tem de grande nessa história? Tem alguém por trás, querida.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque quando...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Olha só, tem alguém por trás de você.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não tem ninguém, porque as pessoas com quem eu tinha contato, quando eu saí, devido ao fato de não terem me dado nenhuma força, eu me afastei de todo mundo. Hoje, eu não tenho amigo. Eu não tenho ninguém mais. Lá na cidade, as pessoas que me conheciam, porque eu era muito de festa, nem me vêem mais nas festas. Inclusive, um dia eu encontrei por acaso o policial que tinha feito minha apreensão, e ele ainda comentou: “Olha, você mudou cem por cento, porque a gente ficou te investigando por um bom tempo e viu que você parou totalmente mesmo”.

Eu vi que só eu estava sendo prejudicada. Entendeu? A gente andava, era amiga, tentava uma ajudar a outra, mas no bom sentido. Só que eu não sabia que a gravidade era tão grande. Quando eu caí em mim, eu vi que não era daquela maneira que eu pensava, que era muito mais grave. Hoje, eu faço de tudo para não voltar a acontecer o que aconteceu há um ano.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Obrigada.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Camila, o que você acha que fez de mais errado nessa história toda?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, olha, só de eu ter passado por tudo que eu passei. Eu fiquei três meses...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Não, eu sei. Digo, o que você acha que fez de errado? Em que condições você fala assim: eu errei e não repito mais o erro, eu mudei cem por cento. O que você fazia antes que não faz hoje?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós fazíamos um programa daquela maneira que está colocado. Então, eu penso que se eu não tivesse passado por aquilo, eu não teria aprendido. Também, se eu não tivesse sido presa, eu não teria aprendido o que aprendi hoje, porque não volto a repetir o erro do passado.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas o que você fazia antes que não faz agora?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É o caso de a gente arrumar programa uma para outra. Entendeu?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Arrumar programa uma para a outra...

Você se vira em sua profissão, arranja os seus programas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hoje, eu sou sozinha, se quero viajar, viajo sozinha; não tenho amigas, não tenho nada. Eu aprendi que ninguém é amigo de ninguém, porque quando você está no buraco, se elas puderem te empurrar lá para o fundo e tirar o corpo fora, elas te empurram - isso só para a parte mais fraca.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - Você não quis dizer o nome do proprietário da boate onde trabalha com medo de que pudesse se ferrar?

A SR^a CAMILA LOREN SE SOUZA PORTO - Eu sou prejudicada pelo seguinte, eu trabalho lá, sustento os meus filhos através daquela boate, é naquela boate que ganho o meu dinheiro para sustentar os meus filhos.

O SR. LUIZ COUTO - Mas você citou o nome da gerente.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela cuida de nós. Ela trata a gente super bem, quando eu preciso viajar, quando a minha filha está doente... Como nesses últimos dias, a minha filha pegou uma pneumonia, eu tive que sair no meio da semana ... Eu não tenho nada que reclamar dela.

O SR. LUIZ COUTO - Além da gerente e do proprietário... Eu solicito a Sr^a Presidente que determine que seja identificado o proprietário e o endereço correto da boate *Sex Appeal* e também da Sr^a Ivete, que é a gerente.

Eu pergunto a você: além dessas duas pessoas, tem outras pessoas que trabalham para vocês ou trabalham para a boate que não são de programa, por exemplo, garçons...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Que trabalham para mim?

O SR. LUIZ COUTO - Não, que trabalham para a boate.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como assim? Não entendi a pergunta.

O SR. LUIZ COUTO - Por exemplo, tem garçom lá ou tem outras pessoas que trabalham? Vocês se alimentam lá também?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente trabalha com várias meninas lá na casa.

O SR. LUIZ COUTO - Sim. Essas meninas também fazem programa ou são meninas que trabalham só para a boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Só trabalham na boate.

O SR. LUIZ COUTO - Certo. Quantas pessoas trabalham só para a boate, que não são de programa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei te dizer, porque na casa moram vinte, e à noite aparecem muitas meninas para trabalhar lá, meninas que moram na cidade e que fazem ponto lá à noite.

O SR. LUIZ COUTO - Fazem ponto?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Não, a pergunta é outra. Tem gente que vai lá para fazer programa e fazer ponto, e tem gente que é funcionário da boate. Quantos funcionários a boate tem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, deve ter uns... Tem a cozinheira, a faxineira, os seguranças...

O SR. LUIZ COUTO - Uma faixa de quantos? Você vive lá a semana toda e conhece mais ou menos quem...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Acho que deve ter umas dez pessoas - acho.

O SR. LUIZ COUTO - Dez pessoas.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente não fica no meio dos funcionários. A gente fica mais afastada. Então, a gente não vê todo mundo.

O SR. LUIZ COUTO - Mas durante o dia...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque não fica todo mundo durante o dia lá. Durante o dia só fica a cozinheira, a faxineira e alguns seguranças.

O SR. LUIZ COUTO - Alguns seguranças?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Essa segurança é própria da...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Para a gente mesmo.

O SR. LUIZ COUTO - Para vocês?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

O SR. LUIZ COUTO - Mas é o seguinte: você diz que normalmente... A praça lá em Cáceres que era bastante freqüentada é a praça Duque de Caxias, não é isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Barão. Praça Barão, eu disse. É movimentada até hoje.

O SR. LUIZ COUTO - Você diz que não agencia menores, que não alicia, mas tem vários depoimentos aqui...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É como eles falaram: eles ganhavam propina, tipo assim, para me incriminar mais, mas, na verdade, era daquela forma, uma indicava cliente para a outra. A gente não ganhava... Eu mesma nunca ganhei dinheiro nenhum. Entendeu? Falar assim: “me dá tanto, que eu vou arrumar a garota”.

O SR. LUIZ COUTO - Veja o seguinte, você diz que não. E aí, quando você foi presa, a primeira preocupação básica, quando perguntaram: “Você quer advogado?”, você disse: “Não quero”. Na segunda vez é que você queria entrar em contato com a sua sogra ou mãe.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu só entrei... Eu só tive direito de fazer uma ligação depois que eles fizeram um interrogatório comigo.

O SR. LUIZ COUTO - Certo, mas você entrou em contato.

E, na terceira, você disse que as meninas iam porque queriam. O tempo todo você repetia isso. Eu procurava, mas elas iam porque queriam. Na realidade, havia uma intermediação.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não era nesse sentido. Era como eu disse antes. A gente ligava, você entendeu, para a colega: “Olha, tem um cliente meu. Não posso sair”... Eu sabia que ela fazia programas também, como eu, e perguntava simplesmente se ela estava a fim de fazer o programa com o cara. Quer dizer, naquele momento...

O SR. LUIZ COUTO - E você acha que isso não é agenciar?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela era minha amiga, minha amiga.

O SR. LUIZ COUTO - Mas menor de idade.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Menor?

O SR. LUIZ COUTO - Sim.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A maioria é maior de idade.

O SR. LUIZ COUTO - Mas Daiane era...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Daiane é maior de idade.

O SR. LUIZ COUTO - Não a número um. A número seis, ela é menor.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A Daiane é maior de idade.

O SR. LUIZ COUTO - Não.

No momento em que você... Hoje ela pode ser maior de idade, mas ela era menor.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Ela não era menor de idade.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - A número um é.

O SR. LUIZ COUTO - A número um também é.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Só a número um que é menor de idade.

O SR. LUIZ COUTO - A número dois?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A número dois, ela disse... Eu sabia que ela era maior de idade, porque ela dizia, inclusive na apreensão, ela declarou que era maior de idade quando foi presa. Só depois que ela não tinha como provar que era maior de idade, que descobriram que ela era menor de idade.

O SR. LUIZ COUTO - Pois é, mas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Mas o tempo inteiro ela dizia que era maior de idade, como ela me disse que era maior de idade.

O SR. LUIZ COUTO - Aí, se comprova a questão da falsificação de documentos, da idade, porque você sabe que para ficar numa boate, para poder entrar num motel, tem que ser maior de idade. Agora, na realidade, ela era menor de idade...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como eu ia saber que ela era menor?

O SR. LUIZ COUTO - Veja. Você esperou a número um sair do colégio, e quando foi saindo, ela disse que você se aproximou dela e disse: “Estou de olho no seu corpo, você não quer fazer um programa?”

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não houve isso.

O SR. LUIZ COUTO - Não houve isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Se ela relatou isso, ela mentiu.

O SR. LUIZ COUTO - Quer dizer, você não chegava e dizia: “Olha, tem uns clientes aí, eu preciso de meninas de catorze a dezessete anos”. Nunca fez isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Olha, Camila, você voltou a se complicar...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não é igual o caso. Vai ser a palavra delas contra a minha palavra.

O SR. LUIZ COUTO - Olha, isso é uma autoridade que diz.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu sei.

O SR. LUIZ COUTO - E ela diz sobre a questão da verdade, porque também ela pode ser punida. “E a Camila e a menor circularam...”

Você sabe andar de bicicleta?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Que você e a menina, “uma menor, circularam de bicicleta por cerca de cinqüenta minutos no centro comercial da cidade, período em que fizeram duas paradas apenas, uma na praça Duque de Caxias e outra numa loja de roupas situada na rua Tiradentes, próximo à FH Parafusos”... Você confirma isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós éramos amigas, estudávamos juntas. Estivemos, sim, mas não tinha nada a ver com programa.

O SR. LUIZ COUTO - Confirma essa primeira parte: “que durante o tempo que permaneceram na Praça Duque de Caxias” - aqui fala Praça Duque de Caxias - “Camila conversou com dois homens em momentos distintos”.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Normal, eram meus amigos, eu posso cumprimentar qualquer pessoa na rua.

O SR. LUIZ COUTO - Certo. “...sendo que um deles estava num veículo de cor vinho”...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não entendi.

O SR. LUIZ COUTO - Um deles estava num veículo de cor vinho. Esse amigo seu, você conhece?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Conheço, lógico.

O SR. LUIZ COUTO - Conhece. Era um daqueles que estava lá no seu telefone?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Aí vem a continuidade: “que por volta das 18:40 horas, Camila e a menina se dirigiram à Getúlio Vargas, sendo que próximo à prefeitura encontraram uma pessoa que conduzia uma caminhonete F-1000, cor branca”...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não era cor branca. Era o meu cliente Aderilton. A gente estava indo de bicicleta, juntamente com a menina... Inclusive, eu ia deixá-la na casa da Valdinéia, a menina. Aí, eu a deixei na casa da amiga dela e fui de caminhonete com o meu amigo.

O SR. LUIZ COUTO - Mas você não ficava fazendo contato apenas com os homens, com os clientes, porque no caminho também você fazia contato com menores.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Menores, não. Só ela era a minha amiga menor.

O SR. LUIZ COUTO - Duas meninas... Uma autoridade policial estava vigiando você.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso foi o que eles disseram, mas não foi nada comprovado.

O SR. LUIZ COUTO - Não foi nada comprovado, mas eles acompanharam todo o processo.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Só para eles verem, essa menina número um não tinha nada a ver com programa, inclusive, o meu amigo deu carona na caminhonete para a gente. A gente a deixou na casa dela, e ele me levou para casa. Ela não teve nada a ver com a história, eu não arrumei, de maneira alguma, programa para ela.

O SR. LUIZ COUTO - Você não apenas conseguia, segundo a denúncia, pessoas para programas sexuais, como você também tinha um leque de meninas que você oferecia para seus clientes.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não era leque. Que leque?

O SR. LUIZ COUTO - Tinha um bocado de meninas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, eram minhas amigas.

O SR. LUIZ COUTO - Uma lista...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como elas me conheciam, eu as conhecia.

O SR. LUIZ COUTO - Camila, você telefonava para o cliente dizendo: “Olha, eu estou aqui, tem uma menina de tanto, que está querendo”... Você agenciava e dizia também quanto era o programa.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não existe isso.

O SR. LUIZ COUTO - Olha, de fato você pode não dizer, mas que há testemunhos aqui de meninas, outros testemunhos de autoridades que...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Mas isso foi o que eles disseram, isso a gente vai esclarecer em juízo, porque eu ainda não fui a juízo, e eles terão que provar isso.

O SR. LUIZ COUTO - Olha, o seu cliente revela isso...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Também, na hora da pressão, realmente, ele era meu cliente...

O SR. LUIZ COUTO - Que pressão? Que pressão?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na hora da apreensão, ele era meu cliente mesmo. Como ele disse: “a Camila, simplesmente, eu queria sair com ela, ela não pôde sair, ela indicou essa amiga dela para mim”. Foi isso o que aconteceu na verdade.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você confirma que indicou...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O cliente que foi preso era meu cliente.

O SR. LUIZ COUTO - Que você indicou.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você indicou a número um para sair com ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, a número um não. A menina que foi apreendida, a número dois.

O SR. LUIZ COUTO - A número dois.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela que foi apreendida.

O SR. LUIZ COUTO - Então, você confirma que fazia indicação?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, a indicação, como eu disse anteriormente, a gente, entre nós, uma arrumava programa para a outra. Naquele dia, ele me ligou, eu não podia sair, eu sabia que a minha amiga fazia programa, e simplesmente...

O SR. LUIZ COUTO - Quem é que indicava para você?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu já tinha os meus clientes, eu tinha vários clientes.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como é que eles surgiram, porque, tudo bem, eu hoje tenho...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente conhecia...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Na rua? Na boate?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu ficava com o telefone, depois a gente saía outras vezes e já era cliente.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Deixe-me perguntar uma coisa, Camila, você falou que não recebia nada.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas, às vezes, vocês trocam presentes entre si. Que tipo de presente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Vamos supor: eu o conhecia, muitas vezes eu precisava de algum dinheiro, eu pedia para ele e ele me fornecia.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Não o cliente. Eu estou falando entre vocês...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós, amigas?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - É.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Que tipo de presente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A gente compra roupas e tal...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Aí, dá uma para a outra?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O que ganhavas das meninas que tu indicavas...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O que elas já te deram?
O que as meninas já te deram durante esse tempo todo? Qual é o tipo de presente que elas já mandaram para você, já deram para você?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Já me deram... O que eu ganhei das minhas colegas só em festa mesmo, porque nós fazíamos amigo-oculto entre nós. Uma vez, eu saí com a minha amiga, o meu cliente se apaixonou por ela, era meu cliente e depois eu acabei perdendo ele para ela; e ela, então, me deu um presente. Só isso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Que tipo de presente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela me deu uma saia da *gang*.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Uma saia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum. Uma saia da *gang*.

O SR. LUIZ COUTO - Concordando, Senadora, que há um esquema de troca de clientes...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. Isso é o que existe entre nós.

O SR. LUIZ COUTO - Há um esquema?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - E vocês combinam isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Nós combinamos. Tipo assim, tem clientes delas que eu não conheço...

O SR. LUIZ COUTO - Sim, mas entre vocês há um esquema de combinação, ou seja, de clientes. Vocês dizem: “nós passamos para vocês, e vocês passam para nós”.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso. É assim que funciona entre nós amigas.

Vamos supor, o cliente dela não me conhece. Daí, a minha amiga fala: “olha, eu vou apresentar uma amiga minha para você”. Daí, o meu cliente não conhece a minha amiga, e eu passo o meu cliente para ela.

O SR. LUIZ COUTO - E esse esquema também funciona para o barco do amor?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. O barco do amor eu já expliquei como funcionava.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O barco do amor é um esquema, então, profissional.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É profissional.

O SR. LUIZ COUTO - É através das boates?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É através só das boates. Nós não temos acesso a eles.

O SR. LUIZ COUTO - Certo. Então, veja, a número dois, que você conhece, disse que conheceu você há cerca de cinco meses, por intermédio dos seus amigos, que também devem ser clientes dela.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

O SR. LUIZ COUTO - Naquela ocasião, você passou a olhar detalhadamente para o corpo da vítima e disse: “você não pode ficar namorando esses moleques por aí. Você tem que ficar com homem velho, que te dá dinheiro. Esses moleques aí não têm futuro”.

Você disse isso para a número dois?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu já falei sobre isso.

O SR. LUIZ COUTO - Fale novamente. Você falou isso para ela?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Nós fizemos outra colocação. Nós estávamos entre amigas - eu, ela, mais outras amigas minhas -, daí fizemos o seguinte comentário, inclusive eu também comentei: “olhe, você fica com esse carinho vagabundo, marginal, perdendo tempo dando para ele, ficando no mato com ele... Larga mão, arruma alguém para te dar as coisas, para te ajudar”. Porque ela é pobre. Foi isso que nós comentamos.

O SR. LUIZ COUTO - Certo. A número dois diz que você conseguiu um programa para ela. O programa era de R\$80,00. A número dois ficava com R\$60,00 e R\$20,00 vinham para você. É comum, quando alguém indica para outra, também receber alguma parcela do que o outro pagou?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É mais ou menos assim... Funciona assim: muitas vezes, quando a gente sai, e a gente ganha bem, vamos supor, como a minha colega me indicou...

O SR. LUIZ COUTO - Aí, você passa uma quantia para ela?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Isso acontece normalmente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Normalmente.

O SR. LUIZ COUTO - Então, há um esquema de...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É entre nós mesmas.

O SR. LUIZ COUTO - Pronto. Aí fica claro que há um esquema: quem indica recebe de quem foi indicada, que recebe uma parcela.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Não é isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

O SR. LUIZ COUTO - Certo. Pronto.

Outra coisa que eu queria saber de você: alguma vez você indicou alguém para o Sr. Turazzi, que é dono de um hotel?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Eu não tenho amizade com esse homem.

O SR. LUIZ COUTO - Nunca indicou?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele namorava... Ele saía, sim, com minha amiga, que eu conheço, que era minha amiga, e ela já o conhecia primeiro que eu, há bastante tempo.

O SR. LUIZ COUTO - Mas a número dois foi indicada por você para ele, não?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Por mim?

O SR. LUIZ COUTO - Não, indicada para procurar o Sr. Turazzi.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Só se minha amiga passou o telefone dele, porque eu não a indiquei para nenhum desses homens.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas tu tinhas o telefone dele na tua agenda.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não tinha o meu telefone na agenda dele, não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E quando tuas amigas diziam que eram clientes dele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não ando mais com ela. Agora, ela casou.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual delas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, está aqui na agenda, não.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Camila, você é casada?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - É separada, é casada, mora junto? Como é sua situação?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A minha situação é meio complicada.

O SR. LUIZ COUTO - Por que complicada?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você tem um companheiro?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tenho sim.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele está onde?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É igual eu te falei, como eu tinha falado anteriormente, eu estou mais nessa vida porque eu preciso muito mesmo. Eu tenho dois filhos para criar, eu tenho uma avó de 80 anos que depende de mim, e o pai da minha filha se encontra preso neste momento.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Da sua filha mais nova?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso, da minha filha mais nova.

O SR. LUIZ COUTO - E da outra?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Por que ele está preso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Por uns problemas dele.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Drogas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Drogas ou tráfico de drogas?

O SR. LUIZ COUTO - E o pai da segunda filha?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Esse é o pai da minha segunda filha.

O SR. LUIZ COUTO - E da primeira?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A minha primeira filha foi caso de namoradinho.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Deixe-me perguntar uma coisa: ele está preso, e ele tem alguma relação também com essa coisa de...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Ele nem sonha que eu faça programa, porque eu fazia escondido dele.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E quando você foi presa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele foi preso porque ele descobriu tudo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele estava solto quando você estava presa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele estava preso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como? Você tinha um companheiro e ele não sabia que você saía todo dia à noite e dormia durante o dia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É porque eu estudava. Daí, a maior parte dos programas, eu fazia à noite. Eu tinha um serviço meio de mentira onde eu trabalhava.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas numa cidade pequena, onde as pessoas todas se conhecem e se relacionam?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele tinha meio desconfiança, mas não tinha certeza.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele tinha desconfiança, mas não tinha certeza?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso. Ele só descobriu, na verdade, quando fui presa.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Nas boates, nos barcos ou nos bares, que você tenha visto, existem também drogas? Oferecem drogas às meninas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, igual te falei, só foram dois fatos. Eu conheço algumas amigas minhas que são viciadas em droga, mas...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - São oferecidas por donos de bares?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, elas mesmas compram, por conta própria, que eu saiba.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu tens uma irmã menor de idade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Tenho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quantos anos ela tem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, eu tenho três irmãs menores de idade.

O SR. LUIZ COUTO - Você falou que desde os 15 anos...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Quando tinha 15 anos...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Quando fiz a primeira vez um programa eu tinha 15 anos.

O SR. LUIZ COUTO - Foi por amigas. Que amigas? Foi uma amiga dedicada que disse: "Olha, Camila, tem uns programas aí, tu queres ganhar algum dinheiro?" Quem foi que te indicou?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu viajei com ela para Cuiabá.

O SR. LUIZ COUTO - Quem?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hoje em dia não conversamos mais.

O SR. LUIZ COUTO - Sim, mas quem te indicou e que tinha esses programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Foi uma amiga minha lá de Cáceres.

O SR. LUIZ COUTO - Pode dizer o nome?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ana Paula.

O SR. LUIZ COUTO - Ana Paula.

Essa Ana Paula também esteve contigo lá no *Sex Appeal*?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Faz muito tempo que não a vejo.

O SR. LUIZ COUTO - Ela é de Rondônia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Ela é de Cáceres.

O SR. LUIZ COUTO - De Cáceres.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Veja o seguinte... Eu vou agora pegar... Você disse que todo mundo que falou disse porque dizia, porque pode ter sido pressionado, mas aqui tem o seu depoimento. O seu depoimento é claro, você tinha 15 anos de idade e foi levada por influência de amigos para se envolver com a prática de programas sexuais. Você confirmou, certo? Depois de algum tempo, você percebeu que várias amigas suas ganhavam dinheiro fácil, e elas pediram que você arrumasse programas sexuais para elas também. Aconteceu isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não entendi a pergunta.

O SR. LUIZ COUTO - Você não apenas começou a fazer programas sexuais, mas você disse que, a pedido de algumas amigas suas, arranhou alguns programas para elas. Você confirma isso?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu disse que indiquei um dos clientes meus a elas.

O SR. LUIZ COUTO - Mas aqui você disse que arrumava programas para as suas amigas.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Igual já disse anteriormente, eu passava os meus clientes para elas. Se elas precisavam, às vezes, eu passava alguns dos meus clientes para elas.

O SR. LUIZ COUTO - Pois é, mas você disse que algumas dessas suas amigas eram menores.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu disse que as únicas menores... Algumas mentiam a idade, eu não tinha certeza de que eram menores, somente a número um era menor de idade, era minha amiga de escola, que já fazia programa por conta própria.

O SR. LUIZ COUTO - Você disse: “a maioria dos seus clientes diz que a interrogada cobra barato dos homens que agenciam para fazer programa”. Qual era a média no momento?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu nunca ganhei um real para arrumar nenhum cliente meu para as minhas amigas.

O SR. LUIZ COUTO - Mas você acabou de dizer...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Você não entendeu a minha colocação. Eles disseram que eu ganhava propina. Não era propina. Como eles eram meus amigos, eu pedia uma grana para eles e eles me davam.

O SR. LUIZ COUTO - Mas, Camila, você acabou de dizer, anteriormente, que é comum, quando uma amiga indica um homem, receber uma parte do que recebeu.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso que eu quis te dizer, só que eu não cobrava propina. Elas me davam por conta própria.

O SR. LUIZ COUTO - É comum fazer isso? É um acordo entre vocês?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É. Entre nós meninas.

O SR. LUIZ COUTO - É um esquema.

Esse Aderiton era seu cliente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Era. Foi com esse Aderiton que você indicou a número um?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Eu indiquei para quem foi apreendida lá.

O SR. LUIZ COUTO - Mas não foi esse seu amigo Aderiton que foi com você à casa da número dois?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele foi comigo. Ele ligou para mim, queria sair comigo, eu não podia, então, indiquei a minha amiga, que estava precisando...

O SR. LUIZ COUTO - E você foi com ele na casa da número dois?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Fomos buscá-la, a número dois, na casa dela.

O SR. LUIZ COUTO - Buscar na casa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela estava me esperando.

O SR. LUIZ COUTO - Buscar na casa... Não foi na praça?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela falou assim: “Pode vir à minha casa”.

O SR. LUIZ COUTO - Por exemplo, é também cliente seu o Maurício?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Ele é meu amigo, da nossa família.

O SR. LUIZ COUTO - O Messias.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não conheço.

O SR. LUIZ COUTO - Não? Mas foi você que disse no seu depoimento.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - O Messias...

O SR. LUIZ COUTO - Nélio é seu amigo ou cliente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ele era namorado da minha prima.

O SR. LUIZ COUTO - Namorado. Você falou de um tio, tio Porto e tio Léu.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Meu tio. Estava no meu celular o número deles.

O SR. LUIZ COUTO - Mas eles não faziam intermediação também?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Lógico que não. Nem todo mundo que estava no meu aparelho de telefone fazia programas.

O SR. LUIZ COUTO - Está bem. Eu vou concluir.

Marcelinho, quem é Marcelinho?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Marcelinho? Um dos Marcelos é meu amigo.

O SR. LUIZ COUTO - Seu amigo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

O SR. LUIZ COUTO - É o advogado? Esse Marcelinho é advogado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Era também cliente?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Era cliente meu.

O SR. LUIZ COUTO - E também de outras meninas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Ele saía somente comigo.

O SR. LUIZ COUTO - Mas a número dois foi indicada para sair com um dos dois.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Só se foi por conta própria, porque eu não o arrumei para ela, não.

O SR. LUIZ COUTO - Aqui é você que diz. Você que disse no depoimento.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Porque tem vários Marcelos, é o mesmo nome.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - Está aqui: “No ano passado, a interrogada agenciou cerca de cinco programas para que a menor número dois... E nas outras oportunidades saíram com a número dois o Marcelinho, depois o Hamilton, o Fernando, o Pedro”... Você diz no seu depoimento.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Olha, a gente tinha vários clientes, vários clientes, não era só um, nem dois. Então, a gente passava um para outra. Ela pode ter saído com ele sim.

O SR. LUIZ COUTO - Você confirma que arrumou para a número um cinco programas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Se eu confirmo?

O SR. LUIZ COUTO - Sim.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não confirmo.

O SR. LUIZ COUTO - Mas está aqui dito. Você diz aqui. Então, ou você está mentindo aqui ou mentiu para a polícia

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Lógico. No dia, lá, eles fizeram a maior chantagem comigo. Falaram para mim: “Fala tudo que você vai embora daqui agora”. Tudo mentira. Eu queria ir embora para minha casa. Eu não sabia o que estava acontecendo naquele momento.

O SR. LUIZ COUTO - Quer dizer, você diz que a polícia fez chantagem com você?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Falaram assim: “Fala as coisas que você vai embora”. Eu falei.

O SR. LUIZ COUTO - Sim, mas se você falava, era por falar.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Muitas coisas que estão aí, não têm nada a ver. Não aconteceram.

O SR. LUIZ COUTO - Você não arranjou uma para o Richard?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Richard. O Richard é um cara lá de Mato Grosso do Sul. Eu o conheci só uma vez.

O SR. LUIZ COUTO - E não arranjou menina para ele?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Lógico que não.

O SR. LUIZ COUTO - O Fabiano?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Fabiano era cliente.

O SR. LUIZ COUTO - Cliente. Olha, eu digo para você que, na realidade, os depoimentos que estão aqui, inclusive de menores que deram depoimento, sei que foram... São vítimas e que prestaram depoimento, deixam a sua situação... Deixa-me bastante preocupado o fato de que você prestou um depoimento. Você não quis advogado. Poderia muito bem pedir a presença de um advogado, não pediu, mostrando efetivamente que há uma série de contradições.

O João do Dólar você conhece? Não conhece?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não. Não conheço. Eu conheço ele de vista, não tenho amizade com ele, nunca conversei com ele.

O SR. LUIZ COUTO - Ela continua no fato de não querer se revelar em alguns aspectos, é um direito que lhe assiste.

Agora, eu digo, Sr^a Presidente, que, na realidade, pelos depoimentos que nós temos, muita coisa precisa ser investigada, porque, pelo que nós verificamos, a Camila está com receio de revelar certas coisas por medo de ser ferrada. O que mostra que alguma pressão ela sofreu. E a prova mais cabal é que quando a Camila fala, ela fala com os olhos para cima. Ela não fixa. Ou

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

seja, está mostrando efetivamente que alguma coisa tem de medo. E medo e receio de que ela possa ser prejudicada tanto quanto o trabalho dela.

Ela disse que depois de quinze anos... Mas teve um tempo que você viveu com seu companheiro. Mesmo assim, no tempo em que você viveu com o seu companheiro, você continuava fazendo programa?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, eu fiquei um bom tempo sem fazer programa.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, por último, a Deputada Ann Pontes.

A SR^a ANN PONTES - Camila, eu serei bem objetiva, não se preocupe, que eu estou acompanhando para não ser repetitiva.

Como foi colocado, eu sou lá do Estado do Pará e fiquei muito interessado por essa questão dos aluguéis. Você alguma vez chegou a ser responsável pelo aluguel dessas casas para abrigar as meninas vindas de lá?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a ANN PONTES - Mas você morou nessas casas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Morei.

A SR^a ANN PONTES - Quem ficava responsável?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na verdade, eu nem sei quem ficava responsável, porque a gente só passava o dinheiro.

A SR^a ANN PONTES - Só passava o dinheiro.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, dessa última vez apenas passei o dinheiro.

A SR^a ANN PONTES - Você colocou também que agora você tem consciência da gravidade do ato que você fazia. De que forma, indicando os programas para as amigas...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a ANN PONTES - Em função da amizade que você acabava tendo com os clientes de receber dinheiro quando você estava necessitada?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, nesse ponto de vista, é tipo assim, porque ali no meio a gente tinha amizade com menina de menor, de maior... Então, eu não pensava que elas faziam programas normais, como nós maiores de idade... Só que a gente não imaginava que a gente que era maior, que estava junto com elas, podia correr o risco de ser prejudicada, como eu fui.

A SR^a ANN PONTES - Então, você acabou reproduzindo o que a Ana Paula fez com você. A Ana Paula convidou você com 15 anos de idade para fazer o primeiro programa, e a partir de então, quando você já fazia regularmente o programa, você também passou a convidar. Você passou a fazer a mesma coisa que a Ana Paula fez com você.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Mais ou menos, é nesse sentido.

A SR^a ANN PONTES - Você reproduziu aquilo que fizeram com você?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu sabia que elas já faziam programas. Muitas vezes, a gente convidava. Quando tinha algum homem a mais, a gente convidava.

A SR^a ANN PONTES - Você me falou que ficou presa durante três meses. Quem custeou esse advogado para fazer...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A minha mãe.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a ANN PONTES - A sua mãe. Você disse que a sua mãe nem foi lhe visitar na cadeia, mas custeou o advogado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela foi me visitar somente no primeiro dia, só num domingo. Daí, nunca mais ela foi.

A SR^a ANN PONTES - Ela trabalha em quê?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A minha mãe?

A SR^a ANN PONTES - É.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela trabalha em domicílio mesmo, é doméstica.

A SR^a ANN PONTES - Foi ela que pagou o advogado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Foi parcelado.

A SR^a ANN PONTES - Depois, quando ele deu o processo em liberdade, o advogado pediu a causa...

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso. Ele pediu muito caro para continuar o acompanhamento do processo, e eu não tinha condições de pagar.

A SR^a ANN PONTES - Você me disse há pouco que quando estava em dificuldade, procurava os clientes para te darem dinheiro. Você os procurou, para que eles pagassem o advogado para você?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na época, como é que eu iria procurar, se eu estava presa? Não tinha como.

A SR^a ANN PONTES - Sua mãe não tinha como entrar em contato com eles?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a ANN PONTES - Sua mãe sabia da sua atividade?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - A minha mãe sabia entre aspas, porque eu tinha que tomar muito cuidado. Minha família, todo mundo conhece onde que eu moro. O problema era meu, não era da minha família. Então, eu não gostava de expor muito.

A SR^a ANN PONTES - Mas quando a coisa se tornou pública, ela ficou sabendo?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso, ficou sabendo.

A SR^a ANN PONTES - Você não a orientou para que ela procurasse os seus clientes para ajudar nessa hora de sufoco?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não pensei nesse lado. Eu pensei que eles, vendo a minha situação, poderiam procurar a minha mãe, porque alguns eram íntimos meus, poderiam me ajudar, mas isso não aconteceu.

A SR^a ANN PONTES - Em função dessa intimidade - era isso que eu queria só fechar contigo, já estou encerrando -, você disse que quando era de forma direta, você ganhava mais, quando era por intermédio das boates, era mais seguro, mas ganhava menos.

Então, eu te pergunto: a maioria desses clientes com quem você ganha mais, são aqui do Estado; e que, pelo barco do amor, pelas boates, são os turistas. É isso? Você confirma isso para mim?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a ANN PONTES - Os clientes diretos são aqui do Estado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É, são do Estado...

A SR^a ANN PONTES - Da boate, do barco do amor, são turistas?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Hum, hum.

A SR^a ANN PONTES - Quem mais aufere são os donos das boates?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Como assim? Eu não entendi a pergunta.

A SR^a ANN PONTES - Olha o raciocínio. Você colocou que quando você faz programa de forma direta, você ganha mais, você tem o quê? Clientes.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a ANN PONTES - Quando você vai pelo intermédio da boate, como você está agora, é mais o turista, não é daqui do Estado.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Na boate, vai muita gente da cidade. Nos barcos, a maioria é de pessoas de fora, são pescadores.

A SR^a ANN PONTES - Então, é isso que eu pergunto para você: os seus clientes, que estavam na listagem do seu celular, na maioria são pessoas do Estado, não são turistas, não são de fora?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não.

A SR^a ANN PONTES - Daí a preocupação de você não querer revelar o nome deles, porque são pessoas conhecidas. Correto?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não quero responder.

A SR^a ANN PONTES - Você sofreu algum tipo de ameaça?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Também não quero responder.

A SR^a ANN PONTES - Não quer responder.

Na boate em que você trabalha, tem saídas de emergência. Deixe-me reformular a pergunta de uma forma mais objetiva. Quando chega a polícia para verificar a questão da documentação, tem como esconder as adolescentes? Tem saídas de emergência?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu nunca vi isso, porque assim que você entra, já mostra documento. Se você não está com o documento, você não entra. Até o momento em que eu trabalho lá, eu sempre vi tudo corretamente.

A SR^a ANN PONTES - Mas no caso de uma batida policial, tem saída de emergência? A boate tem várias saídas ou alguma outra que você tenha verificado?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não, não tenho conhecimento, não percebi, não olhei.

A SR^a ANN PONTES - Só para concluir. Agora, é a última. Tu conheces a Edinéia?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Ela é a amiga da nº 01. Eu não tenho amizade com ela.

A SR^a ANN PONTES - Onde ela trabalhava?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei.

A SR^a ANN PONTES - Tu és de Cáceres, não é?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Sou de Cáceres.

A SR^a ANN PONTES - Essa Edinéia era de Cáceres?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - É de Cáceres. Ela mora lá.

A SR^a ANN PONTES - Então, tu a conheces, porque é um cidade pequena?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Isso.

A SR^a ANN PONTES - Ela trabalha em que?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu não sei. Eu a conheço da rua mesmo. Nós já nos trombamos várias vezes no mesmo lugar.

A SR^a ANN PONTES - Já topou...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Assim, nós nos encontramos no mesmo lugar, em festas, em barzinhos; mas conversar com ela, ter amizade, ela frequentar a minha casa e eu a dela, isso não existe entre nós.

A SR^a ANN PONTES - Ela era casada?

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Não sei.

A SR^a ANN PONTES - Não sabe. Tudo bem, muito obrigada.

Obrigada, Sr^a Presidente.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Sr^a Relatora, Vossa Excelência teria ainda mais algum questionamento?

(A SR^a MARIA DO ROSÁRIO MOVIMENTA A CABEÇA NEGATIVAMENTE.)

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Então, nós vamos encerrar esse nosso questionamento com a Camila.

Temos certeza, Camila, de que tudo o que você disse aqui vai dar uma boa contribuição para que possamos estar esclarecendo diversos casos. Nós esperávamos, talvez, um pouco mais de revelação da sua parte, haja vista todo o sofrimento que você já passou, desde os 13 anos de idade, quando você teve o seu primeiro filho.

Você sabe que o nosso trabalho é exatamente na tentativa de impedir que mais adolescentes, sejam eles meninas ou meninos, necessitem passar por isso que você passou.

Eu espero que você tenha visto que a responsabilidade de cada um de nós aqui é muito grande, inclusive a sua, na hora de estar denunciando os aliciadores, os exploradores, aqueles que realmente utilizam da pior forma possível para estar garantindo o seu sustento e explorando mesmo.

Você sabe que tudo o que foi dito aqui foi gravado. Você fez um juramento. Você prestou um juramento. Você sabe que, posteriormente, por você não ter aceito... Você declinou de ter um advogado.

Em muitas coisas que foram ditas aqui, há uma certa contradição no seu depoimento. E tudo isso está gravado nos autos.

Então, você declinou do advogado, mas aceitou o advogado daqui da Assembléia Legislativa que a orientou até este momento.

A SR^a CAMILA LOREN DE SOUZA PORTO - Eu somente não vim com o advogado porque ele disse que não havia necessidade. Só que eu não imaginei que fosse dessa forma.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Está certo, mas, durante os trabalhos da CPMI, você teve o acompanhamento aqui da Casa, da Assembléia Legislativa, além da representante da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil, que também acompanhou o momento em que você foi orientada de como deveria proceder nesta audiência pública.

Muito obrigada. Encerramos, então, com a Camila.

Está dispensada, Camila.

(A SR^a SENADORA PATRÍCIA SABOYA GOMES REASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 13:45 HORAS.)

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Bem, a próxima testemunha.

Eu peço para a Secretaria pedir para entrar a próxima testemunha. E peço à imprensa: Pode acompanhar esta Audiência, mas, ela não poderá mais ser filmada a partir deste momento e nem fotografada.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Então, eu peço a compreensão. A nossa transmissão já foi encerrada. Ouvi... Pode acompanhar a imprensa, eu só peço para... Esta câmera daqui, também, já está... (PAUSA).

Só para comunicar que estamos providenciando a assinatura do termo de compromisso dessa testemunha. Para preservá-la, para que ela não seja exposta, ela virá com capuz e nós utilizaremos o nome Ana, para que seu nome não seja divulgado.

O seu termo de compromisso, para que ela não seja exposta, foi assinado e preenchido todo, com nome completo, identidade, idade, estado civil, endereço residencial, bairro, profissão, local onde exerce sua atividade atualmente e não é parente de nenhuma vítima envolvida.

“O depoente compromete-se, nos termos do art. 203, do Código de Processo Penal, sob as penas da lei, dizer a verdade no que souber e no que lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor contra si próprio...”

Ela preenche com um sim.

Eu só queria novamente alertar as Sr^{as} e Srs. Parlamentares para que tenhamos todo o cuidado. A partir deste momento, fica, para facilitar os nossos trabalhos, o nome da depoente como Ana.

Está bom assim, Ana.

(A DEPOENTE MOVIMENTA A CABEÇA POSITIVAMENTE.)

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ana, antes de passar a palavra à Deputada Maria do Rosário, que irá fazer nosso Relatório Final, eu queria lhe perguntar se você gostaria de falar, antes de ser perguntada, ou contar a história que você sabe para todos nós. E, a partir daí, começaremos a fazer as perguntas. Isso geralmente facilita os nossos trabalhos, porque, senão, ficamos perguntando coisas que nem são tão importantes. Talvez o que você saiba seja muito mais importantes do que aquilo que nós podemos perguntar.

Então, só para facilitar o trabalho, se você se sentir à vontade, você poderia começar a conversar.

Nós dissemos que você é uma testemunha muito importante para o nosso trabalho. E certamente essa disposição que você está tendo de vir aqui hoje e nos contar as coisas que você sabe, elas vão ser muito importantes e vão dar uma contribuição muito grande para que possamos encerrar o trabalho da CPI e ajudar outras crianças e outros adolescentes que hoje têm tido uma vida de muito sofrimento. Certamente, você sabe disso.

Por isso, antes de mais nada, esta CPI quer agradecer por você ter vindo aqui, num ato de muita coragem, para nos ajudar a cumprir com a nossa missão.

Você quer começar a falar, contando sua história?

A SR^a ANA - Antes, eu gostaria de dizer que eu estou aqui por um único e exclusivo motivo: tem que acabar, tem que dar um basta nisso o mais rápido possível. Entendeu? Não por mim, porque hoje eu me sinto uma mulher recuperada.

Eu fui vítima. Eu vivi neste meio durante anos. Hoje eu sou recuperada, e estou aqui por muitas e muitas amigas que ainda estão na vida da prostituição. E se eu puder, o pouco que eu fizer, ou o muito, vai ser suficiente para que elas vejam meu incentivo, a minha iniciativa, a minha atitude, e façam o mesmo.

Na cidade de Cáceres, por ser fronteira, acontece o quê? Eles usam as meninas menores de idade para prostituição, para tráfico de drogas, para tudo. E são pessoas... Antes eu tinha uma visão, que eram pessoas da alta sociedade, empresários bem-sucedidos, casados, mas na verdade, por trás de tudo isso, eram homens que usufruíam menores de idade, sabendo que era ilegal, sabendo que isso é um crime, e mesmo assim, por terem o poder ao seu lado, por saberem que nada ia impedir que eles continuassem fazendo, e ainda fazem...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Por tudo isso, eu passei a desacreditar nesta sociedade de poder, de emprego, de cargo, de tudo. Eu desacredito hoje. E é o que rola. Rola só isso. São pessoas da alta. São empresários que eu nunca imaginei, quando eu entrei nessa vida, quando eu estive na prostituição, que eu senti essas pessoas como elas são. Como as personalidades delas mudam quando elas estão bêbadas, drogadas, usufruem menores, sabendo que ali não é só um corpo. É uma vida, é um sonho. É tudo que elas... É uma família que é destruída, porque não é só a menina, não é só a adolescente que é destruída, a mãe, o pai, os irmãos, todos são destruídos, a família inteira, e esses crápulas, nojentos, não estão nem aí. Eles só querem satisfazer o prazer sexual deles e mais nada, sabendo que estão destruindo uma vida.

Então, eu estou aqui não tanto por mim, porque eu tive força de vontade. Eu tive força de vontade e hoje sou recuperada, hoje mudei, mas muitas não conseguiram e muitas ainda estão sendo tentadas, estão entrando na vida, e o quanto antes conseguirem impedir, isso vai ser... Eu só queria que muitas de minhas amigas que têm sonhos, que são adolescentes... Eu comecei a me prostituir quando eu tinha de onze para doze anos. Eu era uma criança. Eu era uma criança na mão de homens de trinta, quarenta anos, homens estudados, homens que têm poder... São policiais, empresários, tudo, tudo da pior espécie eles são, por trás de uma farda, por trás de um pano.

Tudo o que eu vivi, tudo o que eu vivi nessa vida, tiro como experiência e vejo quantas e quantas meninas vivem isso, o quanto é doloroso, o quanto é humilhante, e tudo isso só pelo fato de não ter condições de saciar os nossos luxos, de achar que o caminho certo é mais dificultoso, de achar que a vida fácil vai facilitar realizar os nossos desejos de ter uma roupa boa, de ter uma jóia, de ter um sapato bom, de poder ir a essas festas, de conhecer pessoas diferentes.

Eu conheço pessoas do nosso país inteiro e até de fora, eu conheço turistas de todos os lugares, são pessoas que eu nem sei para onde vão, de onde vêm, estão ali, eles bancam tudo, eles usam o dinheiro deles só para o prazer deles, sabendo que esse prazer está destruindo uma vida por dentro, porque essas meninas têm, sim, um sonho, e esse sonho tem que ser realizado, alguém tem que fazer alguma coisa para acabar com isso. Alguém tem que fazer o mais rápido possível, isso tem que acabar, por isso eu estou aqui.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, a Deputada Maria do Rosário.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ana, eu quero te cumprimentar e agradecer a tua coragem, o teu depoimento, a tua pessoa tem muito valor para nós. Antes de fazer qualquer colocação, eu quero dizer em nosso nome, em nome da Senadora Patrícia Gomes e todos nós, que nós vemos, antes de tudo, uma pessoa, um ser humano, uma criança, uma menina e uma mulher, que começou com onze anos e agora diz: eu sou uma mulher. Quantos anos tu tens agora?

A SR^a ANA - Eu completei 18 anos no ano passado. Eu tenho 18 anos, mas a minha mentalidade, a minha experiência é de uma mulher de trinta. Tudo isso porque alguém simplesmente se achou no direito... Amigos influenciam, sim. Eu fui agenciada, eu comecei por agenciadores, que eu acho que é a base de tudo, é onde tudo começa, são aquelas pessoas que têm ganância e que vivem às custas de outras pessoas, que usufruem outras pessoas para poderem viver.

Então, tudo começa do agenciador, onde deve ser eliminado, em primeira parte, são os agenciadores. Depois, os crápulas dos clientes, dos homens que usufruem disso, dos agenciadores.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Aos onze anos, quanto tu começaste, já foste agenciada?

A SR^a ANA - Fui agenciada.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é que aconteceu esse agenciamento, quando tu eras ainda uma criança?

A SR^a ANA - Tinha um homossexual muito conhecido na cidade, um bicha, ele agenciava as meninas, e eu sou de família muito pobre. Então, eu tinha muita vontade, muito desejo de ter as coisas, e ele fazia ilusões, colocava para mim que eu poderia ter tudo, só que a forma de pagamento era simplesmente dar prazer a uma pessoa que era mais velha, que eu só teria que fazer sexo, que eu conseguiria tudo. A vida é assim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quando tu tinhas onze anos, doze anos, qual era o teu sonho? O que tu querias? O que ele dizia que tu poderias conseguir?

A SR^a ANA - Eu tenho um sonho ainda, eu gosto muito de teatro, eu queria ser atriz, e eu sonhava muito. Então, todas as vezes, depois que eu comecei a vida na prostituição, eu achava que eu poderia conseguir juntar um dinheiro, fazer teatro em Brasília, que era o meu sonho. Eu não pensava em ter filhos ainda, jamais, e com o dinheiro que eu juntava, comecei a usar drogas, que é a coisa que mais acontece, é a coisa mais normal... A primeira coisa que acontece é usar drogas. Eu passei a beber, a usar drogas, o meu dinheiro era só para os meus luxos. Eu já não tinha mais aquele sonho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu gastavas tudo?

A SR^a ANA - Eu gastava tudo. Eu não reservava para nada. Tipo assim, o meu sonho acabou quando eu olhava no espelho e já não tinha mais amor próprio no meu corpo. Eu achava que o meu corpo era inútil, que só tinha utilidade para o prazer. Aquela pessoa que ficava comigo, simplesmente, não estava nem aí para o que eu pensava, para o que eu sonhava. Da minha vontade de fazer teatro, ninguém sequer queria saber. Só queriam saber se eu fazia bem. Eu era nova, então, todos queriam. Quanto mais nova, melhor, hoje em dia. Eles gostam assim e não estão nem aí. Eles são uns crápulas nojentos, que usam e abusam - não estão nem aí - como se eu fôssemos um objeto.

Isso tem que acabar. Essas pessoas são frias, são capazes de tudo. Tudo, tudo, tudo, tudo! E eu tenho muito medo delas.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Alguma vez elas já te ameaçaram?

A SR^a ANA - Já.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Já foste ameaçada?

A SR^a ANA - Já, porque eu comecei a ficar com um vereador da cidade. Aí eu não queria mais ficar com ele, eu fui humilhada, eu apanhei, falei que eu o denunciaria; e ele falou que eu podia vir a denunciar, mas que meu fim eu sabia qual era. Então, eu não fiz a denúncia.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E qual é o fim que ele disse que tu sabias? Qual seria o fim?

A SR^a ANA - Com certeza, a morte.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ele já tem envolvimento em outras circunstâncias?

A SR^a ANA - Já. Não assim... De outras meninas, já. Ele tem uma fazenda e, então, essa fazenda era usada para levar as meninas lá...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Só um minuto, Ana.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Só um segundinho, enquanto a Presidente está conversando com a Relatora.

Eventualmente, tenho alguma preocupação, porque quando você fala, mesmo sem querer, você está se identificando. Quando você diz que esteve com o Fulano, você já se identificou para aquele Fulano. De repente, uma Sessão absolutamente reservada pode ser mais aconselhável.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vamos ver, então, e de uma forma bem impessoal tentar não fazer nenhuma referência, só as tuas experiências. Vamos seguir, porque está sendo bem importante o teu relato, a tua vivência para nós compreendermos como é que isso acontece.

Antes de falarmos desse esquema dos clientes, nós fazemos a seguinte pergunta: como eram organizados os programas? (PAUSA)

Olha, deixa eu dizer uma coisa: quando nós te escutamos, também ficamos muito chocadas com tudo isso, mas, também, ficamos encantadas com a tua coragem de estar aqui falando conosco. Nós temos uma grande responsabilidade ao estar te escutando de não te deixar, também, abandonada, de conseguir te proteger. Nós temos noção disso, mas é um depoimento muito importante para nós. Então, eu acho que nós deveríamos...

A SR^a ANA - Eu só estou aqui porque eu acho que quem tem o poder de acabar com tudo isso, entendeu... Eu queria, simplesmente, não só defender as meninas que moram na minha cidade, que eu conheço, que são menores de idade. Eu queria defender de todo o nosso país, mas isso é impossível.

Eu queria dizer para vocês que é inevitável a prostituição. Isso acontece em casa, no bar da esquina, em todo quanto é lugar. Só que o que se pode fazer é recuperar essas meninas. É a única coisa que eu vim pedir para vocês aqui, o mais rápido possível a recuperação, porque a experiência de ter vivido na prostituição, de ter se vendido, de ter vendido o corpo e a alma, não se pode voltar, mas pode aos poucos tentar se recuperar.

Hoje, eu tenho outra imagem, só que a minha alma nunca será recuperada, será manchada para o resto da vida. Eu nunca vou ser feliz completamente. Entendeu? O que se pode fazer é dar felicidade a essas meninas de saber que muitos dos que fazem isso, que cometem esse tipo de crime vão pagar por isso. Entendeu? E aos poucos eles vão pagar e vão pagar mesmo. É só por isso que eu... É só por isso que estou aqui, é por elas, por mim, que já me recuperei, mas a alma é impossível de se recuperar.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Bem, Ana, da tua experiência em Cáceres, estiveste só lá ou tu foste a outra cidade?

A SR^a ANA - A várias outras cidades.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quais são as cidades onde tu estiveste?

A SR^a ANA - Pontes e Lacerda, Bolívia...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Na Bolívia também?

A SR^a ANA - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E como é que foi essa tua saída para a Bolívia? Tu eras menor de idade?

A SR^a ANA - Menor.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Aqui, no depoimento, diz que tu já tiveste dez identidades, dez fases. É isso?

A SR^a ANA - É quase isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Muitas carteiras diferentes, nomes diferentes, como é isso? Como é que tiveste acesso?

A SR^a ANA - Alguém ia lá, fazia as identidades, preenchia, pegava, assinava com nome diferente e ...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O agenciador.

A SR^a ANA - É o agenciador.

Então, nós pegávamos e viajávamos. Só.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Maria do Rosário, posso fazer uma pergunta no meio?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - No começo, você falou que foi aliciada por um bicha, se pudesse dar o nome dele... E agora, você falou que alguém fazia as identidades, você pode dar o nome das pessoas?

A SR^a ANA - Posso dar reservadamente.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vou pedir para que tu possas anotar num papel depois esse nome.

A SR^a ANA - Eu vou fazer tudo isso num papel. Eu prefiro não falar.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Está bem.

Mas deixe que eu retome contigo. Como é que era organizado...

(NESTE MOMENTO, A SR^a PRESIDENTE E ALGUNS MEMBROS DA CPMI DIALOGAM - INAUDÍVEL.)

A SR^a ANN PONTES - Solicito a palavra, pela Ordem, Sr^a Presidente.

Até para que possamos garantir a seguridade física da depoente, eu solicito que seja reservado, para que ela possa ter mais segurança em nos informar e para que tenhamos também mais segurança no sentido da proteção física dela.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sr^a Presidente, quero concordar com a ponderação, que é de Vossa Excelência também e da própria Deputada Ann Pontes, mas eu gostaria de deixar registrado que a importância desse depoimento é muito grande para todo o trabalho que estamos desenvolvendo no Brasil. Eu quero, pelo menos de público, deixar o meu agradecimento muito profundo para ti, mesmo antes de fechar e prosseguir nossos trabalhos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu queria justificar, então, àqueles que estão nos acompanhando, que nós paramos um pouco a audiência em função dessa preocupação com a segurança. Então, eu pediria que neste momento tornássemos esta audiência reservada.

Eu faria um apelo para aqueles que estão nos acompanhando desde a manhã, que pudessem aguardar um pouco até que a Ana possa relatar os fatos que são de fundamental importância, como disse a Deputada Maria do Rosário. Certamente, a possibilidade de estar só, facilitará.

(A AUDIÊNCIA PÚBLICA TORNA-SE SECRETA A PARTIR DAS 14:13 HORAS, PARA A TOMADA DE DEPOIMENTO.)

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Declaro reaberta a nossa audiência pública às 17:20 horas.

Aqui temos o termo de compromisso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - A audiência pública nunca se encerrou, Deputada, Vossa Excelência apenas está transformando uma audiência em audiência aberta.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Muito obrigada, Deputada Laura Carneiro.

“Nome completo: Claudinei Pedroso Silva; Identidade 461.892 SSP/MT; idade: 35 anos; CPF: 503243571/68; estado civil: casado; endereço residencial: José Vieira da Silva, esquina com a Avenida Zélia Pereira dos Santos, bairro Jardim Pindorama, na cidade de Rondonópolis; profissão: motorista. Local onde exerce sua atividade atualmente: diarista. É parente de algum grau na parte envolvida? Não.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O depoente compromete-se, nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da lei, a dizer a verdade no que souber e no que for perguntando, não sendo obrigado a depor contra si próprio, nos termos do art. 5º da Constituição Federal.”

Sr. Claudinei, o senhor veio acompanhado de algum advogado?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O senhor deseja que seja providenciado algum advogado para acompanhar o seu depoimento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não precisa.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Nós agradecemos.

Eu passo imediatamente a palavra à Deputada Maria do Rosário, para que ela possa proceder às suas indagações.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Sr. Claudinei, a Senadora Patrícia Saboya em geral, na abertura dos trabalhos, quando passa a palavra ao depoente, pergunta se ele gostaria de fazer um depoimento sobre o que ele sabe, o que ele conhece, o que ele já vivenciou acerca da exploração sexual de crianças e adolescentes. Tu queres fazer esse depoimento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O que a gente já presenciou foi muito pouco. A gente sabe, às vezes, por ouvir dizer e por acompanhar alguns casos na questão da infância e da adolescência, que são coisas que eu já comentei na questão de falsificação de identidade, falsificação de carteira de trabalho, de menores transformando-se em maiores dentro do Estado, com o boletim de ocorrência policial, como também as tornam maiores por trinta dias. É o que a gente vem acompanhando e, às vezes, a gente consegue levantar alguns casos. Eu levantava na época em que eu estava no ramo ainda. E assim nós conseguíamos sair dessas menores e conseguir trabalhar só com as maiores.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Tu moravas em Cáceres e, hoje, tu moras em Rondonópolis. É correto?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Positivo.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Durante quantos anos tu moraste em Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Trinta e cinco anos.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Nasceste lá?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nasci lá.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Que boates já foram de tua propriedade em Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Boate *Big House*.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Antes tinha outro nome?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, se havia, eu não me lembro. Houve tantas outras no mesmo local onde eu criei a minha, eu não me lembro o último nome. Disseram que era *Scalarrara*, uma coisa assim, eu não me recordo, porque até então eu não trabalhava nesse ramo.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Tu compraste essa boate de outra pessoa?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, eu aluguei um prédio e montei ali uma boate.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Durante quanto tempo tu mantiveste a *Big House*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Juntamente com o sócio que eu tive, que foi a pessoa que tinha mais experiência, já era do ramo, nós ficamos um ano juntos; depois, mais três meses, eu fiquei sozinho; logo depois aconteceu o episódio que pode ser relatado aí.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Que ano foi esse em que tu ficaste com um sócio e qual o ano que ficaste sozinho?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O ano de 2002 foi quando inauguramos, e 2003, o ano passado, foi o ano em que foi fechada.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Em 2003 ela foi fechada?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Depois de um ano e três meses de funcionamento, no máximo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é que tu operavas a *Big House* quanto a pacotes turísticos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Essa questão de pacotes turísticos, geralmente, como nós éramos dois sócios, na questão da sociedade, eu entrei mais com a parte financeira. Eu trabalhava numa empresa e com o meu acerto... Ele já tinha mais experiência no ramo, porque já trabalhava na outra boate, na *Whiskeria*, de Cáceres. Então, ele ficou com essa parte de acertar com os turistas, com os donos de embarcações, e eu fiquei mais na parte administrativa e financeira, de reposição de estoque, de cuidar da questão da sobrevivência da boate.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual o nome do teu sócio?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ricardo Castela Cardoso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como é que ele procedia à organização dos pacotes turísticos para as chalanas, para os barcos do amor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Geralmente, os donos das embarcações, até a pedido daqueles que vêm de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Minas Gerais e Goiás, eles já pediam para os donos de embarcações que arrumassem companhia para acompanhá-los durante uma semana de pesca no rio Paraguai, nessas chalanas. Então, na maioria das vezes, os proprietários das embarcações procuravam o Ricardo para que ele pudesse fazer esse fechamento.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Essa solicitação dos turistas pela presença de meninas e de mulheres para acompanharem nas pescarias, nas chalanas, enfim, era feita a alguma agência de turismo no Rio, em São Paulo, nos lugares de origem?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Eram feitas em Cáceres mesmo, não tinha nenhuma agência. Às vezes já ia daqui de Cuiabá mesmo. Eu não sei se tinha alguma agência, porque geralmente o turista chegava no aeroporto, tinha as agências, tinha alguns deles que já iam com as meninas nas vans, pegavam na *Sex Appeal*, na *Star Night*, na Boate Pantanal, e daí levavam-nas já acertadas para descer o Pantanal com eles.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quando um turista chega de viagem, chega em Cuiabá, se ele vem de avião, Cáceres não tem avião comercial, não tem...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nós temos lá o aeroporto, mas não...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não opera com chegada de turistas. Então, as pessoas chegam aqui, normalmente, e daqui para Cáceres vão de vans.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Vão de vans.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Então, há duas formas de agenciamento, há um agenciamento feito aqui em Cuiabá ou é feito direto lá em Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - É isso mesmo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Normalmente grupos.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - São grupos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Chega ao aeroporto e aqui existe algum esquema também de agenciamento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Em Cuiabá?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em Cuiabá, mais Cuiabá, porque aglomera tudo. Mas o forte mesmo é aqui em Cuiabá e Várzea Grande.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Esse agenciamento aqui em Cuiabá é feito por alguma agência formalmente?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - São geralmente agências criadas dentro de residências mesmo, por ter um número grande de mulheres, então, com a questão do celular, elas deixam o número e assim que chega, essa pessoa que tem mais contato com esses turistas, porque geralmente são turistas que vêm há cinco anos, seis anos, sete anos, então já deixa esse contato. Antes de chegar, ele já liga, liga antes para essa agenciadora, “me arruma dez garotas para nos acompanhar”.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Eu te pergunto se alguma vez tu percebeste o seguinte: a mesma agência de turismo que vende o pacote para conhecer o Pantanal, para conhecer o Mato Grosso, lá no Rio, lá em São Paulo, vende dentro desse pacote a presença do programa sexual.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Já está prometido no pacote, não escrito, mas lá está no preço do pacote, “não, vai custar tanto de transporte, tanto para chegar, tanto pela presença das mulheres”?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, geralmente quem faz isso é o dono da embarcação, é ele que já combina isso lá com o pessoal que vem vindo. Geralmente tem um líder, que é o cabeça que coordena o grupo de pescadores que vem. Ele entra em contato com o dono da embarcação e diz: “olha, nós queremos dez companhias para descer o rio Paraguai, no Pantanal”. Aí, sim, o dono da embarcação procura, até para agradar melhor a clientela dele, porque quem vem de lá, vem para isso mesmo, não vem para outra coisa, Deputada. Não vamos nos enganar, mentir.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Esse turista, quando chega aqui no aeroporto, como ele conhece o dono da embarcação direta? Ele não conhece o dono da embarcação... Ele se informa?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Quando é a primeira vez que ele vem... É raro ser a primeira vez que ele vem a Mato Grosso, ao Pantanal. Ele já conhece. Ele vai já direto para Cáceres. A agência aqui já o acompanha, já o leva até lá na embarcação. Por telefone já estão esperando, aguardando lá no porto. Aí, fazem as apresentações e eles embarcam.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E o dono da embarcação telefona para a boate?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em alguns casos sim; em outros casos, o próprio gerente ou os donos das boates já sabem, também, desses pacotes em que estão chegando turistas. Procuram na beira do rio, ficam aguardando a chegada desses turistas, até para estarem conversando e dali agenciando e negociando.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vamos ver, aqui. Tu, como o dono da Boate *Big House*, em Cáceres, fazias a programação das mulheres que iam até as chalanas ou era o teu sócio?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Era o meu sócio que fazia. Nessa área era ele e tinha uma garota, já de trinta anos de idade, que fazia também junto com ele.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual o nome dela?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Camila.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Camila?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim. Faziam esse trabalho, porque já conheciam os turistas, já sabiam quem eram, sabiam os nomes, sabiam o dia em que iam chegar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Camila?
A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Fisicamente, como é o teu sócio e como é a

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Meu sócio é magro, baixo, branco...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Quantos anos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Tem vinte e dois anos.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - E a Camila?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A Camila já deve ter vinte e oito ou vinte e nove anos, cabelos bem negros, bem escuros, chanel, comprido...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Uma moça negra ou uma moça branca?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Branca.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Cabelos alisados ou lisos de verdade? Alisado é quando é uma pessoa afro-descendente que alisa, quando é uma pessoa negra que alisa.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Lisos. Os dela são lisos.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Olhos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Olhos castanhos claros.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O nome todo dela?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não sei.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Mora em Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mora em Cáceres e trabalha ainda no ramo.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Sim. E como ele operava esse contato? Ligava para ele...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele ia até a embarcação, conversava com os turistas. Estes diziam: “olha, nós queremos conhecer dez meninas...”

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Qual a preferência dos turistas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mulheres bonitas.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - De todas as idades?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eles não perguntam a idade.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Não perguntam ou preferem determinadas idades?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eles não perguntam a idade, eles querem mulheres bonitas.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Etnias, raças?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não gostam da cor escura. Não sei se tenho o direito de dizer, mas eles preferem a mais clara, loira. São as preferências deles.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Há até uma discriminação nesse sentido...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - ... que as pessoas tem.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Mas, de toda forma, mulheres de todas as cores podem ser chamadas...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - ...brancas, negras, ruivas, loiras?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Há mulheres de todo tipo sendo agenciadas em Cáceres?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Adolescentes?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Adolescentes. A gente sabe, até por ouvir dizer, por ver, também, porque conhece. Eu nasci e me criei lá. Eu conheço quem veio da infância e está chegando à adolescência que a gente olha e vê que já está se prostituindo, que já está buscando essa forma de sobrevivência, que não é a forma correta. Mas a gente vai fazer o quê? Eu não vou ficar sondando para ver com quem ela está saindo ou como que ela está. Agora, que a gente sabe que faz, faz.

Depois que se criou o celular, a facilidade ficou maior ainda, porque elas chegam nas mesas dos restaurantes... Quem conhece Cáceres, a Praça Barão, é um restaurante que é numa praça só. Elas deixam seus cartõezinhos, deixam o telefone escrito. Dali o contato é feito pelo celular com elas.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu podes me descrever a Boate *Big House*? Como tu a deixaste?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Como eu a deixei?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - É.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A Boate *Big House* era uma casa bem feia, bem esquisita e a gente...

Eu queria, primeiro, detalhar porque a gente... Quando eu comecei a trabalhar eu fiquei um ano e meio só. A gente não tinha problema nenhum, porque nunca ninguém nos disse assim é errado, assim é certo.

Nós procuramos por várias vezes a SEMATUR, que é a Secretaria de Turismo, e ela não soube nos dizer de que forma nós tínhamos que trabalhar, de que forma as boates tinham que agir dentro de Cáceres. Havia duas boates, três boates, que funcionavam há quatorze anos e que ninguém se incomodou com elas. Houve prisão de menores nessas boates e voltaram a funcionar normalmente. Você está entendendo?

Então, a gente, também, quer dizer, por não...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Certamente, eu não acho que isso é normal.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Quer dizer, por achar que não tinha problema, também, criamos uma e trabalhamos o ano todo sem problema.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Com adolescentes?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Com maiores, sempre. Sempre. Foi uma das coisas que eu sempre coloquei em tese com o Ricardo: Ricardo, ou trabalhamos com maior, ou eu não trabalho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sim, mas, tu acabaste de me dizer que não havia problema. As boates que tinha adolescentes, iam lá, fechavam, depois abriam de novo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, eu digo problema na questão que houve comigo. Aí eu já estou dizendo na questão que houve comigo. Foi feita uma prisão minha, com maiores só, sem nenhuma menor, no caso, porque eu tinha uma casa de tolerância, e hoje lá funcionam quatro casas de tolerância, da mesma forma que a minha funcionava, e estão lá funcionando. É de conhecimento público, da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Promotoria Pública, do Juizado e ninguém faz nada.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Essas autoridades... Quando diz o senhor aqui: “fechava e depois abria novamente”... É possível dizer que tem conivência de autoridades lá?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Se tem, só eles é que sabem, porque são pessoas que estão no ramo, que cresceram, que têm muito dinheiro até para bancar a questão de um

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

habeas corpus. As duas vezes que eles conseguiram reabrir, que eu me lembre, foi com grana, foi subindo aqui para o Tribunal e conseguiram lá uma forma de reabrir a casa deles.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Do teu depoimento, nós percebemos que é possível que adolescentes trabalhassem na tua casa com documentos falsos.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza. É aquilo que eu disse para a Deputada...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Com certeza, com documentos falsos e, com certeza...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - No ano de 2002, uma garota de nome Paula, até agenciada pelo Ricardo Castela - que foi meu sócio e o culpado de tudo isso que aconteceu de errado -, que a levou aqui de Cuiabá, foi agenciada por outra colega; ela chegou lá e ficou mostrando uma carteira de trabalho. Isso todo dia eu dizia para ele, porque eu pouco ia lá, ficava mais na rua cuidando dos negócios: Ricardo, procura um documento, procura saber como é que é. Até que, na quinta-feira, ela não teve como se esconder de mim, eu fui lá e, realmente, a carteira de trabalho dela era falsa, ela tinha 17 anos de idade só. Na mesma hora, eu peguei a mala dela e falei: "Ricardo, você pega ela, leva na rodoviária, dá uma passagem e manda ela embora, porque dessa forma"... Por isso que nunca tive problema. O problema que quiseram... É como eu disse, não existem menores, tentaram formar de todo jeito para tentar...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Então, tu mesmo identificaste um documento falso na tua boate.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Isso significa que outros podem ter trabalhado lá sem que tenham sido identificados.

É fácil adquirir documento falso em Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em Cáceres, não. Em Cáceres, a não ser carteira de trabalho, se a pessoa tiver uma certidão de nascimento, ela vai lá no Ministério do Trabalho, apresenta a certidão, e dali sai com uma carteira de trabalho. Às vezes, a certidão não é dela, mas ela sai com uma carteira de trabalho, com a foto dela carimbada em cima, do Ministério do Trabalho, já está documentada, porque a Carteira de Trabalho é um documento.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Algumas pessoas fizeram isso na tua boate?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A que tentou foi essa, mas não conseguiu. O resto, nós exigíamos identidade mesmo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu conheces Patrício, da Boate *Holiday*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual é o esquema de adolescentes que tem na Boate *Holiday*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Patrício... Eu digo isso aqui e digo para ele, porque foi uma das pessoas também que procurou, de todas as formas, me prejudicar. Mas se a polícia, o Ministério Público, o Conselho Tutelar, a Vara da Infância quisessem, realmente, fazer com que a coisa valesse de direito e de fato, Cáceres já teria resolvido a situação há muito tempo. Mas existe aquilo que nós dissemos, que é a convivência. Isso está acontecendo em Cáceres ainda. Há menores lá, e se trabalharem de forma correta, vão achar.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vão achar, por exemplo, na Boate *Holiday*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Vão achar menores de idade?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O Patrício é um agenciador?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza. Dos piores, e mau caráter, o maior que eu já conheci em minha vida. Cafetão de última.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele agencia adolescentes?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele agencia, ele bate, ele toma o dinheiro delas.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele o quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Bate, toma o dinheiro delas.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Ele agencia também para a navegação no rio Paraguai, nas chalanas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Ele é dono de chalana?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Tu és dono de chalana?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Já foste?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Além do Patrício... Das pessoas que trabalharam como profissionais do sexo na Boate *Big House*, alguma vez foi organizado algum esquema para que elas fossem até a Bolívia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Que eu me lembre, não.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Para festas em fazendas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza, sim.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Que fazendas são essas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não consigo me lembrar no momento, porque, é como eu disse, às vezes pode ficar estranho, mas como eu disse no começo, quando eu cheguei, tinha que ter chamado mais pessoas aqui, pessoas que realmente agenciam fortemente em Cáceres.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Quem são os agenciadores que nós devemos chamar, que não chamamos, para que possamos chamar...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Ricardo Castela Cardoso...

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quem?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ricardo Castela Cardoso.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas o Ricardo...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Que era meu sócio.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas o Ricardo é agenciador de menores de idade?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Era... Não... De menores eu não sei, Senadora, mas conhece mais o ramo e sabe até quem requisita mais garotas.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Você o contratou, então, porque ele tinha também essa função.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Não. Nós éramos sócios. Ele me convidou para participar com ele.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - A Camila, tu já citaste aqui...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O Patrício...
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A Camila, ele não lembra o sobrenome...
Da Camila, tu não lembras o sobrenome?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - De Cáceres também. Quem mais?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Alex.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quem é Alex.
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Da Boate *Whiskeria*.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Boate *Whiskeria*?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tu disseste que trabalhaste na Boate *Whiskeria*?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nunca. O Ricardo trabalhou. Foi de lá
que ele veio montar a dele e me chamou para participar como sócio.
A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O Alex é dono da Boate
Whiskeria?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Gerente.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Adolescentes em Cáceres, adolescentes, até 18
anos. Tu conhecestes adolescentes de que lugares do Brasil, trabalhando em Cáceres?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De todo este Brasil que você pensar, há
mulheres trabalhando em Cáceres.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Vamos começar pelo norte do Pará.
A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Estamos falando de
adolescentes.
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Adolescentes... Ah, não, adolescentes
que a gente conhece trabalhando em Cáceres é só aqui de Cuiabá, de Cuiabá e de Várzea Grande.
Só. A gente já ouviu...
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Cuiabá e Várzea Grande. De Rondônia?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De Rondônia, eu não me lembro.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Do Pará?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Também não.
A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - De Fortaleza?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Também não.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - De Curitiba?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - De Goiânia?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Nunca. Nenhuma foi vista.
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em Cáceres, não.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Em torno do Festival de Pesca?
O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Aí é diferente. Aí, vem quem a gente
não conhece. Aí vem bastante.
A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E daí ...
A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Nesses dias do Festival
de Pesca, de onde é quem vem?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - É difícil dizer, porque a gente não conhece, mas vem do Brasil todo. Quem ouviu falar do festival, vem achando que é tudo isso, quando na verdade não é.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Além disso, quanto custa para colocar uma menina no barco do amor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Depende muito de quantos dias ela vai acompanhar o turista. Isso depende de uma série de coisas que eles conversam entre si e conseguem se acertar. Vai muito da garota. Às vezes, ela mesma faz o próprio negócio. É bem complicado dizer de valores.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas quanto é que a boate recebia disso? Que era um esquema para boate, a *Big House* fazia isso.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A *Big House*... O Ricardo me disse na época que... Depois que ele me prestava conta, ele dizia o seguinte: "Claudinei, eu fecho o seguinte, são R\$50,00 da casa, que é a saída da menina, que se cobra uma taxa, e o resto é dela". E realmente isso é verdade. O que a menina ganha é livre. O que a mulher ganha, ela ganha livre. Ela não tem que dar um centavo para a casa. Ela ganha...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Situações de violência ocorreram com as mulheres nos barcos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Por parte de quem?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Dos turistas, de homens?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Só da Polícia Federal.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Só da Polícia Federal.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Do Delegado da Polícia Federal. Ele foi o único que fez violência contra as mulheres no barco.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quem é o Delegado?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Delegado Rui.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Qual o tipo de violência que ele fez?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Deu um tapa na boca da menina, que a menina desmaiou, passou mal, sangrou. Ela tinha aparelhos nos dentes...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Deu um tapa no rosto?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Na boca. E um tapa no rapaz que trabalhava comigo, no rosto dele.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Em que moça ele deu um tapa?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não me recordo do nome dela, porque ela não trabalhava comigo na minha casa. Ela trabalhava na outra casa, na *Whiskeria*.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas você presenciou?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não presenciei. Mas pessoas que presenciaram e ela própria...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas foi no dia que todo mundo foi pego no bar?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Foi no meio da operação, ele não era cliente, era uma operação.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Era uma operação.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele bateu numa das profissionais que estavam lá?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Por quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Disseram que ela discutiu com ele. Disse que ela estava ali porque queria estar, que ele não tinha nada que estar... Uma discussão que houve entre os dois. Ela não entrava em acordo que ele tinha que prender todo mundo, que ele tinha que... Até porque elas eram maiores e estavam lá por quererem estar. Foi quando ele não gostou, deu um tapa na boca dela e depois deu um tapa no rosto de um rapaz que trabalhava comigo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quem era o rapaz que trabalhava?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Gustavo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Gustavo de quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele está arrolado também nesse processo comigo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Qual o nome dele completo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele é turco, é um sobrenome complicado.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - É o Kalil?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - É também agenciador?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O que ele era?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Trabalhava.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Em quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Fazia gerais, tudo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele estava fazendo o que no bar?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele tinha ido levar alimentação e óleo diesel para nós. Na hora da prisão, ele estava encostando em nosso barco para levar alimentação e combustível.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A Boate *Big House* tinha quartos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quantos quartos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não me lembro no momento. Onze?

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Esses quartos eram alugados para as meninas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Eram para fazer programas, portanto, sem que fossem alugados, mas as meninas ficavam nesses quartos após os programas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, elas tinham os quartos de residências delas, pelos quais elas não pagavam nada, como até hoje não pagam nada. Quem disser que paga está faltando com a verdade. Elas ganham livremente, elas não pagam nem alimentação, nem estadia, nem água, nem nada.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Se são onze quartos, um quarto para cada uma das moças, ou cabe mais de uma pessoa no quarto.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Dois. Geralmente, duas por quatro.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - São quartos para encontros também? Obviamente que são quartos para encontros.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, são lugares onde elas moram.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Não existem encontros ali?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Naquele local, não. Onde elas moram, não. Existem suítes construídas que são...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como é que vocês selecionam quem mora na casa e quem não mora, porque vêm muitas moças procurar trabalho...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E aí, vinte e duas, provavelmente, é que ficam morando na casa. Como é selecionado? Por quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu não entendi a forma como...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - São várias moças que trabalham na boate, algumas moram e outras não. As que moram, por que essas que estão lá não pagam absolutamente nada e outras, por exemplo, não estão? Qual é o critério disso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Elas moram na cidade, geralmente elas moram na cidade ou alugaram uma casa e moram e vêm só à noite, para a boate, trabalhar.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Essas que estão morando na boate é por que são de fora?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - São de fora.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E que não têm nenhum parentesco, geralmente não têm nenhum local para morar?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quando é que uma moça é dispensada dos trabalhos de uma boate?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nunca.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Por quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A não ser por uso de drogas ou brigas. Aí, sim, ela é dispensada.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Algumas já foram dispensadas por uso de drogas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Por mim, não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E pelo sócio, sim?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Também não, só por bebida.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Dos barcos que são utilizados como chalanas, como barco do amor, o barco Babilônia é utilizado?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Utilizado para receber essas moças? Com certeza, todos eles são.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Barco São Lucas, do Pantanal?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Itapuã?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Itapuã, não. Cruzeiro do Pantanal, sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Cruzeiro do Pantanal?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Um dos maiores, que recebe o maior número.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Alguém solicita algum tipo de documento, falso ou verdadeiro, quando essas moças chegam ao barco?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Se é requisitado pelo dono da embarcação, pelos turistas? Não, eles não pedem, não se preocupam com isso.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Como elas chegam ao barco, elas não entram no barco junto com os turistas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não, nós temos outros depoimentos que indicam que no meio da noite elas utilizam outras embarcações para chegarem ao barco principal.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Está faltando com a verdade quem falou isso. Elas embarcam no porto, todo mundo é testemunha e vê.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - É à luz do dia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - À luz do dia, ou à noite, ou de manhã cedo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sr^a Presidente, eu vou ficando por aqui.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Muito obrigada, Deputada Maria do Rosário.

Com a palavra, a Deputada Laura Carneiro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Diga-me uma coisa, há denúncia contra você, laudo de prisão em flagrante, porque das dezesseis moças que desceram o rio, uma delas era menor.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu só gostaria que apontassem essa menor, porque até hoje eles não conseguiram apontar essa menor. Eu não sei se tem no autos do processo o despacho do desembargador, quando ele diz que chega a ser hilariante a forma da minha prisão.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Hilariante. Eu li.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Porque eles não conseguiram provar aquilo que eles escreveram no papel. Todas as documentações foram apresentadas na Polícia Federal e não tinha nenhuma menor. Eles foram atrás de menores e de drogas, mas não conseguiram achar nenhuma das duas coisas.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, drogas não tem nada sobre isso.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mas a denúncia, na época, foi essa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Por que foi essa?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Essa denúncia partiu desse cidadão que era meu sócio, o Ricardo.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você respondeu a uma ação por receptação?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não foi por isso que surgiu a denúncia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Receptação de quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi há quinze anos...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Receptação de carga. Que tipo de carga, de receptação?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Na época, é bastante complexo dizer, porque eu era bem jovem ainda e tinha começado a trabalhar...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não precisa se explicar, não. Você já foi julgado, não estou aqui para julgá-lo. A pergunta é simples. A receptação é de que tipo de carga?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Caminhão.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Caminhão?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Roubado?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Deixe eu te fazer uma pergunta. Tem o caso da Paula, de quem você já falou - ela é maior, então não tem problema nenhum -, e você disse que ela trabalhou lá pouquíssimo tempo, até que você percebeu o negócio da identidade.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim, com certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E uma outra menina loira, baixinha que depôs, inclusive, no seu processo, a Jeane?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A Jeane não trabalhava comigo.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela nunca trabalhou com você?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela era namorada do Ricardo.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela era namorada do Ricardo? Mas ela não era só namorada do Ricardo, não. Ela também agenciava, ela também trabalhava no ramo e passeava nas chalanas, no Babilônia, no Furlan... Tente lembrar. Para eu não ter que lembrá-lo, veja se você se lembra.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O que eu me lembro é que ela não estava comigo no dia dessa prisão. Ela não estava comigo no barco.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela não estava naquele barco. Será?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em nenhum barco ela estava naquele dia, com certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você a conhecia de onde?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A Jeane, eu a conheci aqui em Cuiabá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E ela morava lá com você na *Big House* ou ela morava em outro lugar?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela morava na *Holiday*. Na *Holiday*, com certeza. Ela é uma prima dela, de quem eu esqueci o nome. Estou tentando me lembrar do nome, era uma morena, a prima dela.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tem certeza?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza. Ela ficou alguns dias, sim, lá na *Big House*, com o Ricardo.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como é que ela tinha... Como ela ficou alguns na *Big House* com o Ricardo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quanto tempo? Você lembra? Foi na época do barco?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi bem antes do barco. Eu tive um problema com ela e já tinha tido problema com o Ricardo. E por eu ter tido problema com o Ricardo, ela também não gostou e acompanhou o Ricardo. Foi quando ele foi para a *Holiday* trabalhar com o Patrício, e ela foi junto também.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas ela estava em algum dos barcos? No barco da *Whiskeria* por acaso?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim .

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, ela morava na *Whiskeria* ou ela morava na *Holiday*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela não parava nem na *Holiday*, nem na *Whiskeria*. Mas, no dia da prisão, também, ela não estava no barco da *Whiskeria*. Ela tinha descido outras vezes com a *Whiskeria*.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Diga-me uma coisa: a Paula estava no barco?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Quem?

A SR^a LAURA CARNEIRO - A Paula.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A Paula estava.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Estava no barco?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Estava no barco.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela tinha 17 anos na época. Não tinha...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Tinha 18 anos já, com a identidade dela. Hoje, ela tem 19.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, tem algum problema de identidade, porque no próprio depoimento dela...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela disse que há um ano ela era menor...

A SR^a LAURA CARNEIRO - “Na época a declarante tinha 17 anos de idade”.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. A identidade dela...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu vou ler para você: “Respondeu que há aproximadamente um ano, a convite de uma amiga chamada Luana de tal”...

Você sabe quem é Luana? (PAUSA)

“Foi para a cidade de Rondonópolis se prostituir e que na época a declarante tinha 17 anos de idade. Estando em Rondonópolis, uma conhecida sua, da qual a declarante não se recorda o nome, a chamou para trabalhar na Boate *Big House*. Aceitou o convite, veio para Cáceres, onde, na referida boate, foi recebida pela pessoa do Sr. Claudinei”.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Estranho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - É o senhor? Não é o senhor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Deixe-me lhe dizer: A assessoria da Comissão disse que o senhor estava extremamente chateado. O senhor ficou quanto tempo preso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Vinte e dois dias.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu imagino que não seja uma experiência nada agradável. Privar uma pessoa de liberdade é sempre duro, 22 dias especialmente. Mais tempo, então, nem pensar.

Eu li todo o seu processo. Pelo que nós atestamos no seu processo, a assessoria nos disse que o senhor estava muito chateado, muito magoado, porque, como sempre, as pessoas abandonam os amigos quando eles vão para a cadeia, quando eles, eventualmente, são acusados de alguma coisa.

O senhor se sentiu abandonado em algum momento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não abandonado, mas...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Traído?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Tipo traído, porque...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quem o senhor acha que o traiu?

O SR. CALAUDINEI PEDROSO SILVA - Pessoas que conviviam com a gente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quem convivia muito com vocês?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu quero me reservar o direito de não citar nomes.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Desculpe, mas o senhor não tem esse direito. O senhor tem dois direitos: o de não mentir e o de se calar, se for se incriminar. Não estou perguntando do senhor, estou perguntado de outras pessoas.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - São nomes que...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, o senhor vai se recusar a atender ao seu dever perante a CPI? É isso? Porque aí eu vou ver como lhe tratar. Eu estou lhe tratando bem, mas se é para tratar mal...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não. Eu disse, eu disse, não sei se a senhora participou da conversa...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, o senhor, em outro momento, vai, eventualmente, nos ajudar?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Vou continuar o meu raciocínio...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não interrompendo a senhora, eu gostaria muito, se fosse possível, por parte da Comissão, já que vou ajudar, outra forma também que poderiam me ajudar era procurar pela Paula. Eu tenho o telefone dela, e trazer a identidade original dela, onde consta que ela tem 19 anos, já para 20. Na época, ela já tinha 18 anos de idade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu tenho aqui a identidade dela. Vamos fechar logo essa história.

Quando foi que aconteceu? Qual foi o dia do episódio? O senhor não vai esquecer nunca, não é?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Já fiz questão de me esquecer.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ave Maria! Então, vamos tentar descobrir aqui o dia...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Dia 22 de abril de 2003.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Dia 22 de abril?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Olhem o dia, 22 de abril... Ela nasceu no dia 11 de agosto de 1984. Portanto, em 2003, ela tinha... Então, em agosto, ela faz 20 anos. Então, em 22/04, efetivamente, ela não era menor, não.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - É isso que digo e que é uma das grandes... Porque tentaram de todas as formas...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Olha, a identidade dela está no processo. Nós temos a declaração dela. Está aqui na minha mão: "Portadora do RG tal, domiciliada tal, pa-pa-pa, nascida em Cuiabá, aos 11/08/84". Está no depoimento, nos termos da declaração dela. Ela tinha 17 anos... Não... Para ela ter 17 anos, 84 com 17, 2001...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela teria 17 anos em 2001.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela tinha. No dia 11/08/2001, ela fez 17 anos, foi quando ela se prostituiu.

Em 2002, ela tinha 18... Sim, mas ela conhece, Claudinei, vamos dizer, começa a trabalhar com ele... Quando é que o senhor inaugurou a *Big House*? Em 2002?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em 2002.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quando de 2002?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em março de 2002.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Março de 2002. Então, eventualmente, se houve o contato com o Sr. Claudinei para trabalhar na *Big House*, só pode ser a partir de 2002, concorda? Se só pode ser a partir de 2002, o máximo que pode ter sido, é de março a agosto com a menor. É isso. Pelos meus cálculos é. Embora ela não tenha dito aqui a data. Ela só disse que, quando ela foi para Rondonópolis, ela foi chamada para trabalhar.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Frisar também que ela não foi já na data da inauguração. Ela teve...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ela não falou nisso.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela teve, se não me engano... Tinha que ver a data certinha que ela esteve lá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não tem a data. Mas, enfim, se foi, teria acontecido de março a agosto.

Eu tenho uma dúvida aqui. O Leandro... O senhor estava com um barco e o pessoal da *Whiskeria* estava em outro barco?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Qual era a relação que o senhor mantinha? Se era de amizade, se era de horror, se era de briga, de disputa, se vocês eram inimigos, se vocês conviviam harmonicamente como seres organizados, com o Sr. André?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O André...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Dono da *Whiskeria*.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nessa vez da prisão, eu não estava.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Estava o Alex?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Estava o Alex. Eu não tinha vínculo de amizade com ele. De forma alguma...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Existia uma boa relação?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Desde quando eu era cliente dele.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor foi cliente do Alex?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Do André.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Do André. E com o Alex, qual era sua relação?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Muito boa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor já teve... O senhor pode chegar aqui, porque eu não quero expor a menina...

(NESTE MOMENTO, A SR^a DEPUTADA LAURA CARNEIRO MOSTRA UMA FOTOGRAFIA AO DEPOENTE.)

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor está vendo esta moça?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Volte para lá, porque eu quero perguntar. O senhor pode me informar se eventualmente ela sofreu algum aborto?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sofreu. Veja bem, eu não estou dizendo que ninguém provocou. Eu estou dizendo que ela sofreu.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Antes desse caso comigo, eu já não a tinha mais visto.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Antes da prisão, uns quinze dias antes, eu não a vi mais. Nunca mais fiz contato com ela.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, ela trabalhou com o senhor em que ano?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela trabalhou em 2003.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Em 2003, qual era a idade dela?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como o senhor não sabe?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não sei, porque ela foi contratada. Não foi por mim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Por quem ela foi contratada?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi contratada por uma senhora aqui de Cuiabá.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Que senhora?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Gostaria de falar em *off*.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Está certo. Só me preocupa, era bom que a gente pudesse, alguém anotou, pelo menos dar uma olhadinha nos meus papéis aqui, porque essa menina que nós sabemos quem é, eu acho que tem a mesma idade da outra depoente. Significa dizer que, em 2004, tem dezoito, em 2003, tinha dezessete. A mesma idade, não é isso? Portanto, ela tinha dezessete anos à época que fez essa fotografia. Eu estou errada no meu raciocínio ou estou certa?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - E com documento de identidade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não. É capaz de ela ter documento de identidade. Eu até acredito que tenha, porque elas usavam falsificados. Mas aqui ela tinha dezessete anos.

Em um dos depoimentos, aqui fica claro, e isso me preocupa, quando diz que o senhor é uma pessoa muito violenta e, amiúde, ameaça as meninas, mantendo-as sempre sob controle. Diz também que o senhor e o Zé Carlos... Quem é o Zé Carlos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Zé Carlos era um rapaz que era meu sócio.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sócio?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sócio faz comida?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, espera aí.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele não era cozinheiro, não?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Tem dois Zé Carlos na história. Tem o cozinheiro e tem outro Zé Carlos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tem um cozinheiro chamado Zé Carlos.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E tem um sócio também chamado Zé Carlos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi sócio por quatro meses só, porque está em Portugal...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Prefiro continuar com o cozinheiro.

Então, o senhor e o Zé Carlos estavam conversando sobre algumas ameaças que o senhor teria feito a uma moça de nome Carol.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Carol.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor conheceu a Carol?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Depende da Carol que estão falando aí.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Essa que o senhor lembrou aí. O senhor lembrou-se de duas, pode falar das duas que a gente pode chegar a alguma.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Só me lembro de uma.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, só pode ser essa. O senhor há de convir, vamos tentar.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, eu jamais fiz ameaças para ela.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Nenhuma?

Agora, me diz uma coisa, é normal a gente saber o nome do cozinheiro de uma boate de prostituição?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Vocês sabem?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Qualquer ser humano que não trabalhe nessa boate, saber o nome do cozinheiro?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não trabalha lá?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Uma pessoa que não trabalha lá, como é que sabe o nome do cozinheiro da boate?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ah, ele freqüentava a cidade, ele saía, ele gostava de dançar...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aí todo mundo sabia que ele trabalhava lá e era cozinheiro.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, não seria nada normal uma pessoa, num depoimento, dizer que existia o cozinheiro, está certo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, o senhor há de convir que eu também posso acreditar que o depoimento dele não tem porque ser mentiroso, porque ele iria falar do cozinheiro Zé Carlos, que ele ouviu falar da Carol, que o senhor era violento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Depois eu posso dizer em *off* também quem é a questão da Carol. Para não precisar mentir, é a pessoa que vive comigo até hoje...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - É a pessoa que vive comigo até hoje.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quem? A Carol?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - É.

Eu acho que não tem porque, tentaram colocá-la duas vezes na Polícia Federal, citaram o nome dela. É a pessoa que eu amo, que vive comigo e não tenho que dar satisfação do meu relacionamento com ela...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Isso.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nós estamos juntos há quatro anos, isso eu não tenho que expor para ninguém.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, claro.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu saí do trabalho para cá e eu acho que ela não chegou ainda.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas por que alguém que não trabalhava com o senhor, iria falar mal do senhor, uma pessoa, vamos dizer, que também é do ramo, não é do seu ramo... O senhor em momento nenhum, ele tinha uma boate, vocês faziam, concorriam numa mesma atividade, para que essa pessoa foi falar? Por quê?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Aí eu digo para a senhora, conviver nesse ramo, é o pior ramo que existe. Não é humano esse ramo. Não é humano, porque é um querendo derrubar o outro.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas para que alguém, ao contrário, era seu fornecedor, digamos assim, por que um fornecedor seu iria falar mal do senhor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu não sei. Não sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Vamos perguntar: quem é o senhor, eu nem vou lhe perguntar isso, depois nós perguntamos. O senhor conhece, o senhor disse no começo para a Deputada Maria do Rosário que o senhor alugava o espaço físico da boate...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor alugava de quem?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Do senhor... Não me lembro...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Posso lhe ajudar?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Pode.

A SR^a LAURA CARDOSO - Fausto?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a LAURA CARDOSO - Não! Lauro?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sr. Lauro Bento Cortes.

A SR^a LAURA CARDOSO - Cortes?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Cortes.

A SR^a LAURA CARDOSO - Ele tinha algum filho, algum parente?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARDOSO - Quem era?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Três filhos, eu não me lembro os nomes, só de um.

A SR^a LAURA CARDOSO - Só de um. De quem o senhor lembra?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Do Washington.

A SR^a LAURA CARDOSO - Por que o senhor lembra tanto de Washington?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele jogou basquetebol comigo, pela seleção de Cáceres durante cinco anos.

A SR^a LAURA CARDOSO - Como?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele jogou basquetebol comigo cinco anos.

A SR^a LAURA CARDOSO - Ah, sim. Mas não foi só por isso que o senhor se lembra dele?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não houve outro problema com ele.

A SR^a LAURA CARDOSO - Digamos, o senhor pagava acertadamente o seu aluguel?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a LAURA CARDOSO - Quem lhe cobrava?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Sr. Lauro.

A SR^a LAURA CARDOSO - E o seu filho.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Nunca ele me cobrou.

A SR^a LAURA CARDOSO - Nunca ele cobrou?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nunca me cobrou.

A SR^a LAURA CARDOSO - E o senhor disse o que para o Sr. Lauro?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A gente ia pagando conforme ia dando.

A SR^a LAURA CARDOSO - Claro, ia pagando conforme ia dando.

O senhor pagou bem nos primeiros meses, depois a coisa ficou feia, o senhor não conseguiu nem pagar. E quem é o tal Edvaldo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Quem é o tal Edvaldo? Edvaldo é um grande amigo meu.

A SR^a LAURA CARDOSO - Que o ajuda?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ajudou-me bastante, me ajudou muito.

A SR^a LAURA CARDOSO - Emprestou dinheiro para pagar...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso, me arrumou dinheiro, vendi o meu carro para ele para pagar o que eu devia...

A SR^a LAURA CARDOSO - Vamos fazer aqui um raciocínio, não sei o que o senhor vai responder, mas de qualquer jeito vamos tentar.

Imagine o seguinte: eu tenho vários amigos e várias dívidas como qualquer ser humano brasileiro hoje, vivendo na recessão que a gente vive. Enfim, como cidadã, eu tenho amigo, veio pegar o aluguel - vamos supor - graças a Deus eu não moro de aluguel, mas enfim. Vamos supor que eu devesse o meu aluguel. Aí a Senadora Patrícia era dona do apartamento que eu morava. Patrícia, este mês está ruim, não dá para pagar, mas tem um amigo meu que me ajuda. O senhor acha que a Senadora Patrícia iria procurar esse meu amigo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De jeito nenhum!

A SR^a LAURA CARDOSO - De jeito nenhum.

Então por que será que foram procurar o Edvaldo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Porque é cidade pequena. Como trabalhei muitos anos na empresa deles, como motorista, criamos um laço de amizade muito grande, grande mesmo. É meu amigo, eu o defendo em qualquer situação por ser o único amigo que eu posso dizer que eu tenho nesta terra e que me ajudou até onde pôde, até porque se ele quisesse ser sócio meu, com certeza, não deveria nem um mês de aluguel, não deveria nada. Ele tem estrutura para isso? Ele tem, ele me ajudou no que pôde, com o pouquinho que me sobrava, ele me ajudava e eu, devagarzinho, ia fazendo isso.

A SR^a LAURA CARDOSO - O Edvaldo, eu estou errada ou ele é filho do dono de uma empresa de ônibus de Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Está correta.

A SR^a LAURA CARDOSO - A mais importante de Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim, a única.

A SR^a LAURA CARDOSO - A única.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Então, o senhor está querendo dizer para mim que o filho de uma única empresa de ônibus, em uma cidade de cem mil habitantes não pode ajudar num aluguel de R\$1.500,00 por mês?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não eram só R\$1.500,00. Não era só o aluguel, tinha a energia, tinha outros custos...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, eu estou falando do aluguel. A questão aqui é o aluguel.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele me ajudava como podia. Ele não tinha obrigação nenhuma em me ajudar.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Obrigação nenhuma... Eu não estou dizendo que ele tinha. Agora, não por falta de recursos. O senhor há de convir que não por falta de recursos. Ele não tinha obrigação nenhuma, até concordo, agora, por que o senhor continuou chamando-o de patrão?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Porque ele sempre foi meu patrão, sempre foi um amigo, e eu costumo chamar...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Amigo é uma coisa, patrão é outra.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Depende do termo que a senhora usa. Eu uso o termo com os meus amigos. Aqueles que eu respeito de fato e de direito, mesmo, eu trato como meu patrão: “e aí, meu patrão, tudo bom? Patrãozinho, como é que está?”

Até mulheres eu trato como patroa, às vezes, quando são...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas será que não era por conta da relação de subordinação que existia, em função de o senhor ter trabalhado na empresa como motorista?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Pode ser também. Criou aquele vínculo de eu sempre chamá-lo de patrão, de patrãozinho. Ficou. E eu nunca mudei o tratamento com ele, até porque nunca tive de chamá-lo de doutor, nem de senhor.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Agora, imagine o senhor que o seu locatário, o Sr. Lauro, e o filho dele foram procurar o Sr. Edivaldo. Pelo menos, o Sr. Lauro entendeu que, na verdade, o senhor disse que quem pagava o aluguel para o senhor era o Edivaldo.

Eles foram lá procurar o Edivaldo, e o Edivaldo disse: “não, tudo bem, eu vou pagar”?

Eu vou ler para você: “...porque o Washington voltou a procurar o mesmo, após esclarecer que não teria responsabilidade pelas dívidas da boate, e de Pedroso...” Chamam você de Pedroso também?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Meu nome de escala era Pedroso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - “...o Claudinei deve ao declarante...”- Papapá, papapá, papapá... - “...que somente na data de hoje, quando do telefonema com o Delegado, é que ficou sabendo que teria que comparecer para prestar esclarecimentos...” - porque ele não foi, quando foi chamado pela primeira vez? - “...que não recebeu nenhum dos três recados deixados na empresa pelo Delegado... Estava viajando a serviço, que é empregado da empresa do pai”...

E que foi assim que lhe conheceu, que você funcionou lá, trabalhava lá como Pedroso. O que ele fazia para você não era te emprestar dinheiro ou te ajudar com dinheiro, nem te ajudar, ele simplesmente trocava os seus cheques.

Afinal, quem está certo na história? Ele disse que você só trocava os cheques, você disse que ele te ajudava quando ele podia, com o que sobrava da pobre renda dele, ou o Lauro, que disse que ouviu de você que ele é que era o dono da atividade.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Se ele fosse o dono da atividade...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu só quero saber qual dos três. Você, ele ou o Lauro?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Que está certo?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, que falou a verdade. Porque cada um falou uma versão, e eu fiquei tonta lendo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A minha versão e a deles estão certas.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas são diferentes.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Alguns cheques ele trocou, mas, no mais, ele me ajudou. Até porque, imaginem ele diante de uma Polícia Federal, sendo pressionado a todo momento, querendo que nós disséssemos, que ele dissesse que ele tinha vínculo comigo de

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

sociedade, quando ele não precisava disso. Então, pressionou e disse que trocava só cheque, mas ele trocava alguns cheques para mim, e quando podia ele me ajudava sim. Ele me ajudava de direito mesmo.

A SRª LAURA CARNEIRO - Por que era seu amigo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Porque é meu grande amigo.

A SRª LAURA CARNEIRO - Porque é seu amigo. E quem é o Fausto?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Fausto é o dono do barco Babilônia.

A SRª LAURA CARNEIRO - E o Fausto sabia que vocês carregavam meninas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SRª LAURA CARNEIRO - Todo mundo sabia. Tanto o Fausto quanto o Joesil, que era dono do Santana.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Joesil?

A SRª LAURA CARNEIRO - É.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Joesil não é dono de nada. É um piranguero que faz agenciamento de meninas. Ele, sim, faz agenciamento de menores, de adolescentes.

A SRª LAURA CARNEIRO - Quem é o piranguero?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Joesil.

A SRª LAURA CARNEIRO - Eu não sei o que é piranguero.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Piranguero é o piloto de barco.

A SRª LAURA CARNEIRO - Ele não é proprietário do barco J.O.S. Santana?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De jeito nenhum.

A SRª LAURA CARNEIRO - Mas ele declara que é.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Se existe o barco, eu não conheço.

A SRª LAURA CARNEIRO - Ele declara que é.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O barco hotel?

A SRª LAURA CARNEIRO - Barco J.O.S. Santana.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza, Deputada, ele é o piranguero.

A SRª LAURA CARNEIRO - E o Leandro, quem é?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Leandro era o piloto da embarcação do barco hotel.

A SRª LAURA CARNEIRO - De qual das duas? Da *Whiskeria* ou da sua?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Da minha.

A SRª LAURA CARNEIRO - E o Kalil? Era seu gerente?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. O Kalil trabalhava comigo. Fazia serviços gerais.

A SRª LAURA CARNEIRO - Era seu empregado?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SRª LAURA CARNEIRO - Mas ele fazia serviços gerais em que área?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Tudo. Ele limpava, lavava, ela fazia compra para mim.

A SRª LAURA CARNEIRO - Ele era empregado doméstico?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Quando eu viajei, porque eu estava no rio, ele foi levar alimentação e combustível para mim.

A SRª LAURA CARNEIRO - Ele foi até o rio levar...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso, alimentação e combustível.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele saiu daqui para ir ao Rio de Janeiro levar alimentação...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, no rio Paraguai.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, no rio. Que susto. O senhor falou “no rio”, eu ainda estou dormindo. Aí, ele foi levar para o senhor, descendo o rio Paraguai? Ele pegou um barco...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele alugou um barco de motor 25 e foi cumprir aquilo que eu havia determinado, que era levar alimentação, que estava acabando.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas o senhor não disse que era o Sr. Ricardo que fazia essa parte? O senhor fazia a parte só financeira? Nessa altura não tinha mais o Ricardo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Quando dessa prisão, já não tinha mais o Ricardo. Eu era sozinho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E até lá, quando o Ricardo ainda não existia, qual era a atividade do Kalil?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Aí, não existia o Kalil.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Aí, não existia o Kalil.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Kalil era gerente da boate Pantanal, em Várzea Grande.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele era gerente da boate Pantanal?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Também é uma boate de prostituição?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Também.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, ele está acostumado no ramo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Conhece todas as meninas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Bastante.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Sabe quem é adulto e quem é menor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não sei. Só ele pode dizer.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tem uma declaração aqui que o senhor não perguntava a idade das menores, não me lembro mais de quem é: “Claudinei não solicitou nenhum documento à declarante, tendo acreditado que ela tivesse mais de 18 anos”. É da própria Paula. A Paula não disse que o senhor teve má-fé, disse que o senhor não sabia que ela era menor.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ela mostrou a documentação. Ela mostrou uma carteira de trabalho na primeira vez. Na segunda vez, ela já mostrou a identidade. Isso nós debatemos, que ela já era maior.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Enquanto a Paula disse que o senhor não era violento, a outra pessoa disse que o senhor era. Mas a Paula disse que o senhor não era violento, ao contrário, que protegia as meninas, que existiam outros que eram violentos. Quem era violento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Na minha casa, ninguém.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, nas outras casas.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu já citei o nome.

A SR^a LAURA CARNEIRO - As outras perguntas, pelo que entendi, tenho que fazer em *off*. Não é isso? O senhor não vai falar sobre ninguém. Então, só em *off*. Eu vou fazer as outras perguntas em *off*, porque não quero perder a chance de fechar o assunto. Obrigada, Senadora.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Obrigada, Deputada Laura Carneiro. Com a palavra, a nobre Deputada Thelma de Oliveira.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Sr. Claudinei, primeiro, um esclarecimento. Essa Boate Scalarrara(?) era de Pontes e Lacerda, aí, fechou e abriu uma outra com o nome de *Big House* em Cáceres. É isso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A Scalarrara(?) existe ainda hoje em Pontes e Lacerda. Ela é do Penteadó. E essa de Cáceres era de um outro proprietário. Antes de ser Scalarrara(?), ela era do Sr. Lauro Cortez, a boate era da esposa dele, e ele gerenciava.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Aqui fala que ...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Está errado...

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - O que está errado?

A SR^a LAURA CARNEIRO - O nome da boate.

A boate, antes de se tornar *Big House*, era Sarat(?) e o dono era um estelionatário que saiu corrido da cidade. É isso.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Zé Carlos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Zé Carlos.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Esse que o senhor trouxe, que fazia tudo, que levava combustível, que trabalhava aqui na boate Pantanal...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - O senhor fez uma proposta para ele para ganhar cem reais. Ele era gerente da boate Pantanal, aí você fez uma proposta para ele ganhar cem reais por semana para ir para Cáceres.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Como que é, então, a história?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele ganhava comissão.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Quer dizer que além desses R\$400,00 ele ganhava comissão?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Comissão das vendas.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Das venda?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Dos pacotes?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De bebidas.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - De bebidas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - O que é estranho, Sr. Claudinei, é o seguinte: lá em Cáceres, nós já fizemos uma diligência, estivemos lá, temos Conselho Tutelar, temos o Programa Sentinela... O senhor está lá há quantos anos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Trinta e cinco anos.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Trinta e cinco anos.

Todos os levantamentos que nós temos são citados, primeiro, a praça como ponto onde as meninas são aliciadas, os nomes dos aliciadores, os programas que são feitos com as boates, que são feitos com os barcos, de todos os agenciadores de tudo como funciona, inclusive, claro, citando a boate que o senhor era proprietário. E o senhor não sabe que existem menores envolvidas nessa questão?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Veja bem, Deputada...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Não dá para acreditar, porque nós temos depoimentos contundentes e documentos que comprovam a participação de adolescentes, inclusive no dia em que o barco do senhor foi abordado.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mas aí está. Pelos depoimentos e pela documentação apresentada, nenhuma menor.

Como eu já disse no começo para a Senadora, saber a gente sabe, até porque nasceu lá e cresceu e conhece as adolescentes que hoje se prostituem. Não, daí dizer que eu cheguei a aliciar ou trabalhar na minha casa, de forma alguma. Conhecer, eu conheço. Eu sei todo mundo lá que faz - as meninas.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Por exemplo, quais são as boates lá?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A boate que...

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Que tem as adolescentes, as menores.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Deputada, se a senhora de repente for lá esta semana, talvez não encontre, mas daqui há uma semana já encontre. Elas vêm e vão.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Por que, se eu for lá hoje, eu não encontro?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu não sei. Eu estou dizendo uma situação. Talvez, de repente, vá lá hoje e encontre.

Eu estou fora de lá já oito meses. Eu não resido mais em Cáceres, porque eu moro em Rondonópolis. Eu estou dizendo uma suposição. De repente, se for lá hoje encontra ou não encontra. Daqui a uma semana talvez a mesma coisa, porque elas vêm e vão. E a maioria delas é daqui de Cuiabá.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - A maioria é daqui de Cuiabá.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A maioria é de Cuiabá e Várzea Grande.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Porque o senhor sabe?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Porque trabalhei lá e sabia de onde sai o maior fluxo de meninas para ir para o interior, é daqui da Capital.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Outra pergunta que eu queria fazer para o senhor. O senhor tem conhecimento dos aliciadores homossexuais que existem?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Onde?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Em Cáceres.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Em quantidade bastante grande?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quem são eles?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não sei. Não consigo me lembrar o nome direito. Conheço. Conheço de vista.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Manga Rosa.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Jessé.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não conheço.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Cleber.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Conheço. Esse é o mais forte.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - E aquelas festinhas que são realizadas nas fazendas, nas chácaras que são inclusive organizadas por esses aliciadores?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - É aquilo que eu disse abertamente, e quando eu volto a dizer para a Senadora. Isso teria que ter mais pessoas aqui que realmente poderiam mais, até porque conhecem mais...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quem são essas pessoas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - As pessoas que a Deputada disse.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Mas tem alguém mais que a gente não tenha citado?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Cáceres, não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Vou aproveitar uma carona sua, Deputada, e perguntar uma coisa. A Deputada perguntou, então, onde estão essas meninas. Onde elas ficam? Você conhece lá há trinta e cinco anos, porque viveu, nasceu lá e sabe de onde vem o fluxo maior dessas meninas, elas vão para lá para ficar onde?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mas me deixa dizer uma coisa para a Senadora.

Geralmente, a gente tem casa noturna, as mulheres da cidade não freqüentam. Elas não freqüentam, por quê? Porque o fluxo de cliente da cidade é até de rapazes, da faixa etária de dezenove, vinte, dezoito anos, que também freqüentam. Elas se sentem envergonhadas. Então, o que acontece? Geralmente quem faz esse esquema são essas pessoas que a Deputada citou o nome e que arrumam ali na cidade mesmo para estar atendendo em fazenda...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu não sei se eu estou enganada, mas acho que eu já ouvi falar aqui hoje que numa determina boate nós encontraríamos meninas?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Se a gente fosse lá hoje, por exemplo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em Cáceres?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - É.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Foi o que disse...

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - O senhor admitiu que existem, por exemplo, muitas adolescentes com documentos falsificados. Como é que sabe que é menor e como é que sabe que é de fora? Só de olhar o senhor sabe dizer de onde as pessoas são, para vir dizer que vem de fora?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Deputada, eu não sei de que forma, se eu estaria dizendo estaria até mentindo. Mas em Cuiabá hoje, na nossa Capital, compra-se identidade por cem reais, identidade quente, quente.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Onde...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - ...Na Secretaria de Segurança Pública, não sei dizer onde, mas se procurar, com certeza, vai achar identidade quente que as menores compram por cem, cento e cinquenta, até duzentos reais.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas elas não dizem onde compram?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não dizem, não dizem.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Se alguém perguntar elas dizem? Se alguém tivesse curiosidade...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Chegar, dizer que precisava de uma e tal, com certeza, vai aparecer de onde é que está vindo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas você nunca conversou com nenhuma delas, que elas tivessem dito: “Não, eu comprei uma identidade falsa em tal lugar.”

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Elas contavam para você?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu sempre procurei não me envolver...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Sim. Mas é importante. Alguma dessas meninas, independente de nomes ou não, mas algumas delas chegou a relatar que comprava identidade, quem seria?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Sim? Muitas? Uma, duas, dez?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Umas dez.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Umas dez? Onde é que você mantinha esse contato com as meninas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Quais meninas?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Essas que tinham identidades falsificadas.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, veja bem, o problema não é que elas tenham... Essas daí que pegaram, que compram essas identidades, a gente conhece aqui na rua. Elas dizem: “Claudinei, leva eu que eu tenho identidade, minha identidade é boa e tal.” Eu falo que não, não adianta, essa identidade é falsa. “Não, mas é boa e tal, ninguém vai entregar.” Não, mas eu sei que você é menor. Sempre procurei manter...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Elas sempre lhe procuram?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Procuravam.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Procuravam.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Procuravam, hoje, já não mais.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Com a palavra, o Deputado Luiz Couto. Em seguida, nós faremos a sessão secreta.

O SR. LUIZ COUTO - Sr. CLAUDINEI PEDROSO SILVA, o senhor nasceu em Rondonópolis? Em Cáceres, não é?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Cáceres.

O SR. LUIZ COUTO - Toda sua vida, estudou lá em Cáceres...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Estudei.

O SR. LUIZ COUTO - Fez até que série?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O segundo grau completo.

O SR. LUIZ COUTO - Segundo grau completo. O senhor começou a trabalhar com quantos anos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A trabalhar?

O SR. LUIZ COUTO - Sim, começou a trabalhar.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Aos 15 anos.

O SR. LUIZ COUTO - Aos 15 anos. Em quê? Que atividade?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu comecei a trabalhar numa lotérica, numa casa lotérica.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - Numa lotérica.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Depois da lotérica, trabalhou mais em quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Trabalhei na época, ainda São Cristóvão, uma empresa de ônibus; depois fui para o Exército; retornei para a União Cascavel; depois fui para a Transjaó novamente; de lá trabalhei dois anos aqui na Assembléia...

O SR. LUIZ COUTO - O senhor começou a exercer essa função de trabalhar com boate a partir de quando?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - 2002.

O SR. LUIZ COUTO - 2002. Antes o senhor não teve nenhuma relação com proprietários de boates, de motéis?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não.

O SR. LUIZ COUTO - Não? Por que o senhor resolveu cuidar dessa, trabalhar com boate?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi como eu disse, o Ricardo já trabalhava no ramo, ele tinha toda experiência, conhecia como era o ramo, e eu tinha o dinheiro, ele me chamou...

O SR. LUIZ COUTO - Ele tinha todo o *marketing* e o senhor tinha o dinheiro?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu tinha o dinheiro.

O SR. LUIZ COUTO - Aí, o senhor entrou com o dinheiro...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - E ele entrou com o *marketing*. Ele tinha o conhecimento, ele tinha o contato, ele tinha o contato com as meninas, com tudo. Quer dizer...

O SR. LUIZ COUTO - E o lucro era dividido...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Parte... O senhor recebia mais?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não, nós recebíamos partes iguais. Tirávamos a despesa e dividíamos em partes iguais.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - O Ricardo, o senhor falou que tinha 21 anos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - E já tinha mais experiência. Com quantos anos...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Começou a trabalhar com 16 para 17 anos.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Nesse ramo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nesse ramo.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Já, então, um trabalho de agenciamento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Na boate *Whiskeria*.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Fazendo agenciamento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor, além desse processo a que está respondendo agora, o senhor respondeu a outro processo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor tinha quantos anos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu tinha 19 anos de idade.

O SR. LUIZ COUTO - Foi condenado?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Fui sim, a um ano e oito meses, uma coisa assim.

O SR. LUIZ COUTO - Era réu primário, ficou...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim, em liberdade...

O SR. LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nem fui preso por receptação.

O SR. LUIZ COUTO - E aí, agora, o senhor foi preso com a acusação de que estaria levando mulheres para o chamado barco do amor, e no meio teriam menores.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Está aqui, é essa a acusação que o senhor tem.

Muito bem, eu queria dizer o seguinte: o senhor faz pacote para turistas, não é isso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Fazia.

O SR. LUIZ COUTO - Fazia. Deixou de fazer?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Há muito tempo.

O SR. LUIZ COUTO - Mas até a prisão...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Depois da prisão, eu parei de mexer...

O SR. LUIZ COUTO - Sim, mas até a prisão o senhor fazia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - E agora o senhor vive de quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sou motorista.

O SR. LUIZ COUTO - Motorista. E a Boate *Big House*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi fechada. Logo após a minha prisão foi fechada.

O SR. LUIZ COUTO - E o Ricardo, continua...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Ricardo não trabalhava mais comigo nessa época, ele trabalhava...

O SR. LUIZ COUTO - Mas ele continua no ramo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, hoje também não.

O SR. LUIZ COUTO - Não. E esses turistas que vinham, eram turistas apenas aqui do país ou tinha estrangeiros também?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Raramente estrangeiros.

O SR. LUIZ COUTO - Alguma vez, na sua boate, o senhor recebeu alguma mulher, alguma pessoa que também fazia programa? Ou seja, pessoas que vieram da Bolívia também, havia alguma boliviana?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor nasceu, viveu, fez sua vida em Cáceres. O senhor deve ter ouvido que naquela região o tráfico de drogas é muito grande, o tráfico de mulheres para lá e para cá, de menores também é grande, que o tráfico de armas, enfim, que corre solto todo tipo de crime. Já ouviu falar nisso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

O SR. LUIZ COUTO - Parece-me que ali se passa para lá e para cá, não há muita repressão, nesse sentido, das autoridades.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor disse que tem alguns pirangueiros que são aliciadores de menores.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não vamos dizer só de menores...

O SR. LUIZ COUTO - De adolescentes, de pessoas... O senhor falou isso aqui, o senhor falou sobre um aqui. O senhor poderia dizer o nome desse pirangueiro?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Joesil.

O SR. LUIZ COUTO - E além do Joesil?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Pirangueiro, que eu conheça, só o Joesil.

O SR. LUIZ COUTO - É pirangueiro ou pilotoiro?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - É pilotoiro, tem o mesmo sentido.

O SR. LUIZ COUTO - É que o pirangueiro, na nossa região, é aquele motorista péssimo.

(A SR^a DEPUTADA FEDERAL THELMA DE OLIVEIRA ASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 18:33 HORAS.)

O SR. LUIZ COUTO - O senhor falou que há muita facilidade em Cáceres para se comprar documentos.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em Cáceres não.

O SR. LUIZ COUTO - Então, onde?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em Cuiabá.

O SR. LUIZ COUTO - Aqui em Cuiabá? Mas em Cáceres também. O senhor nunca ouviu falar, não?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em Cáceres é só a carteira de trabalho.

O SR. LUIZ COUTO - Carteira de trabalho... Pois é, mas nós temos a informação de que lá se compra carteira de vacinação, que é o documento que se exige para ir para a Bolívia; que lá se compra CPF; que lá se compra, também, carteira de identidade.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu nunca ouvi falar, em 35 anos que eu moro lá.

O SR. LUIZ COUTO - Quanto a isso, tem vários depoimentos.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Tudo vai daqui, já vai pronto daqui de Cuiabá. Tudo errado já sai daqui.

O SR. LUIZ COUTO - E de onde é que partiria isso aqui? O senhor tem alguma informação?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De jeito nenhum.

O SR. LUIZ COUTO - Não. Ou tem e não quer...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não tenho.

O SR. LUIZ COUTO - Eu vou perguntar a alguns se essa mesma situação que acontece em Cuiabá, dessa rede de exploração, que tinha lá em Cáceres, se também acontece em Rondonópolis.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

O SR. LUIZ COUTO - Com certeza. Há um dado que chama atenção, que é a presença dos caminhoneiros em tudo isso aqui. Tem alguma informação sobre isso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De Rondonópolis eu pouco conheço a vida noturna. Lá eu não... Estou lá só há quatro meses.

O SR. LUIZ COUTO - Lá em Cáceres o senhor conhece o João do Dólar, não conhece?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Conheço.

O SR. LUIZ COUTO - É o dono da casa de câmbio?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - Que relacionamento o senhor tem com o João do Dólar?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele trocava cheque, trocava dólar. Tinha uma... Algumas vezes freqüentou a minha casa. Nós nunca tivemos, não somos amigos, nem inimigos, somos colegas: “opa, opa, tudo bem”.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor nunca teve conhecimento que na chácara dele há umas festinhas, também, meio apimentadas.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Se tem...

O SR. LUIZ COUTO - Nunca tomou conhecimento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Deputado, só um instante, já que o senhor está falando em festa. O senhor ouviu falar de algum tipo de festa com leilão de virgem lá na região de Cáceres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De jeito nenhum.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Tem certeza? Porque nós temos depoimentos que comprovam isso.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Eu nunca ouvi, nunca ouvi falar.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Não, eu não estou falando se, por ventura, o senhor pode ter participado, de jeito nenhum...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Não é isso que eu estou perguntando. Eu estou perguntando, porque, como o senhor mesmo disse, é uma cidade pequena, Cáceres é uma cidade em que as informações circulam, e nós temos afirmações de que isso acontecia.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu não tenho conhecimento nenhum.

O SR. LUIZ COUTO - Então, vamos ver. E com os proprietários do motel “Cequesabe”, o senhor teve algum relacionamento?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Conheço.

O SR. LUIZ COUTO - Conhece?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Conheço.

O SR. LUIZ COUTO - Há uma informação, que é preciso dizer, que há uma espécie de parceria entre os donos de boates, de troca... Por exemplo, a menina de programa está muito conhecida na região, então, vai para outro lugar. Alguma vez o senhor recebeu na sua boate pessoas que vieram de outras boates onde havia essa comunicação, parceria... Vai lá e fica uma semana, um mês?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso existe muito.

O SR. LUIZ COUTO - Existe muito?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Existe muito.

O SR. LUIZ COUTO - Essa troca.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Vai daqui, estão cansadas lá, vêm para cá. Outras vão para Rondonópolis, outras vão para o Nortão. Hoje elas estão procurando mais o Nortão, porque dizem que a coisa lá está boa.

O SR. LUIZ COUTO - Você disse que quem ficava mais à frente era o Ricardo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Que você ficava mais fora.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu não tinha conhecimento.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - E tem uma pessoa que demonstra que era de menor que esteve lá. É claro que diz que o senhor não pediu o documento dela, mas que ela comprovou, no caso, que era menor quando ali esteve. No seu depoimento, o senhor fala que na Boate *Big House* aquelas que ali estavam não utilizavam os quartos para fazer programas sexuais, faziam fora. Mas há uma delas que disse que fez programa lá dentro. O senhor teve conhecimento disso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Faz tanto tempo que não me lembro.

O SR. LUIZ COUTO - Não se lembra.

O senhor conhece Silvio, proprietário do restaurante Casarão?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Conheço.

O SR. LUIZ COUTO - Qual o relacionamento que o senhor tem com ele?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Conheço-o desde a infância, sempre trabalhando.

O SR. LUIZ COUTO - Ouviu alguma vez alguma denúncia contra ele por explorar alguma...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De forma alguma.

O SR. LUIZ COUTO - Não. Foi dito, aqui, que todos os hotéis, todos, têm pessoas que, principalmente, trabalham, à noite, que são agenciadores de pessoas para exploração. O senhor tem conhecimento disso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Assim, a gente sabe.

O SR. LUIZ COUTO - Sabe que esses hotéis têm pessoas lá que são agenciadores.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Geralmente, são as recepcionistas. O cliente chega, as meninas deixam os telefones com eles, eles ligam e ganham em cima para agenciar as meninas para os clientes.

O SR. LUIZ COUTO - E eles recebem por isso também?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Mais ou menos, quanto é que recebem?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Uma média de cinquenta reais.

O SR. LUIZ COUTO - Cinquenta reais.

Essa figura que aparece aí...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sei qual é.

O SR. LUIZ COUTO - Renata. Ela trabalhou na sua boate?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Essa Renata, o senhor tem conhecimento de que ela é agenciadora, que ela agencia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Porque há depoimentos em que ela indicava clientes e também indicava menores para esse tipo de atividade.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Às vezes, eu acho que o senhor não morou lá, não, Sr. Claudinei, porque é muito desconhecimento. O senhor já ouviu falar da praia do Julião?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - O que acontece lá?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Que horário?

A SR^a THELMA DE OLIVEIRA - Não sei. Conte-me. Conte-me tudo. O que acontece, de manhã, por exemplo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Durante o dia, é uma praia normal, o pessoal vai para lá beber, ouvir uma música, encontrar os amigos, aí, à noite, são os *boys*, a juventude, aqueles carros de som e as meninas e aquilo vira uma...

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Vira o quê?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Um puteiro, uma orgia danada.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Tem droga também?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza, e bastante.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Muita bebida.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Muita bebida.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - E durante o dia isso não acontece?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Durante o dia, não.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Nem final de semana?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nem final de semana.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Só à noite?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Só à noite. Aí vara a noite.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - E no Festival Internacional de Pesca?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Da mesma forma. Da mesma forma, ou pior.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - O que é pior?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Pior, porque mais gente, um fluxo maior de pessoas de fora, tantas mulheres de fora, muitos homens de fora, com o pessoal da cidade, quer dizer, a coisa tumultua mais.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - E aí o senhor acha que não tem menores?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza, tem, Deputada.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Mas o senhor viu?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, porque eu nunca participei desse tipo de coisa. Eu não gosto...

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Eu não estou falando que o senhor participou de nada. Eu estou perguntando porque já estive também lá no Festival Internacional por diversas vezes. O que estou perguntando é o seguinte: a presença de menores nessa questão.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A senhora viu menores lá?

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Não, eu estou perguntando... Sou eu quem pergunta para o senhor.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Porque a senhora disse que esteve lá. Eu também estive lá. Menores a gente vê. Agora, a gente não vê se prostituindo, porque a gente não está lá junto no meio da orgia que eles estão...

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Mas o senhor... Por exemplo, nesse passeio de barco que o senhor saiu com o barco. Porque lá não existe só um barco, são inúmeros barcos e todos eles estão ali durante o festival. Quer dizer, não se nota a presença, já que o senhor conhece, o senhor falou que consegue distinguir uma menor, uma adolescente menor de uma adolescente maior e o senhor nunca percebeu nos barcos?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - O senhor percebeu?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Menos no barco do senhor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - No meu nunca.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Nem na sua boate?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Teve e foi dessa forma, com documentos falsos, que a gente não conseguia decifrar, até porque a gente não tem conhecimento para olhar um documento e ver se ele é falso ou verdadeiro, quando ele está com o carimbo do Ministério do Trabalho em cima da fotografia da menina, com todos os dados ali certinho.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor disse que tinha dinheiro e o Ricardo tinha o *marketing*. Por que o senhor não investiu em outra coisa e resolveu investir em exploração de mulheres?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mas essa exploração está sendo dita agora.

O SR. LUIZ COUTO - Mas é exploração da prostituição.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mas há dois anos ninguém dizia isso. Era tudo bem maravilhoso.

O SR. LUIZ COUTO - Quem dizia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Todo mundo. Existiam três, quatro casas lá que funcionavam de vento em polpa, bem freqüentadas.

O SR. LUIZ COUTO - Eram freqüentadas pelas...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Pela alta classe, autoridades da cidade, de fora, quer dizer...

O SR. LUIZ COUTO - Políticos freqüentavam, policiais...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Secretários de Estado, Deputados. Bem freqüentadas. Quer dizer ...

O SR. LUIZ COUTO - Na sua casa mesmo funcionando?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

O SR. LUIZ COUTO - Vamos agora tratar da questão do... Por exemplo, esse barco, era o barco que o senhor contratou, não era?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - E tinha um barco, um outro barco que era da SEMATUR.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O barco da SEMATUR foi o barco que foi para levar os policiais federais.

O SR. LUIZ COUTO - Foi.

Então, esse barco Furlan descia pelo rio Paraguai, e parava num lugar chamado Barranco Vermelho... O senhor conhece Barranco Vermelho, conhece?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Conheço tudo.

O SR. LUIZ COUTO - O que funciona nesse Barranco Vermelho?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Barranco Vermelho é uma fazenda hoje. Uma fazenda de grande posição na época da cana-de-açúcar e hoje só barracões ali. Só funciona a fazenda de criação de gado mesmo, hoje.

O SR. LUIZ COUTO - Criação de gado. Propriedade de quem essa fazenda?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Natalino Ferreira Mendes, pessoal muito antigo, está alojado até ...

O SR. LUIZ COUTO - E o Hotel Bahiazinha?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Hotel Bahiazinha conheço também.

O SR. LUIZ COUTO - É também lá que essas pessoas ficavam hospedadas, os turistas e também essas mulheres que iam também para ...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Algumas sim. E para lá, mas já iam acompanhadas. Já saíam da cidade ou daqui de Cuiabá já...

O LUIZ COUTO - Certo.

Sr. Claudinei, alguma fiscalização quando esses barcos saem?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nunca houve.

O SR. LUIZ COUTO - Nunca houve.

Mas a verdade que, por exemplo, mesmo algum desses barcos que vão com esse pacote de turistas em que normalmente as meninas não acompanham logo do início, mas que vão em canoas e que no meio ... Elas entram já no meio do caminho?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Em alguns casos elas já saem do porto. E em alguns casos é feito dessa forma como o Deputado está falando.

O SR. LUIZ COUTO - Principalmente quando são menores.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não. Não é por... Porque eu nunca fiz.

O SR. LUIZ COUTO - Por exemplo, se elas são de maiores, por que elas não podiam sair? Tem documento que comprova...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Porque geralmente o turista não quer, o dono da embarcação não quer para ficar aquela coisa... Quer dizer, quer esconder aquilo que ...

O SR. LUIZ COUTO - Uma outra coisa que... O Alex trabalhou com o senhor ou não?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

O SR. LUIZ COUTO - O Alex tinha também...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele era gerente da outra casa...

O SR. LUIZ COUTO - Da outra casa, que era a *Whiskeria*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso.

O SR. LUIZ COUTO - Havia também permuta de mulheres da *Whiskeria* para...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Existe até hoje. Ainda existe. Tanto ela como a *Holiday* ainda estão no mesmo ramo, fazendo os mesmos pacotes.

O SR. LUIZ COUTO - Qual?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - A *Holiday*.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor falou, quando se perguntou da *Holiday*, o senhor disse que esse sim alicia menores, que agencia menores, é o dono da *Holiday*, de nome Patrício, é isso mesmo? O senhor confirma isso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Por que o senhor usou um termo... Qual foi o termo que o senhor usou?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Já até me esqueci.

O SR. LUIZ COUTO - Esqueceu?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Mas foi bem assim...

O SR. LUIZ COUTO - Um termo forte.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi.

O SR. LUIZ COUTO - Dizer que era um... Que esse é que deveria ser motivo de investigação e de prisão.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Veja, esse Luiz Gustavo Kalil, pelo que está aqui, é uma espécie de gerente seu, porque era ele que cuidava até de arranjar o dinheiro para comprar o combustível para o barco, era ele que organizava tudo, e o senhor falou que ele era o serviçal, que fazia os serviços gerais...

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Colocaram no depoimento que ele era gerente, tudo, mas a gente estava conversando e não havia nada disso, eu estava sozinho.

O SR. LUIZ COUTO - Mas era ele que fechava o pacote de turistas para o barco Babilônia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

O SR. LUIZ COUTO - Porque há uma testemunha que coloca que era ele o responsável. Quer dizer, o senhor continua dizendo que ele era uma pessoa que fazia serviços gerais para o senhor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Ele já tinha conhecimento do ramo.

O SR. LUIZ COUTO - Outra coisa, Sr. Claudinei, que eu gostaria de saber: trabalhavam com o senhor essas mulheres de nomes Janaína, Jeane, Sílvia e Bethânia?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Trabalhavam com o senhor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Foram elas que pediram que o senhor organizasse o passeio ou foi uma decisão do senhor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Foi uma decisão em conjunto, do grupo.

O SR. LUIZ COUTO - Outra coisa que eu queria saber, é que a Ana Paula da Silva disse que no ano passado ficou por um tempo trabalhando na boate e que, nesse período, quem cuidava da organização das meninas, inclusive a conferência de documentos, era o seu sócio Ricardo. Confirma aquilo que o senhor disse. Mas depois que ela saiu de lá, porque foi descoberto que ela estava com o documento, depois de uns segundos, ela foi procurada pelo senhor para voltar a trabalhar na sua boate.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso... Ela já era maior.

O SR. LUIZ COUTO - Maior... Mas uma pessoa que foi responsável, inclusive, por aquele momento em que ela era menor, e o senhor disse que nenhuma menor trabalhava na sua casa ou morava. Aí, o senhor voltou a dizer: “Venha cá, Ana Paula, você agora vem trabalhar comigo”. Não teve nenhum problema pelo fato de ela ter saído de lá como menor?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Depois ela já era maior. A maioria já dava o direito a ela de voltar a trabalhar comigo.

O SR. LUIZ COUTO - Outra coisa que me chama atenção é que algumas vezes, nesses programas todos, normalmente, era solicitado que fosse depositado numa conta... Era depositado numa conta mesmo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Os programas, geralmente o cliente mandava o dinheiro antecipadamente. Geralmente, eles já mandavam. Eu vou gastar tanto, eu vou beber, vou...

O SR. LUIZ COUTO - Isso para o serviço, mas já estava aí o pagamento das meninas?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não. Elas mesmas negociavam...

O SR. LUIZ COUTO - E elas tinham que pagar alguma coisa?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nada, nada.

O SR. LUIZ COUTO - E o fato de morarem na sua boate? Tem cama, mesa, tem tudo... Elas não pagavam nada por isso?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Nada, nada, nada. Extremamente nada. Como até hoje funciona assim. Elas não pagam nada, elas não têm despesa com nada.

O SR. LUIZ COUTO - Ou seja, a pessoa está lá, come, lava roupa, tudo, e aí o senhor, além disso, ainda recebe e não paga nada pelos serviços?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Só que uma cerveja que custa R\$2,00 na rua, lá custa R\$6,00. O uísque que custa R\$8,00, lá custa R\$20,00...

O SR. LUIZ COUTO - Quer dizer que o senhor tira a diferença na bebida?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com a bebida.

O SR. LUIZ COUTO - E a dose de uísque, quanto custa lá?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - De R\$19,00 a R\$20,00 uma dose.

O SR. LUIZ COUTO - É que o cliente que tem que pagar tanto a dose dele quanto a dose da acompanhante. Tudo o que vem de consumo é pago numa proporção de três vezes mais do que está sendo vendido no mercado. É isso mesmo?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Com certeza.

O SR. LUIZ COUTO - Então, no caso, uma cerveja que custa R\$2,00 é vendida por R\$6,00. Além disso, se o uísque é nacional, tem um valor; se o uísque é importado, tem outro valor.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Difícil é conseguir uísque importado.

O SR. LUIZ COUTO - Dizem que aqui o contrabando funciona muito. Talvez porque da Bolívia já venha falsificado, também do Paraguai... Não é difícil conseguir.

Dizem que o senhor e eles organizaram um programa em que iriam 22 garotas, mas o senhor só levou 16 e passou o calote nos turistas. O que o senhor diz disso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Isso é conversa. Não existiu. Eles sabiam que não tinha condição...

O SR. LUIZ COUTO - O dinheiro foi depositado na conta do Gustavo? O Gustavo tem uma conta?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Parece-me que tinha uma conta poupança sim.

O SR. LUIZ COUTO - Pois é. Então, muitas vezes, parece que tanto o Gustavo quanto o Ricardo passam a perna no senhor.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - O Ricardo mais do que o Gustavo.

O SR. LUIZ COUTO - Os dois passavam a perna... Os outros cinquenta que estavam em seu poder seriam oriundos dos programas feitos fora do pacote fechado?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Tinha dinheiro meu, sim. Era para pagar... Eu já sabia que ia faltar, então, nós levamos dinheiro sobrando, que era para comprar mais óleo diesel e mais alimentação.

O SR. LUIZ COUTO - Luana, o senhor conhece?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não me recordo no momento, Deputado.

O SR. LUIZ COUTO - Era amiga de Ana Paula. O senhor conhece?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não, não conheço.

O SR. LUIZ COUTO - Ela foi convidada para trabalhar na sua boate *Big House*, aceitou o convite e trabalhou lá com o senhor.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não me recordo.

O SR. LUIZ COUTO - Luana. Ela... O senhor não se recorda?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - Olha aqui, a declarante Ana Paula Silva permaneceu cerca de um mês residindo, fazendo programa, na *Big House*.

Naquela época ela tinha 17 anos de idade, como nós já falamos aí.

A Ana Paula vendia, atendia clientes - talvez, seu sócio permitisse isso - em um dos quartos da boate e recebia um valor pelo programa diretamente do cliente, sendo que o senhor alugava os quartos, também, diretamente aos clientes, não cobrando as meninas pelos quartos.

O que o senhor diz disso?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Eu disse no começo que existiam as suítes construídas, que eram para isso.

O SR. LUIZ COUTO - Certo.

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Para serem feitos os programas.

O SR. LUIZ COUTO - Além do mais, a última pergunta que faço para o senhor: hoje, se o senhor tivesse dinheiro, bastante, o senhor voltaria a exercer esse *métier*?

O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA - Não passaria nem perto de uma casa de prostituição hoje, como já não passo. Corto em volta delas.

O SR. LUIZ COUTO - Muito obrigado.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA OLIVEIRA) - Bem, nós queremos agradecer o Deputado Luiz Couto e dizer, Sr. Claudinei, que nós vamos passar agora para a segunda etapa da nossa audiência, que será uma audiência reservada.

Então, para isso, eu vou pedir, mais uma vez que o plenário seja esvaziado e fiquem somente os membros da CMPI.

Que a televisão, a transmissão, também, seja interrompida (PAUSA).

(A SR^a SENADORA PATRÍCIA SABOYA GOMES REASSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 19:03 HORAS.)

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - “Termo de Compromisso:

Nome completo: Édson Válter Cavalcante...”

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Cavalari.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - “Cavalari.

Nome completo: Édson Válter Cavalar.

Identidade 1356993 SSP/Paraná.

Idade: 50 anos.

CPF: 189441249/49.

Estado civil: casado.

Endereço residencial: Av. Ismael José do Nascimento, Bairro Jardim Tangara, cidade: Tangará da Serra/MT.

Profissão: Empresário.

Local onde exerce sua atividade: ELEMAT Engenharia Elétrica Tangará”.

É parente em algum grau da parte envolvida? Ele responde, prejudicado.

O depoente compromete nos termos do art. 203 do Código de Processo Penal, sob as penas da lei, dizer a verdade no que souber e que lhe for perguntado, não sendo obrigado a depor sobre si próprio nos termos do art. 5º da Constituição Federal. Responde sim, com a sua assinatura.”

O Sr. Édson Válter vem acompanhado do seu advogado Jataibaru Francisco Nunes, cuja sua inscrição nº 4.903.

Gostaria de alertar o advogado, como fazemos em todos os depoimentos, de que não poderá se manifestar em hipótese alguma e, a qualquer dúvida, deve se aproximar desta

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Presidente para que eu possa esclarecer a dúvida. Não deve haver nenhum contato entre o cliente e o seu advogado.

Eu passo, imediatamente, a palavra à Deputada Maria do Rosário para que possa proceder às suas indagações.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Senador Patrícia Saboya Gomes, eu quero já, a partir de um dia inteiro de trabalho que estamos realizando aqui em Mato Grosso e de trabalhos interiores, inclusive desenvolvidos pela Deputada Thelma de Oliveira, fazer um registro aqui, de que estaremos ouvindo o Sr. Édson Válter Cavallari, que foi devidamente qualificado pela Presidente, está acompanhado do seu advogado, como ficou registrado também de que se trata de um caso bastante grave, de envolvimento com a exploração sexual de crianças e adolescentes, via *sites* pornográficos, um trabalho importante desenvolvido pela Polícia Federal do Mato Grosso e um trabalho articulado com a INTERPOL.

Então, aqui, Sr. Édson Válter Cavallari, o senhor que já é réu em um processo desta natureza, nós vamos lhe dar oportunidade de apresentar a verdade sobre esses fatos, do seu juízo, do seu julgamento. Mas eu quero lhe dizer que todas essas fotografias que chegaram em nossas mãos, inúmeras fotografias que foram identificadas, sob seu comando, nos seus equipamentos, transmitidas pelo senhor, tudo isso indica uma responsabilidade muito objetiva e que espero - particularmente, não é do meu feitio como relatora tomar juízo antes - que o senhor me convença do contrário, e essa oportunidade quero lhe dar. Mas tudo é muito grave, que nós temos aqui. Tudo é absolutamente grave. Trata-se de crime de fato absolutamente grave, de violação sexual de crianças e adolescentes e de divulgação dessas imagens, que é igualmente crime, segundo a legislação brasileira e o próprio Estatuto da Criança e do Adolescente.

Há quanto tempo o senhor mora em Tangará da Serra?

(O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI FALA FORA DO MICROFONE - INAUDÍVEL.)

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor pode falar próximo do microfone?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Dez anos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor tem família?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Tenho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quem é sua família?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Minha esposa e mais três filhos, duas filhas e um filho.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Uma filha e um filho?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Não. Duas filhas e um rapaz.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual a idade de seus filhos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Vinte e sete anos, vinte e quatro e dezenove.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor trabalha exatamente no quê?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Em engenharia elétrica.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor é engenheiro elétrico?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Não, sou tecnólogo em eletrotécnica. Há mais ou menos 20 anos, eu trabalho... (INAUDÍVEL)

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Há dez anos em Tangará da Serra. Antes disso, onde é que o senhor trabalhava?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Eu trabalhava numa companhia, numa concessionária de energia elétrica no Paraná, chamada COPEL.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor se especializou de alguma forma no uso de computadores? Fez algum curso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI (FORA DO MICROFONE) - Não. Eu sou leigo em computador. Eu sou tecnólogo em eletricidade. Em informática, não.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Mas o senhor opera computador há bastante tempo

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, sim, há aproximadamente uns 08, 10 anos.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Portanto, no início desse desenvolvimento da tecnologia informatizada o senhor já começou a operar computadores?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor sempre teve computador na sua casa, desde o surgimento desse equipamento?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nós últimos cinco anos, sim.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor opera computador também no trabalho?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Também. Mas no trabalho.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Tem o hábito de navegar na *internet*?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim. Tenho. Até meu trabalho faz com que eu tenha que pesquisar muito na *internet*.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Que trabalho é o seu que o senhor tem que pesquisar?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Engenharia elétrica. Compras de equipamentos, nova tecnologia, nesse sentido.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor passa mensagens pornográficas pela *internet*?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhora.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor recebe material pornográfico?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Às vezes aparece alguma coisa pornográfica nos meus computadores. Está muito normal hoje em dia isso aí, mas eu nunca acessei *site* pornográfico.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Quantas vezes o senhor recebeu material pornográfico no seu computador?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não me recordo quantas vezes.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor chegou a receber material pornográfico e repassá-lo a alguém?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nunca o fiz.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Mas no processo criminal nós temos informações precisas do seu repasse de informações. O senhor diria que é um filho seu?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Eu posso explicar isso para a senhora.

Eu moro numa cidade do interior onde a conexão da *internet* é feita via rádio, chama-se *wareless*.

Após a minha prisão, eu comecei a tomar mais conhecimento a respeito desse sistema. É um sistema muito falho. Não tem segurança nenhuma, pois o provedor é que nos fornece

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

a senha. Hoje, eu utilizo um outro sistema chamado ADSL, mas naquela época não tinha isso. Então, quando o provedor te vende o serviço de conexão de *internet*, ele te dá uma senha. Essa senha, só quem consegue mudar é o próprio provedor. Eu, na minha residência, não tenho como mudar essa senha. Então, essa senha é de conhecimento de muitas pessoas...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual é o seu provedor?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - ...e todos os funcionários...

Hoje é o Terra.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O provedor pelo qual o senhor transmitia essas mensagens pornográficas de crianças e adolescentes sendo estupradas...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu nunca transmiti esse tipo de imagem, Excelência.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Qual era o seu provedor naquele período?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Naquele período era TGA Net.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - TG...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - TGA Net é uma empresa que fornece serviço de conexão via *internet*, via rádio, que é extremamente falho, porque até onde eu fiquei sabendo, Excelência, os meus computadores foram periciados e nada foi encontrado nesses computadores.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quantos computadores o senhor tem?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu tinha dois computadores.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Todos foram periciados devidamente?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Todos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Nós temos informação no processo de que o senhor enviou mensagem de caráter pornográfico. Eu já lhe perguntaria: o senhor certamente não nega conhecer o Adavilson Aparecido Partineli?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Conheço sim, senhora. Ele até foi réu nesse mesmo processo. A gente foi preso junto. Eu o conheço de quando ele era Secretário de Educação...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ele foi Secretário de Educação de que município?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - De Tangará da Serra.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Secretário de Educação...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - É seu amigo de muito tempo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não é amigo.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Era conhecido.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu prestava serviço para a prefeitura, em consequência, eu acabei conhecendo-o.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor prestava serviço também para a Secretaria de Educação?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É, como profissional na área elétrica.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor prestava serviço em escola pública?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Eu prestava serviço no prédio da SEMEC, em instalações elétricas, manutenção de equipamentos...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E o Sr. Adavilson foi Secretário de Educação em que período?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Em 1992, 1990...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Ele é professor?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ele é professor.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Ele é professor da rede pública, concursado?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, ele é concursado.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Dá aulas exatamente para que faixa etária?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nível universitário.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Mas a rede pública de Tangara da Serra não tem universidade, tem escolas de ensino fundamental, crianças...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - A senhora me desculpe, eu fui...

A SRª LAURA CARNEIRO - Rede municipal é só criança.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ele leciona numa universidade, não é para a rede pública, não, é particular.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Leciona numa universidade. Mas ele foi Secretário de Educação exatamente em que período?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu acredito ter sido entre 1992 e 1993.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Então, nós poderíamos dizer que nesse período ele freqüentava, cotidianamente, as escolas públicas do município?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, com certeza.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - De 1992 a 1994, e saiu no meio do mandato de um prefeito... Qual o motivo do afastamento do Sr. Adavilson?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu me mudei para Tangará da Serra em 1994. Quando eu cheguei em Tangará da Serra, ele tinha acabado de sair da prefeitura.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Mas o senhor me disse que o conhecia da prefeitura, como Secretário de Educação. Agora, o senhor me diz que ele estava saindo.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, porque eu morava em Nova Esperança, mas eu passava as minhas férias em Tangará da Serra, porque eu tenho um irmão que mora lá. Eu o conheci em viagens, quando eu o conheci...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Em viagens de que tipo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - De férias. Em viagens de férias, porque eu vinha até a casa do meu irmão, e a gente ia para um pesqueiro. Lá, eu acabei conhecendo-o...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Que tipo de atividades vocês desenvolviam nesse pesqueiro?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É uma chácara de família, de lazer...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - De propriedade?...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Particular.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Do seu irmão?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não. É do meu irmão e de mais dois...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Do próprio Adavilson?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, o Adavilson era um simples freqüentador.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Era um freqüentador da chácara...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - O Adavilson tinha um pesqueiro ao lado, junto com o Deputado Manoel de Andrade...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Como?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ao lado, vizinho nosso, tinha outra casa de lazer, de pesca, que pertencia ao Adavilson e a mais um senhor, um outro senhor, um Deputado chamado Manoel Ferreira de Andrade. Depois, ele deixou de ser Deputado, passou a ser prefeito da cidade. Nessa época...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ele era prefeito da cidade quando o Adavilson era Secretário de Educação...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Era Secretário. Exatamente.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E os dois eram proprietários do mesmo pesqueiro?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Um pesqueiro bem ao lado, uns vinte metros...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sim, o vizinho era seu irmão. Algumas festas aconteciam naquele pesqueiro?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não... Festas, sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Festas para onde se levavam adolescentes?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, em absoluto, ali só ia a gente, nossas esposas e os nossos filhos.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Eu estou lhe perguntando, a Senadora Patrícia Saboya me pede para esclarecer sobre o pesqueiro que era de propriedade do Deputado e do Adavilson.

O SR. LUIZ COUTO - Deputado federal, estadual, que Deputado?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Estadual.

O SR. LUIZ COUTO - Deputado Estadual.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Ocorriam festas naquele local?

O SR. LUIZ COUTO - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Festas com adolescentes?

O SR. LUIZ COUTO - Não. Não, senhora. Nunca!

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Nós percebemos que o Sr. Adavilson é acusado também, é réu, justamente por corresponder-se com o senhor em documentos de caráter pornográfico com meninos e meninas pequenas... Meninas pequenas obrigadas a fazerem sexo oral com homens adultos, meninos pequenos obrigados a praticar sexo entre eles. Meninos pequenos! O senhor tem noção do que nós estamos falando aqui? Era esse o material que o senhor recebia e transmitia?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhora, eu nunca recebi e nunca transmiti esse tipo de material.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas é isso que está sendo absolutamente comprovado pela Polícia Federal no inquérito, que foi localizado, inclusive, em um país estrangeiro, que foi retransmitido aqui para providências da Polícia Federal no Brasil, com origem no Mato Grosso. Isso dá bem na sua casa, no seu computador. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, Excelência, a Polícia Federal me orientou... Inclusive, eu fui preso por causa disso. Mas eu reitero novamente para a senhora que esse tipo de material não saiu dos meus computadores. Aparece o meu nome, aparece o meu provedor, mas não saiu dos meus computadores.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor tem...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não tenho conhecimento se a Polícia Federal encontrou isso nos meus computadores.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor, que gosta de computadores, tem câmara digital?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não tenho.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Alguma vez comprou câmara digital?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O Adavilson Aparecido gosta de fotografias? Tem câmara digital?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não sei.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor é amigo dele!

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não, eu não sou tão amigo assim, não. A gente é conhecido.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor se corresponde com ele? Mas o senhor trocava *e-mail*, endereço eletrônico...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Uma ou duas vezes a gente trocou *e-mail* de piada, mais nada.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Que tipo de piada?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - A última que eu enviei para ele, foi um comercial da Lada, de um automóvel russo. Aí, inclusive, tem uma resposta que me foi enviada e que não chegou no meu computador, porque eu tenho certeza absoluta de que eu não li aquilo, ele se referia às modelos daquele comercial, que eram sexagenárias. Aí, ele fez, eu acho que uma coisa de forma jocosa...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Como ele se referia?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ele se referia às modelos daquele automóvel Lada...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Como é que ele se referia? O senhor lembra? O senhor está fazendo umas explicações aqui...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Pelo menos foi o que a gente conversou quando nós estivemos presos juntos...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O senhor me permita, é para me responder...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu poderia tomar um pouco de água, senhora?

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Com certeza. Enquanto estão trazendo a água para o senhor, responda-me o seguinte: o senhor recebeu do Adavilson um *e-mail* no qual ele tratava das modelos da propaganda do carro Lada. É isso que o senhor está me dizendo? É isso que o senhor está me dizendo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não recebi...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Tenho aqui: “Édson Cavalari, muito obrigado, mas muito obrigado, mesmo. Você sabe, eu praticamente não disponho de tempo para navegar pela *internet*. O que você me manda é fundamental para manter a libido funcionando bem. Por favor, não páre nunca. Obrigado. Agradecido. Puxa, foi fantástico! Maravilhosos esses *sites*! Amigo, obrigado. Essa foi demais! Eu não bateria - eu não vou dizer aqui, porque eu não digo palavrão - “sei lá o que” para essa negra. Puxa vida, deu vontade de trabalhar num parque infantil.”

E aí estão algumas respostas de agradecimento.

O que ele quis dizer para o senhor com “vontade de trabalhar num parque infantil”, sendo que o senhor mandou para ele essas mensagens de crianças nuas sendo exploradas?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O senhor vai querer me dizer que era um comercial de pessoas da terceira idade? Que parque infantil é esse, meu senhor? O senhor está querendo enganar a quem?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Excelência, esse *e-mail* não saiu do meu computador...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não, chegou ao seu computador!

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - E nem chegou ao meu computador. Eu acho que a perícia tem que comprovar. Não chegou ao meu computador.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Você acha que chegou como ao processo?

O senhor acha que se esse *e-mail* não fosse do seu computador, o seu advogado, que é um homem competente, não tinha pedido o desentranhamento disso do processo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - No princípio, Excelência, a respeito da fragilidade desse tipo de provedor. Depois desse acontecido eu passei a me informar mais...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas ele cita o seu nome! Meu senhor, meu senhor, com todo o respeito, eu estou lhe entendendo...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, mas alguém usou o meu nome num outro computador...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Eu estou lhe entendendo, agora, de toda forma, eu lhe perguntaria - o senhor está citado nominalmente aqui, Édson Cavalari é o senhor?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, sou eu.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Quem enviou o *e-mail* foi Adavilson, que por coincidência é seu amigo de dez anos, e foi Secretário de Educação do Município de Tangará da Serra. Aliás, não só ele disse que gostaria de trabalhar num parque infantil, como, para a tristeza do Brasil, ele trabalhou nas escolas municipais de Tangará da Serra!

Senhor, tem o seu nome aqui. Ele enviou esse *e-mail* para o senhor. Ele assinou o *e-mail* - Adavilson. A mensagem está assinada.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Como eu disse para a senhora, eu conheço esse *e-mail*, eu já vi esse *e-mail* na cópia do processo. O que eu posso falar para a senhora é que esse *e-mail* não chegou ao meu computador. Com certeza esse *e-mail* chegou a um outro computador que não o meu.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Pode até não ter chegado, mas era para o senhor. Édson Cavalari é o senhor.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ele recebeu esses *e-mails* que a senhora tem em mãos com o meu nome, mas não fui eu quem enviou. Alguém utilizou a minha senha em um outro computador para enviar. Como milhares de pessoas têm acesso a essa senha.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor permanece negando a sua responsabilidade, mas diz que Adavilson realmente é envolvido com a pedofilia na *internet*.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Em absoluto. Eu só estou dizendo...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como é que ele lhe responde um *e-mail* dessa forma, agradecendo, que gostaria de estar no parque infantil. Ele, certamente, recebeu.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Quando a gente esteve preso, juntos, Senadora, eu o interoguei a respeito disso. Eu falei: Oh, Adavilson, como é que você escreveu um negócio desse? Ele falou: “Não, eu escrevi de forma jocosa, porque eu recebi um *e-mail* da Lada, que eram umas pessoas sexagenárias e respondi isso aí de forma jocosa”. Eu falei: Mas eu não recebi isso aí, Adavilson. Você não mandou para o meu computador.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Eu não sei se a Polícia Federal comprovou se isso chegou ou não ao meu computador, porque até onde eu sabia, não chegou. Só chegou em outra máquina.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Deputada Laura Carneiro...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu queria lhe fazer uma pergunta: o senhor tem 50 anos? Não é isso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Cinquenta.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Isso aconteceu quando?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Como?

A SR^a LAURA CARNEIRO - Isso aconteceu quando?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - No ano passado.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ano passado. O senhor deve ser um homem, pelo menos pela sua vestimenta, que não passa fome, tem cultura. Pelo seu linguajar o senhor deve ter passado por uma faculdade. Estou certa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor trabalha com computador, tem computador há quanto tempo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu trabalho com computador há, mais ou menos, quinze anos no trabalho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quinze anos.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Na minha casa, tem uns cinco anos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Já tem cinco anos em casa, mas há quinze anos o senhor trabalha com computador na sua casa, no seu trabalho?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Na minha casa, não, no meu trabalho. Eu trabalhava numa concessionária elétrica e todo trabalho é feito...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Claro. O senhor imagina que trabalha na área elétrica e deve conhecer bem de computador?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Elétrica e informática são bastante diferentes.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu sei que são coisas diferentes. Não precisa me dizer. Mas o senhor trabalha com computador há quinze anos. É isso que eu ouvi?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Mais ou menos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor trabalha na parte elétrica. É isso que eu ouvi?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor conhece vários provedores ou só conhece TGA^{Net}?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, conheço vários.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Quais são os provedores que o senhor conhece?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu conheço o Terra. Na minha cidade tem Terra, TGA^{Net}, VSP...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Tem o quê? Terra...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Terra, TGA^{Net}, que esse do qual eu fazia parte.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - TGA^{Net}.
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Tem um outro chamado VSP.
A SR^a LAURA CARNEIRO - VSP. Deve ter Velox, deve ter UOL, deve ter AOL.
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - AOL. Tem centenas deles.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Tem centenas deles.
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Hum, hum.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Agora, me diga uma coisa, o escritório onde o senhor trabalhava é sua empresa?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim. É minha.
A SR^a LAURA CARNEIRO - É uma empresa sua?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.
A SR^a LAURA CARNEIRO - De engenharia?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.
A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor faz obras para o Governo?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Faço.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Qual é o tipo de obra que o senhor faz?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Na área elétrica. Projeto e instalações elétricas.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Instalações elétricas de maneira geral, de creches, hospitais? É isso?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Não?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Creche... Mais hospitais.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Principalmente, hospitais?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Hospital sim.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Portanto, uma obra elétrica de um hospital de médio porte custa? Quanto custa?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É muito relativo, depende do tamanho do projeto.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Estou falando de médio porte, cem leitos.
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Uns cinco, seis mil reais a mão-de-obra.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Cinco, seis mil reais a sua mão-de-obra?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.
A SR^a LAURA CARNEIRO - O projeto elétrico. O senhor faz também instalação?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim. Temos uma empresa para instalação também.
A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor tem uma segunda empresa de instalação. Quanto custaria esse projeto para cem leitos?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Como?
A SR^a LAURA CARNEIRO - Quanto custaria o projeto de instalação de cem leitos, da parte elétrica de cem leitos?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Completo, uns cinqüentas mil reais mais ou menos.
A SR^a LAURA CARNEIRO - Cinqüenta mil reais. Então, o senhor tem uma renda razoável. Concorda?
O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nem tanto.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Que dá para o senhor viver. O senhor é um homem de classe média. Pode-se dizer assim?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Digamos que sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Está certo.

O senhor sabe quanto paga de imposto de renda?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, quanto o senhor paga de imposto de renda?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Esse ano foi uns quatro, cinco mil reais, mais ou menos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Que o senhor paga?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, a sua renda é muito boa, senão, não pagava quatro mil reais de imposto de renda. Mas, enfim, não vou discutir a sua renda porque não é do meu interesse agora.

Mas eu quero lhe perguntar o seguinte... O senhor acabou de dizer que conhece centenas de provedores e começou dizendo para nós, todas idiotas, que trabalhava com TGA, não é isso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E que era um sistema para o rádio, portanto, falho.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Era o único que tinha.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Era o único que tinha. Não tinha Terra?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Tinha. Mas o Terra era conexão discada e era muito ruim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - No seu escritório, o senhor trabalhava com o Terra ou com o TGA?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu sempre tive os dois provedores.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ah, então, melhorou. O senhor tinha os dois provedores.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É. Eu tinha um ...

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor sabe qual é a diferença entre o TGA e o Terra? O senhor entende há quinze anos de computador.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Um era rádio e outro ...

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor há quinze anos tem computador. Eu não tenho esse tempo todo. Eu tenho certeza de que o senhor conhece mais de computador do que eu. Eu tenho certeza. Mas algumas coisinhas nós vamos aprendendo ao longo do tempo. Quando não sabemos, perguntamos.

A diferença entre o Terra e o TGA, é que como o Terra é um grande sistema, enorme, ele, Deputada Maria do Rosário, guarda o *e-mail*. O TGA, ao contrário, como é um sistema pequenininho de uma cidade, não guarda o *e-mail* e é deletado. Talvez, por isso, Sr. Édson, o senhor usava o TGA para mandar esse tipo de foto de um menino que não deve passar de sete anos, mantendo relação oral com outro que também não deve passar de sete anos.

O senhor está vendo esta foto?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor tem filhos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Tenho.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu quero que o senhor fique olhando para a foto. Quer ver de uma menina, de duas meninas? O senhor tem filhos de quantos anos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu tenho uma de 27, uma de 24 e um de 19 anos.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Elas tiveram sete anos de idade, não tiveram?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor pode imaginar sua filha ou seu filho numa posição como essa? Porque eu já imaginei.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza já imaginei, sim, senhora.

Excelência, mas é como eu...

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor acha que essas fotos apareceram de onde?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não sei, excelência.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Do nada?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não sei.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Elas vieram voando. As crianças chupavam-se entre si, se masturbavam, recebiam sexo oral e sexo anal, isso veio, caiu do inferno, porque não foi do céu, é assim que o senhor acha que foi?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E o senhor quer fazer com que acreditemos nisso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu acho que alguém utilizou a minha senha, que todo mundo tinha acesso, no provedor, a minha senha...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Todo mundo tinha acesso a sua senha? E o senhor não mudou de senha por quê?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Porque...

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor tinha dois provedores, um Terra e um TGA Net...

(O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI FALA SIMULTANEAMENTE COM A SR^a DEPUTADA - INAUDÍVEL.)

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor me ouça. Ouça-me, por favor.

O senhor tinha um Terra e um TGA Net. O senhor tinha 15 anos de conhecimento em computador e não vai me explicar que no ano passado não havia cem servidores funcionando... O senhor quer me convencer que o senhor usava o TGA não porque o senhor sabia que o *e-mail* ia cair, mas porque o senhor era... Coitado, o senhor não tinha nenhum tipo de informação sobre computador! E como o senhor não tinha nenhum tipo de informação sobre computador, o senhor preferia ter o pior sistema, ou preferia ter os piores sistemas, para, eventualmente, poder ter esse tipo de foto de uma criança, de dois meninos mantendo sexo oral.

Ou aquela - passe-me as fotografias, Deputada Rosário... Emprésteme a foto da menina amarrada, para ver se ele gosta, se ele gostaria de ver, se ele gosta de ver, porque pode ser uma doença. Se for uma doença, não tem problema, o senhor vai para um hospital, se interna, vai cuidar, pega um psiquiatra. Ou esta aqui o senhor gosta mais? Vamos ver, porque, de repente, sua lascívia...

(A SR^a DEPUTADA MOSTRA A FOTOGRAFIA AO DEPOENTE.)

A SR^a LAURA CARNEIRO - O senhor achou bonita esta foto?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não, porque está sem cabeça, porque se estivesse com cabeça, o senhor gostava.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Eu quero entender por que tem tantas provas nos autos, por que a prova é tão robusta, por que a prova é tão forte, por que o senhor está indiciado, por que o senhor ficou preso? Porque o Juiz é louco, porque nós somos loucos, porque as fotos não existem! Será que é isso, Sr. Édson?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não senhora.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, por que é? Explique-me.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Porque eu fui vítima de um sistema falho. Alguém utilizou a minha senha e o meu nome...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Para que Sr. Édson? Qual é o ódio que o senhor pode ter? O que o senhor fez para que alguém possa desejar isso para o senhor? No meu entendimento, isso é pior do que muitos crimes. O que alguém pode ter de ódio do senhor para lhe envolver num caso como esse? O que o senhor fez de mal a alguém, pelo amor de Deus, que pudesse lhe envolver?

Vamos supor que o senhor estivesse falando a verdade. Vamos supor que eu acreditasse no senhor. Quem, em sã consciência, monstruoso que fosse, poderia utilizar fotos como essas para incriminar o senhor? Coitado! Um cidadão de cinquenta anos, bonzinho, tem sua família regradinha, tem sua vida organizadinha, mais do que isso, tem seu trabalho, suas empresas... Explique-me como.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Deputada, eu acho que a pessoa não fez isso para me prejudicar...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Não? Por que pôs seu nome, Édson, no *e-mail*?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ele fez a seu bel-prazer, porque às vezes ele...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Por que usou o seu nome junto com um amigo seu?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Senhora, às vezes, ele não tinha acesso ao provedor e ele utilizou a minha senha...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Ele não tinha acesso ao provedor, mas tinha acesso a sua senha, ao seu nome e ao nome do seu amigo? O senhor quer que a gente... O senhor está querendo que eu coloque uma tarja: idiota. Ele não tinha acesso ao seu provedor, mas tinha acesso ao seu nome, tinha acesso a sua senha e tinha acesso ao seu amigo. Explique-me como?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu também não sei como isso aconteceu, mas aconteceu...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Caiu do inferno.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Daí aconteceu.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Caiu do inferno. O senhor vai negar até quando? Sempre, não é?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu vou negar sempre, senhora. Como eu disse, eu nunca enviei essas imagens e nunca recebi no meu computador isso aí.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Elas vieram parar no processo, o juiz determinou a sua prisão... Nós estamos aqui, temos uma investigação, provas nos autos, os laudos todos indicam a sua condenação, alguém levou o seu provedor, mas em compensação adivinhou a sua senha, o seu nome e o nome do seu amigo, é isso? Eu quero só saber se é isso, porque eu paro por aqui.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Até o momento...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu quero só saber se é só isso, porque eu paro por aqui.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhora. Eu acho que a senhora está fazendo um trabalho lindo...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Muito obrigada.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - ...muito bonito, mas do meu computador... Esse computador, a Polícia Federal foi lá, pegou, tinha um mandado de busca...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu já lhe falei. É muito simples, não estava no seu computador.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não encontraram nada.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu lhe expliquei porque não estava no seu computador. O senhor não usava o Terra, o UOL, o senhor não usava o *Hotmail*, o senhor usava o TGA, que era um sistema por rádio. Portanto, falho! E todas as vezes que o senhor simplesmente clicava “delete”, que o senhor deletava o seu *e-mail*, o senhor apagava o seu *e-mail*, ele caía e não ficava registro em absolutamente lugar nenhum, nem na sua fonte, de tão falho, porque ele era por rádio. O senhor não sabia disso? O senhor quer que eu acredite que o senhor não sabia disso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Eu não sabia disso.

A SR^a LAURA CARNEIRO - E por que o senhor não usou o Terra? Por que o senhor não se comunicava com seus amigos pelo Terra. O Terra é tão mais rápido do que o TGA!

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Na nossa região, o Terra era discado...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Qual era bom?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - O bom era esse TGA. Era veloz, porém, falho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como é que ele era bom, se ele era falho? Eu queria que o senhor me explicasse.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu estou dizendo bom em termos de velocidade.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Mas ele era falho. De que adianta um *e-mail* rápido e falho?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não sabia que ele era falho.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Eu prefiro um devagar que chegue a um *e-mail* que falhe. Ou eu estou errada?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É que, no momento, eu não sabia que ele era falho...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Como o senhor confirmava a chegada do seu *e-mail*? O senhor pedia conformação no final? O senhor clicava assim: “favor confirmar recebimento de *e-mail*”? Como o senhor fazia? Como é?

Se o senhor tivesse que mandar um *e-mail* para o seu trabalho, importante, de um negócio que o senhor iria fazer, como o senhor avisava para seu fornecedor, para o seu cliente, que ele tinha recebido? Como é que o senhor iria saber que o seu cliente tinha recebido o *e-mail*, se a sua conexão era rápida, mas não era eficaz?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Pedindo confirmação.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Então, o senhor pedia confirmação de seu *e-mail*?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - De *e-mail* comercial sim.

A SR^a LAURA CARNEIRO - Só dos comerciais?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É o único tipo de...

A SR^a LAURA CARNEIRO - De *e-mail* que o senhor passa...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Correspondência eletrônica que eu passava.

A SRª LAURA CARNEIRO - Mas era o senhor que passava? O senhor trabalha sozinho na sua empresa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Tem várias pessoas lá.

A SRª LAURA CARNEIRO - Quantas pessoas tem lá?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Meus empregados. Tem vários.

A SRª LAURA CARNEIRO - O senhor é o chefe? Eu nunca vi chefe de uma empresa de engenharia passar *e-mail*. Alguém aqui conhece alguém, chefe de empresa de engenharia, que passa *e-mail*? Talvez, para conversar com um grande cliente ou outro, no dia-a-dia é o empregado que faz. Eu nunca vi chefe passando *e-mail* de documentos...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É uma microempresa, é uma empresa de pequeno porte...

A SRª LAURA CARNEIRO - Uma empresa de pequeno porte...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ela não tem assessoria de escritório, nada, não.

A SRª LAURA CARNEIRO - Que ganha cinquenta mil reais por projeto? É um pequeno porte que eu gostaria de ter, mas não tenho. Enfim...

Então, o senhor nega qualquer tipo de desejo sexual deturpado, digamos assim?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza, nego, em absoluto.

A SRª LAURA CARNEIRO - O senhor nega. O senhor só se casou uma vez?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Só uma vez, estou casado há 30 anos.

A SRª LAURA CARNEIRO - Casado há 30 anos. Quando isso aconteceu, a sua esposa lhe disse o quê?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Até hoje ela não acredita que isso aconteceu.

A SRª LAURA CARNEIRO - Seus filhos, suas filhas, o que disseram para o senhor?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eles e elas não acreditam que isso aconteceu.

A SRª LAURA CARNEIRO - E nas ruas?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Tive muitos problemas.

A SRª LAURA CARNEIRO - E os meninos? Algum menino, pai de menino, alguém, o senhor teve contato com algum deles?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Tive.

A SRª LAURA CARNEIRO - Com quem? Pai de alguns meninos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Pai de alguns meninos?

A SRª LAURA CARNEIRO - De algum dos meninos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - De quais meninos, senhora?

A SRª LAURA CARNEIRO - Das fotos.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Desconheço.

A SRª LAURA CARNEIRO - Então, o senhor teve contato com quem?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com as pessoas normais da cidade, da sociedade.

A SRª LAURA CARNEIRO - E elas?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Elas não acreditam que eu fiz esse tipo de coisa.

A SR^a LAURA CARNEIRO - O que elas explicam como é que a INTERPOL, um sistema de informação internacional, que foi quem ajudou, por exemplo, a Comissão do Congresso a encontrar Fernandinho Beira-Mar e vários outros narcotraficantes importantes. A INTERPOL faz todas as análises de inteligência do Governo americano. Quando eu digo faz as análises de inteligência, eu estou falando de inteligência da guerra do Golfo, estou falando das guerras do Oriente Médio. Imagina se a INTERPOL errou. Ela fez a interceptação de um *e-mail*, com um monte de crianças sofrendo abuso sexual, crianças fazendo sexo oral, crianças fazendo sexo anal. Isso tudo ela errou! Foi parar no seu computador. E o mais engraçado, Sr. Édson, é que parou no seu computador e parou no processo um *e-mail* com o seu nome, o nome do Sr. Adavilson. Também, por coincidência, o Sr. Adavilson e o senhor eram amigos. E, também, por coincidência, tinham pesqueiro um ao lado do outro. Também, por coincidência, ele mandou um *e-mail*, dizendo que adorava isso, que fazia muito bem para ele. E, também, por coincidência, não eram de sexagenárias as fotos. Também, por coincidência, eram de crianças. E, também, por coincidência, era no parque de diversões. É muita coincidência, não é, Sr. Édson?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza, é muita coincidência. Mas eu sou vítima disso. Nesse processo eu sou vítima. Alguém utilizou de uma máquina e da minha senha e fez isso...

A SR^a LAURA CARNEIRO - Olha, seu Édson, eu vou dizer uma coisa para o senhor. Eu moro no Rio de Janeiro, falam que carioca é danado, é namorador, e até eu acho que é mesmo. Tem uma frase no Rio que a gente diz às mulheres, que não adianta imaginarem quando o homem as traem. Se trair, vai negar até morrer. E eles confirmam, igual o senhor, Sr. Édson. Eu não tenho nenhuma dúvida de que o senhor teve muito prazer com essas fotos. Agora, não adianta lhe perguntar, que o senhor vai negar até morrer.

Como eu não estou aqui para perder o meu tempo com uma pessoa que, pelo que eu li, pelo que o processo mostra, não merece de mim o meu tempo, eu vou parar de perguntar.

Deputada Ann Pontes, eu não vou perguntar mais.

A SR^a PRESIDENTE (ANN PONTES) - Obrigada, Deputada Laura Carneiro. Com a palavra, o Deputado Luiz Couto.

O SR. LUIZ COUTO - Sr^a Presidente, eu vou mostrar algumas fotografias para o Sr. Édson.

(A SR^a PATRÍCIA SABOYA GOMES RESSUME A DIREÇÃO DOS TRABALHOS ÀS 19:45 HORAS.)

O SR. LUIZ COUTO - Algumas questões gerais para depois entrar especificamente... O senhor disse que chegou em Tangará da Serra quando?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Em outubro de 1994.

O SR. LUIZ COUTO - E antes o senhor morava onde?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Em Nova Esperança, no Paraná.

O SR. LUIZ COUTO - Nasceu lá?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nasci em Maringá.

O SR. LUIZ COUTO - Foi para Nova Esperança com quantos anos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu fui ainda criança, morei praticamente quarenta anos lá.

O SR. LUIZ COUTO - Sua juventude toda viveu lá em Nova Esperança?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, toda a juventude.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor trabalhou em que lá em Nova Esperança?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu trabalhei numa empresa de compra e venda de cereais e, logo depois, eu fui trabalhar numa concessionária de energia elétrica, a COPEL, e fiquei até os últimos dias nessa companhia.

O SR. LUIZ COUTO - Aí o senhor veio trabalhar aqui em Tangará da Serra. O senhor é proprietário de uma empresa aqui em Tangará da Serra?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Qual o nome da empresa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - ELEMAT Engenharia Elétrica.

O SR. LUIZ COUTO - ELEMAT Engenharia.

Ou seja, uma prova, Sr. Édson Wagner Cavalari, não é?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhor, Édson Válter Cavalari.

O SR. LUIZ COUTO - Valter?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Então, o senhor diz usuário do *e-mail* elemat@tganet.com.br. É seu este...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Já foi, senhor. Nessa época era.

O SR. LUIZ COUTO - Mas para a empresa é?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ainda sim.

O SR. LUIZ COUTO - E o senhor não usa esse *e-mail* na sua empresa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Eu cancelei. Após o processo eu cancelei esse *e-mail*.

O SR. LUIZ COUTO - Ah, após o processo, mas até lá era...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, era.

O SR. LUIZ COUTO - Ou seja, a informação que o senhor publicava de forma reiterada na rede mundial de computadores, através dessa elemat@tganet.com.br, imagem de pornografia, envolvendo crianças e adolescentes... O senhor continua dizendo que nunca encaminhou nenhuma imagem de pornografia através da elemat@tganet.com.br?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu nego. Eu nunca fiz isso, senhor.

O SR. LUIZ COUTO - Mas era do senhor este *site* aqui?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Era meu.

O SR. LUIZ COUTO - Era seu.

No caso, o senhor, também, tinha um outro *e-mail*, usava outro *e-mail* além da elemat@tganet.com.br?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu usava um outro *e-mail*, chamado elemat@terra.com.br e quando eu migrei para esse TGA Net, que tinha uma conexão mais veloz, eu não pude dispor do outro porque eu tinha vários endereços nos meus documentos, na minha nota fiscal, que constava esse antigo endereço. E eu permaneci pagando a mensalidade só para manter o *e-mail* para não perder.

O SR. LUIZ COUTO - Mas desde que o senhor chegou e esteve na sua empresa, o senhor usava sempre esse *e-mail* elemat@terra.com.br?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, Excelência. O primeiro *e-mail* que eu tive foi o elemat@terra.com.br.

O SR. LUIZ COUTO - Aí, o senhor mudou de provedor ...

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Há uns dois anos, mais ou menos, mudei o provedor porque esse sistema via rádio, eu desconhecia as falhas do sistema de segurança, porém ele oferecia um serviço de melhor qualidade.

O SR. LUIZ COUTO - Aquelas fotografias que o senhor viu, várias delas envolvem meninos e meninas, inclusive a última, em que a adolescente é amarrada como se estivesse em posição de pau de arara, de tortura, que era um instrumento que se usava. O senhor viu aquelas imagens e continua negando que tenha enviado essas fotografias para outras pessoas?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza. Eu continuo negando, senhor. Eu vi essas fotos apenas no processo, na Polícia Federal, e hoje, na mão de Vossa Excelência.

O SR. LUIZ COUTO - Como uma pessoa que tem *Internet*, que tem *e-mail*, o senhor participou de algum grupo de discussão? aqueles grupos que têm nos *sites* de computação, em que o senhor recebe mensagem, manda mensagem. O senhor costumava conversar com outros grupos que têm na *Internet*, conversava com eles, mandava documentos, recebia documentos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhor.

O SR. LUIZ COUTO - Mas no processo está que o senhor participava de pelo menos dois grupos de discussão. Estão os nomes aqui. O senhor recebia mensagens contendo material pornográfico infantil e, em processo automático, o senhor redirecionava essas imagens, mandando sabe para quem? Para Adavilson Aparecido Partineli. O senhor nunca mandou para o Sr. Adavilson Aparecido Partineli informações, trazendo imagens de material pornográfico infantil?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nunca, senhor. Nunca mandei nenhum material com cunho pornográfico ao Sr. Adavilson.

O SR. LUIZ COUTO - Esse *site* eletrônico *Thamans Place* diz alguma coisa para o senhor?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhor.

O SR. LUIZ COUTO - Aqui, a informação é que o senhor publicou fotografias contendo material pornográfico infantil nesse *site* eletrônico, inclusive tem até a data. É dito o momento, a data em que o senhor teria publicado. O *site* eletrônico *Thamans Place*, não é?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu desconheço, senhor. Desconheço. Eu tive conhecimento do acontecido durante o correr do processo agora. Anteriormente não, senhor.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor disse que conheceu o Sr. Adavilson, que por muito tempo foi Secretário de Educação. Ou seja, era uma amizade que o senhor tinha com o Adavilson?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não era uma amizade, era apenas um conhecimento, porque Tangará da Serra é uma cidade interiorana...

O SR. LUIZ COUTO - Mas o senhor tinha contato, participava de festa com ele...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, pouquíssimas vezes eu estive em alguma reunião social com ele.

O SR. LUIZ COUTO - Não tinha nenhuma relação de amizade, de ir a sua casa e o senhor à casa dele?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhor. Nunca freqüentamos um a casa do outro.

O SR. LUIZ COUTO - O seu amigo, o companheiro Adavilson admite que recebia do senhor *e-mail* contendo material pornográfico. Ele disse que recebia e colocou como um adendo, sendo poucas as fotos envolvendo crianças, mas tinha também fotos com crianças.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Ele encaminhou também, em resposta à mensagem eletrônica, uma lista de *links* recheados de pornografia infantil.

O que o senhor diz dessa admissão por parte do Sr. Adavilson, que o senhor, de fato, não apenas mandava, mas ele também devolvia para o senhor?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nesse período, Excelência, que a gente esteve detido, conseqüentemente a gente falou a respeito disso. Ele até disse ter recebido alguma coisa minha, e eu disse a ele: eu nunca mandei para você, Adavilson. Eu nunca mandei nada.

Do meu computador, Excelência, não saiu isso. Alguém utilizou outra máquina... Isso é muito fácil, Excelência, se o senhor me permitisse, não sei se é legal, eu posso pegar um computador desses e mandar um *e-mail* no nome do senhor, se eu souber a sua senha. Como o provedor era detentor da senha, a gente não pode trocar a senha...

O SR. LUIZ COUTO - Quem sabia da sua senha?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É fácil de fazer. Todo o pessoal do provedor sabia a senha, todos os meus funcionários sabiam a senha.

O SR. LUIZ COUTO - Todos os seus funcionários.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza. Não aqueles... Há funcionários lá que nem sabem mexer com computador.

O SR. LUIZ COUTO - Mas todos sabiam da senha.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - É. A senha eu mantinha salva. Mantinha salva, porque se tratava de uma senha a que o provedor tinha acesso e não era uma senha de segurança, então, todo mundo tinha acesso.

O SR. LUIZ COUTO - Agora, Sr. Édson, numa conversa... O senhor não teve uma conversa com o Sr. Adavilson, em que o senhor admite - com o perdão da palavra - que o senhor fez uma "cagada"? O senhor nunca disse isso para o Sr. Adavilson?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Eu nunca disse isso.

O SR. LUIZ COUTO - Além do mais, Sr. Édson, o senhor... O senhor falou que teve já um endereço eletrônico: elemat@terra.com.br. Certo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, senhor.

O SR. LUIZ COUTO - E o elemat@zaz.com.br?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Esse Zaz é o Terra. O primeiro provedor do qual eu adquiri serviço e conexão de *Internet* chamava-se *Nutec.net*. Aí, em conseqüência de mercado, um compra do outro, virou Zaz. E o Zaz virou Terra. Então, o Zaz, o Terra e o *Nutec.net* são a mesma empresa. Você pode enviar um *e-mail* com qualquer um desses nomes, que cai na ...

O SR. LUIZ COUTO - Os dois o senhor teve?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Como?

O SR. LUIZ COUTO - Teve os dois, tanto o *elemat.terra* como o *elemat.zaz*?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Quando o Zaz virou Terra...

O SR. LUIZ COUTO - Virou Terra?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Virou Terra.

O SR. LUIZ COUTO - A informação é que esses pertenciam a uma empresa de automação industrial chamada ELEMAT, que é de sua propriedade.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

O SR. LUIZ COUTO - Que funciona em Tangará da Serra.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. LUIZ COUTO - Certo? As informações são no sentido de que tenha partido tanto com esse elemento, como também o envio por esse endereço eletrônico, embora o senhor tenha dito que outras pessoas sabiam.

Eu vou mostrar para o senhor uma outra bateria de fotografias, para que o senhor também veja.

(NESTE MOMENTO, O SR. LUIZ COUTO DIRIGE-SE ATÉ O DEPOENTE E FAZ A DEMONSTRAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS.)

O SR. LUIZ COUTO - Sr. Édson, o senhor viu a outra bateria de imagens pornográficas, envolvendo crianças e adultos, envolvendo também adultos, poses sexuais envolvendo adolescentes, envolvendo crianças. O senhor continua negando que essas imagens tenham saído do seu correio eletrônico?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Continuo negando, senhor, não saiu do meu computador isso aí.

O SR. LUIZ COUTO - Mas o senhor continua dizendo que o elemat era um correio eletrônico de sua propriedade?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - E continua sendo.

O SR. LUIZ COUTO - Pelas informações, essas fotografias partiram do elemat e também foram recebidas também por parte do Sr. Adavilson, que também teria encaminhado para o senhor, também, outras fotografias, de conteúdo pornográfico. O senhor continua dizendo que nunca recebeu do Sr. Adavilson qualquer material pornográfico?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Continuo dizendo, senhor, eu acho que a perícia nos meus computadores deve provar isso aí.

O SR. LUIZ COUTO - Uma coisa que chama atenção em todo o processo, é que, efetivamente, do seu computador ou do correio eletrônico, partiram essas informações. O senhor diz que diversas pessoas sabiam do seu *e-mail*, inclusive o Adavilson também sabia?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Da minha senha, o senhor disse?

O SR. LUIZ COUTO - Sim.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, o Adavilson, não.

O SR. LUIZ COUTO - Não sabia.

Então, vamos ver quem é que sabia. O senhor tem quantos empregados?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - O pessoal do provedor, certamente sabe. E a gente não tem como mudar.

O SR. LUIZ COUTO - Claro.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Na minha empresa eu nunca utilizei a senha oculta, sempre salva. Então, qualquer pessoa poderia entrar. Mas no meu computador não foi acessado este tipo de foto...

O SR. LUIZ COUTO - Quantos empregados tem o senhor na sua empresa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Dezoito.

O SR. LUIZ COUTO - Todos sabiam da senha?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Tem gente lá que é trabalhador braçal e não tem acesso à informação. Dentre eles, há uns quatro ou cinco que acessavam os computadores.

O SR. LUIZ COUTO - Além disso, seus familiares também sabiam?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. A minha mulher não mexe com informática.

O SR. LUIZ COUTO - E os filhos?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Meus filhos moram fora. Um mora em Curitiba e os outros...

O SR. LUIZ COUTO - Mas eles sabiam dessa senha?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Meus filhos?

O SR. LUIZ COUTO - Sim.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhor.

O SR. LUIZ COUTO - Não sabiam. A partir do momento que o senhor foi acusado de ter um correio eletrônico da sua propriedade, da empresa que lhe pertence em Tangará da Serra, e dizendo que nega, o senhor buscou informações junto ao seu provedor?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Busquei. Fiz pesquisa, fiz uma investigação particular de até onde a segurança disso aí vai. Hoje, eu consigo pegar um computador e se eu souber o nome de Vossa Excelência completo, eu mando um *e-mail*, digamos, para o Presidente da República em seu nome. O sistema é muito falho, Excelência, o sistema de *e-mail* ainda é muito falho.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor admite que alguém tenha feito isso...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza, alguém, não tentando me prejudica, mas simplesmente se beneficiando da minha conexão a seu bel-prazer.

O SR. LUIZ COUTO - O seu provedor lhe deu alguma explicação?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, eles não me deram, porque pela conexão via rádio - a nobre Deputada até sabe a respeito disso aí, ela deve ter se inteirado - não tem como ficar gravado.

O SR. LUIZ COUTO - O senhor fez alguma sindicância junto aos seus empregados para saber se algum deles tinha utilizado?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Fiz, sim, senhor.

O SR. LUIZ COUTO - E o resultado?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Negativo. Da minha empresa não foi, porque caso eles tivessem utilizado alguma máquina de dentro da empresa... Foram apreendidas duas máquinas num terminal, e mais duas que estavam dentro de outros terminais, mas nenhuma dessas quatro máquinas tinha marca ou rastro histórico de alguma coisa de cunho pornográfico.

O SR. LUIZ COUTO - Paro por aqui, Sr^a Presidente.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Então, provavelmente, esses dados saíram de um outro computador que não estava dentro da minha empresa.

A SR^a PRESIDENTE (THELMA DE OLIVEIRA) - Encerrou, Deputado Luiz Couto? (PAUSA)

Deputada Ann Pontes, a senhora teria algum questionamento?

A SR^a ANN PONTES - Um breve questionamento, visto que eu estava acompanhando outros depoimentos e não pude acompanhar de perto aqui.

O senhor é o Sr. Edson. Não é isso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, senhora.

A SR^a ANN PONTES - Sr. Edson, no *e-mail* elemat@...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - TGANet. É o *e-mail* em que aconteceu essa fatalidade.

A SR^a ANN PONTES - Essa fatalidade. É quanto a isso que eu preciso me situar. Esse *e-mail* era de sua empresa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Esse *e-mail* era da minha empresa.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a ANN PONTES - O senhor utilizava o correio eletrônico com os clientes? Para que o senhor utilizava esse *e-mail*?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu o utilizava profissionalmente, para enviar orçamentos, receber orçamentos, fazer pesquisas de preços de materiais, pesquisa de escola. Às vezes, uma de minhas filhas fazia alguma pesquisa de escola...

A SR^a ANN PONTES - Pesquisa de escola. O senhor me informou que várias pessoas tinham acesso a sua senha. Como o senhor afirma com tanta segurança isso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sabe como é, Excelência, é que esse tipo de conexão, via rádio, não é como ADSL, que é a gente que coloca a senha ou quando o provedor nos fornece a senha. Aí, na hora que a senhora chega a acessar a sua máquina, a senhora altera a sua senha. O sistema *wareless*, que é esse sistema via rádio, não te dá, não dava essa possibilidade no momento.

A SR^a ANN PONTES - É uma senha já pronta. Eu recebo a senha, não sou eu quem a confecciona?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Quando a senhora vai lá contratar o serviço de conexão, o dono do provedor, ou o funcionário do provedor, vai lhe dizer: "oh, a sua senha vai ser esta aqui, 2500". E essa senha, não tem como a senhora chegar em sua casa e alterar essa senha. Sempre vai ser 2500.

A SR^a ANN PONTES - Era essa a sua senha?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Não era.

A SR^a ANN PONTES - Um exemplo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Era outra, que eu nem me recordo no momento. Eu vou ter que pensar, porque eu tenho muitas senhas.

Então, todas as pessoas envolvidas, todos os técnicos envolvidos nesse provedor sabem essa senha. E a conexão *wareless*, pelo fato de ser feita via rádio, trabalha com uma forma de IP, é um IP, um endereço. E esse endereço, a senhora pode estar em qualquer outro computador dentro da cidade, onde tenha alcance, e acessar. Acessar e botar...

A SR^a ANN PONTES - A senha.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - ...aquela senha. Aí, a senhora bota o nome de quem a senhora quiser lá.

A SR^a ANN PONTES - O senhor pode estar em qualquer parte do Brasil, a pessoa com essa senha tem acesso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Dentro do Brasil, não senhora. Tem que ter um acesso ao sistema local. Tem que ser...

A SR^a ANN PONTES - Na área que ele cobre.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Dentro da região circunvizinha do provedor.

A SR^a ANN PONTES - O seu provedor cobria até que área?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Tangará da Serra, Barra do Bugres, Nova Olímpia e, se não me engano, Campo Novo do Parecis.

A SR^a ANN PONTES - Qualquer pessoa, não desses lugares, tendo a senha, poderia ter o acesso garantido?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Poderia. Com certeza.

A SR^a ANN PONTES - Diga-me uma coisa: na sua empresa, alguém tinha conhecimento dessa senha?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Na minha empresa, eu salvava. Como é uma senha tão vulgarizada, que não tem como a senhora guardar, que já não era um segredo isso, não era uma senha, eu deixava ela salva. Então qualquer pessoa que quisesse acessar o sistema, como já não é uma conexão, ela já está lá, igual ao ADSL, simplesmente, ele clicava no ícone do navegador e já abria. Então, todas as pessoas poderiam ter acesso. Mas como não foi localizado no meu computador característica... Nenhum dos meus funcionários fez esse tipo de coisa no meu computador. Ele pode ter feito isso em outro computador, que não seja o meu, que não foram os do escritório. Não foi nenhum desses quatro computadores.

A SR^a ANN PONTES - Mas o senhor sabia que o seu *e-mail* estava sendo monitorado?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu questionei o dono do provedor e ele disse que não tem como saber isso, que esse sistema não dava condições para saber isso. A conexão discada dava dupla conexão, seria uma utilização paralela, mas esse sistema via rádio não dava essa condição de rastreabilidade.

A SR^a ANN PONTES - Pois eu dou ciência a Vossa Senhoria que ele foi monitorado sim. Teve como monitorá-lo, ainda que tenha sido um sistema precário.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Então, senhora, eu fiquei sabendo que ele foi monitorado pelo próprio provedor, que ele que forneceu os dados para a Polícia Federal. A Polícia Federal pediu para que o provedor fizesse uma monitoração, para saber o que estava acontecendo, e monitoraram por um bom período, quando foram copiadas essas fotos a que, depois, eu tive acesso durante o meu processo, quando fui detido, eu vi essas fotos.

Eu fiquei sabendo que o provedor foi monitorado. O dono do provedor, depois que estive preso, foi lá e falou comigo. Ele é meu amigo até hoje. Não perdi a amizade com ele. Ele chegou e falou: “Olha, Edson, aconteceu assim, assim, eu recebi uma comunicação da Polícia Federal para monitorar o teu *e-mail*, e você foi monitorado e aconteceu isso, isso e aquilo”. Eu disse para ele: Sandro, eu tenho consciência plena que não fiz isso e sei da capacidade técnico-científica da Polícia Federal. Ela vai levantar os meus computadores, os meus computadores já estavam aqui em Cuiabá, eles vão periciar esses computadores a fio. Se tiver alguma coisa lá dentro, eles vão ficar sabendo. E até onde eu sei, Excelência, não foi localizado nenhum *e-mail* com cunho de pornografia. Eu sou contra isso. Eu acho isso abominável.

A SR^a ANN PONTES - Diga-me uma coisa, os seus computadores foram apreendidos?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Foram apreendidos, não só os computadores, mas todos os meus disquetes e CDs. A minha casa foi virada do avesso. Eles ficaram um dia inteiro, cinco ou seis policiais, e viraram minha casa do avesso.

A SR^a ANN PONTES - Na sua casa ou na sua empresa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Empresa, residência, depósito, tudo. Tudo foi revirado. Eles trouxeram um carro cheio de computador, disco, fita, CD, disquetes, documentos, e não foi localizado nada, a não ser esse tipo de material que saiu aí, que não saiu dos meus computadores.

A SR^a ANN PONTES - Mas a busca e apreensão é justamente para manter a prova material de que saíram de seus computadores. Tanto prova que eis as fotos que foram encontradas no arquivo do computador.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, senhora. Isso não foi encontrado no arquivo do computador. Isso foi do provedor. Eu já tive acesso ao processo. Isso aí estava no

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

processo, isso aí foi o provedor que copiou, que esse tipo de comunicação pornográfica estava acontecendo do provedor com um país...

A SRª ANN PONTES - Correto.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - ...na Holanda, com o meu nome.

A SRª ANN PONTES - Daí a necessidade da busca e apreensão, para comprovar a materialidade do crime.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza, sim.

Mas eu digo, no meu computador, no arquivo físico do meu computador, não foi localizado nada.

A SRª ANN PONTES - O senhor já teve resultado da busca e apreensão?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Já

A SRª ANN PONTES - Da busca e apreensão?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Já.

A SRª ANN PONTES - Diga-me só mais duas questões: o senhor já ouviu falar na sociedade pedófila?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sociedade pedófila? O nome sim. Eu não... Eu desconheço essa sociedade.

A SRª ANN PONTES - Mas o senhor já ouviu?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Já.

A SRª ANN PONTES - O que é essa sociedade?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não sei o que é essa sociedade. O nome em si já diz. Qualquer pessoa esclarecida sabe o que quer dizer pedófilo, o que quer dizer sociedade, mas eu não conheço essa sociedade.

A SRª ANN PONTES - Qual o critério para fazer parte dessa sociedade?...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Nada. Eu não sei nada. Eu abomino esse tipo de coisa.

A SRª ANN PONTES - E o senhor tinha o hábito de acessar página de conteúdo pornográfico antes de acontecer toda essa celeuma na sua vida?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nunca, senhora. Nunca.

A SRª ANN PONTES - Que tipo de correspondência o senhor trocava com o senhor Adavilson?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Toquei pouquíssimas correspondências com o senhor Adavilson e, às vezes, eram de piada. Eu mandei alguns *e-mails* de piada para ele, piadas de salão.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Que tipo de piada de salão, o senhor se lembra de alguma?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Piada de salão, essas piadinhas do Humor Tabela, por exemplo. Um daqueles *sites*, como o Humor Tabela. É um "sitezinho" de piada, muito comum, circula muito na rede isso aí.

A SRª ANN PONTES - Com que frequência o senhor trocava essas mensagens de piadas com o seu amigo?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Como a senhora deve ter o resultado dessas trocas de *e-mail* eu devo ter mandado uns quatro *sites* durante todo esse tempo, uns quatro *e-mails* para o Adavilson durante esse tempo todo. Eu acredito que não sejam mais do que dois, três *e-mails* no máximo.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a ANN PONTES - O contato com ele era sempre via *e-mail* ou vocês tinham contato pessoal, já que vocês moravam na mesma cidade?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Esse contato, às vezes, em alguma recepção que a gente se encontrava, a gente conversa muito pouco, nunca desse assunto. Nunca foi conversado sobre esse assunto. Eu estive uma vez na casa do Adavilson quando o Adavilson fez pós-graduação em Cuba, pós-graduação ou doutorado, eu não me recordo no momento. E certa vez veio de Cuba para Tangará da Serra uma autoridade cubana ligada à educação, e ele deu uma festa e eu fui convidado para ir à casa dele para conhecer essa pessoa, essa personalidade. E assim foi o único dia em que eu estive na casa do Adavilson. Nunca mais estive lá.

A SR^a ANN PONTES - A que então o senhor atribui esse monitoramento feito nos seus *e-mail*, essa troca de mensagem na qual o seu amigo agradece as imagens pornográficas recebidas?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Como eu disse anteriormente, no período em que a gente se encontrou detido, eu o questionei a respeito dessa resposta que ele deu, que eu não recebi essa resposta. Essa resposta não está no meu computador, não chegou no meu computador, deve ter chegado de uma outra máquina, provavelmente da que mandou para ele o *e-mail*.

E ele disse que fez aquilo de forma jocosa, porque ele havia recebido o *e-mail* que ele achou que eu tinha mandado, que se referia a um comercial de um automóvel chamado Lada, no qual as modelos eram umas sexagenárias. Ele me disse que respondeu de forma jocosa, achando que era eu quem tinha mandado aquilo para ele. Mas não fui eu que mandei aquilo para ele.

A SR^a ANN PONTES - O senhor, em momento algum, tomou conhecimento dessa resposta enviada?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Eu só tomei conhecimento quando fomos detidos, que aí ele me falou: “Mas aí eu achei que era você que tinha me mandado aquilo”. Eu falei: Mas eu não mandei.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Deputada Ann, só para tentar...

A SR^a ANN PONTES - Pois não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Como que era essa brincadeira do Lada, quantas mulheres tinham...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não tive acesso a essa mensagem, mas depois, pelo que confabulamos do acontecido, ele me disse que era umas atrizes sexagenárias que faziam comercial desse automóvel, do Lada.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor está dizendo aqui, o senhor respondeu para a Deputada Ann...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Que tinha respondido para mim, o senhor enviou uma mensagem sobre a propaganda do Lada?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Que ele teria respondido daquela forma.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Aí, não fui eu que enviei. Ele achou que fui eu que tinha enviado para ele. Eu não enviei isso para ele. Eu enviei uma série de piadas, mas isso aí, não. Isso aí ele recebeu achando que fui eu, mas não fui eu quem mandou para ele.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas ele recebeu também as fotografias pornográficas?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Pelo menos, ele me disse que não. Nunca recebeu.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - O que o senhor imagina que aconteceu?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu imagino que alguém que tenha prazer em olhar esse tipo de material, querendo acessar e não tendo acesso ao provedor, sabia que a senha da elemat@terra era tal, acessou, ficou olhando, trocou fotos e...

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Com o seu...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, o meu computador não foi. Na minha casa não apareceu isso aí. Nos meus computadores não apareceu. Ele está num outro computador. Algum computador vai estar com esses registros.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Nem do trabalho, nem da sua casa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Como?

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Do seu trabalho? Da sua empresa?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, nos computadores da minha casa não tinha esse tipo de material, não foi encontrado esse tipo de material.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Só no trabalho. No seu trabalho, sim; na sua empresa, sim; nos computadores...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não. Nem na minha empresa, nem na minha residência foi encontrado isso aí.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Mas o senhor disse que mandou, pelo menos, quatro mensagens, o senhor respondeu isso a Deputada Ann Pontes. O senhor mandou, pelo menos, quatro mensagens com piadas para...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Para o Adavilson.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Para o Adavilson.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, mandei. Mandei, não só para ele, mandei para várias pessoas.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Sim.

O senhor tem no seu computador registrado essas mensagens de piadas?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Essas, eu acho que, sim.

A SRª MARIA DO ROSÁRIO - Ou não tem, porque o TGA, como disse a Deputada Laura Carneiro, porque essas mensagens também não foram identificadas, as de piadas também não.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu desconheço, não estou sabendo, mas deve ter sido. Eu não sei se têm registros.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O senhor acha que alguém que conhecia a sua senha fez isso?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Quem é que tem a intenção de lhe prejudicar, colocando o seu nome, porque não é só *e-mail*, o seu nome.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - A verdade... Não, é porque tem que ter um casamento de nome e senha para que se abra o *site*, para que se abra a conexão. A pessoa tinha que saber o meu nome. A senha é fácil de quebrar.

Hoje, tem pessoa quebrando senha de banco, cria uma senhazinha de quatro números. Até eu que sou leigo quebro uma senhazinha de quatro números em dez minutos. Então, é muito fácil quebrar uma senha. Então, alguém, ou já conhecia a senha, ou quebrou a senha e utilizou

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

a máquina com essa finalidade, pode ser uma *LAN house* qualquer. Numa *LAN house* dá para fazer isso.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O que o seu amigo disse dessa coisa do parque infantil que eu não consegui entender, porque se eram todos idosos...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nem eu, senhora.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Ele não lhe explicou, o senhor passou um tempo com ele, não confabulou com ele?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Nós estivemos, quando nós estávamos detidos, de vez em quando nós nos encontrávamos e ele conversava. Ele fez isso de uma forma jocosa.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas não explicou o que tem a ver idosos com parque infantil?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, ele não conseguiu me explicar.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E ele também não faz referência à piada do Lada, não é?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não sei, senhora.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Mas ele confirmou que respondeu para o senhor.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - A Deputada leu. Está aqui, a Deputada acabou de ler, leu há pouco tempo. Qual foi a resposta do *e-mail* dele para o senhor.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não, o senhor está entrando em contradição, porque o senhor disse o seguinte: o senhor disse que o senhor falou com ele e que o senhor não sabe porque ele lhe respondeu isso. Então, significa que ele respondeu isso ao senhor, no mínimo ele pensava que o senhor é que tinha enviado as mensagens.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu tinha enviado essa mensagem do Lada para ele...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Pois é, mas o que é que o Lada com as senhoras têm a ver...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não sei, eu não consegui fazer essa conexão. Ele disse que como era...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - A Senadora Patrícia Gomes lhe perguntou: “Como é que é a mensagem do Lada que o senhor enviou?” O senhor não se lembra!

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não fui eu que enviei a mensagem, Senadora...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor acabou de dizer que enviou!

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, eu enviei mensagem de piada, essa mensagem do Lada ele recebeu achando que essa mensagem que eu tinha enviado a ele. E não fui eu!

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Não, ele recebeu as mensagens...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ele recebeu e disse que retornou a mensagem. Eu não recebi essa resposta. Essa resposta foi detectada no provedor...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - E ele recebeu essas imagens da *internet* que ele falou?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Ele disse que não.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Nunca recebeu?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, minha não.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Não estava no computador?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não tive acesso ao processo dele, eu acho que ele não foi indiciado e ele saiu bem antes de mim da prisão, ele foi embora e depois disso nós nos vimos muito pouco.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Por quê?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Porque ele tomou o rumo da vida dele...

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas por que, vocês não tinham uma relação, o que pode ter atrapalhado essa relação se o senhor não é culpado e nem ele é culpado?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, a nossa relação continua a mesma, continua igual. Eu não tenho nenhuma mágoa dele e nem ele de mim, mas a gente já não era assim de ficar muito um na casa do outro.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Mas quem manda *e-mail* de piada um para o outro é porque tem uma certa intimidade.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, não, eu mando para centenas de pessoas que às vezes eu nunca nem vi, mas é que às vezes eu vejo uma vez só, ele manda um *e-mail* de piada para mim...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor costuma utilizar bastante a rede local...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não só piadas, eu mando mensagens bonitas também. Muitas mensagens bonitas, tem *e-mail* bem feitos, tem *sites* lindos na *internet*. A gente tem enviado esse tipo de documento eletrônico, transmitindo paz, transmitindo carinho, felicidades, acalmando. Um monte de coisas boas tem na *internet* também.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - E tem pedofílias?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza, tem. Eu seria o maior dos ignorantes do mundo se eu falasse para Vossa Excelência que não tem. Eu sei que tem. Só que eu não fiz isso aí. Eu sou inocente nesse processo, senhora; eu sou a vítima desse troço...

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Tudo bem, mas o senhor recebia as mensagens?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não, eu nunca recebi. Eu nunca recebi esse tipo de mensagem.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - O senhor sabe que pela legislação brasileira repassar essas imagens é crime.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, fiquei sabendo.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O senhor não sabia antes?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Sim, eu já sabia.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Se o seu parceiro nisso não repassou a ninguém; se apenas recebia do senhor e lhe mandava essas respostas, ele fica com uma vantagem em relação ao senhor. Ele pode ficar livre...

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Meu parceiro? Eu não entendi.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Seu parceiro nisso, o seu amigo de tanto tempo.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Eu não tenho amigos que compartilham esse tipo de material, senhora.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Só estou lhe esclarecendo. Talvez o seu advogado já tenha feito isso.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Na verdade, quem emite a mensagem é que comete o crime. Alguém que só receba, pode alegar que só recebia, em que pese a resposta que ele dá ao senhor ser absolutamente reveladora da sua condição também.

Agora, o senhor tem que pensar sobre isso, para ver se o senhor pode contribuir, no sentido de verificarmos como opera essa rede, porque essas fotografias são de crianças reais. Talvez, muitas delas de outros países e outras tantas daqui mesmo. Nós temos aqui fotografias de crianças com traços indígenas, muito semelhantes ao próprio povo de Mato Grosso e do Pará. Isso é uma condenação à morte para essas crianças.

Há cerca de dez anos, a INTERPOL já dava conta de que essas crianças... O Deputado Luiz Couto esteve numa conferência internacional sobre esse tema de crianças que são fotografadas e suas imagens colocadas na rede mundial. Muitas, além de, como nós ouvimos hoje aqui, serem mortas na sua alma, na sua possibilidade de crescer, muitas são fisicamente eliminadas, para eliminar-se a prova. Nós temos muitos estrangeiros movimentando isso, mas nós temos cada vez mais brasileiros.

Eu lhe diria que o senhor tem uma oportunidade de contribuir e colaborar com a Justiça, porque o senhor está numa situação muito difícil. Se o senhor resolver ter essa postura e colaborar com esta rede, que, talvez, seja difícil de ser identificada, pelo tipo de provedor e de sistema que o senhor utilizava, como disse a Deputada Laura Carneiro, certamente isso poderá ser melhor ao processo e ao esclarecimento desses fatos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Sr. Édson, nós vamos encerrar, então, esse depoimento, mas eu não posso deixar de fazer um comentário.

Eu não sei se o senhor observou, eu fiquei acompanhando as perguntas das Parlamentares, do Parlamentar, e não me manifestei em nenhum momento, talvez até pelo horror do crime que eu pude ver com meus olhos. Talvez, uma das coisas mais tristes e terríveis que eu já tenha presenciado. Para nós, por exemplo, que somos mães, isso é algo que eu não tenho nem palavras para dizer o que eu posso sentir, o que eu posso ter, mas posso lhe dizer que essas imagens me acompanham e vêm atormentando não só a minha vida, mas, certamente, de todos aqueles que tiveram acesso a essas imagens terríveis com os nossos filhos, porque quem é mãe, ou quem é pai, deve considerar essas crianças fragilizadas como nossos filhos. Talvez, assim, esses crimes não fossem cometidos.

Eu não pude deixar de observar a sua reação, porque eu fico imaginando se eu tivesse sido colocada em uma situação como essa, em que o senhor acha que está sendo injustiçado, que o senhor é vítima, a forma tão tranqüila como o senhor se comportou durante todos esses momentos aqui, durante todos esses minutos em que foi ouvido. O senhor se acha injustiçado?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Senadora, se a senhora me permite, eu quero dizer que acho o trabalho da senhora muito lindo.

Respondendo à pergunta da senhora, com certeza, se um dia eu puder contribuir com isso, pode ter certeza de que vou fazer isso. Eu não me sinto injustiçado perante as senhoras que estão fazendo esse trabalho lindo. Eu acho que estão fazendo os seus trabalhos. A polícia fez o trabalho dela. Eu estou sendo injustiçado por um sistema falho, qualquer “hackerzinho” quebra o sistema, faz uma bagunça desgramada na vida da gente, e aí a gente fica exposto a esse tipo de situação. Eu não estou sendo injustiçado pela Justiça... A Justiça está certa, está certíssima. Isso não pode acontecer. Isso é horrendo. Eu tenho filhos, e, daqui a uns dias, terei netos. Eu concordo plenamente com as senhoras, com esse trabalho bonito que a senhora está fazendo. Agora, eu estou sendo vítima de um sistema falho, que não deveria existir.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

Como é que tem um sistema em que qualquer um consegue acessar a minha conta bancária e tirar dinheiro dela ou consegue acessar o meu *e-mail* e enviar para outras pessoas em meu nome?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Se o senhor for inocentado pela Justiça, o que pretende fazer?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Inocentado pela Justiça? Eu tenho certeza disso, senhora.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - O que o senhor pretende fazer?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Em que sentido?

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Da sua vida. Estou falando quando acabar o seu processo.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Colaborar com a Justiça em todos os sentidos.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Estou falando quando acabar o seu processo. Vamos supor que o senhor seja inocentado. O senhor se sentindo vítima disso, tem pensado...

O SR. EDSON VALTER CAVALARI - Eu não estou sendo vítima da Justiça.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Eu não estou falando da Justiça, não. Eu estou perguntando se o senhor tem em mente proceder a algum tipo de coisa em relação a esse sistema que lhe vitimou?

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Não. Com certeza não, porque o próprio sistema tem problema para identificar quem é, realmente, o culpado nesse tipo de coisa. A própria Polícia Federal não consegue identificar quem faz isso.

Hoje, o que mais a senhora vê... Um dia desses foi quebrada uma senha de mais de duzentos e sessenta e sete *bytes*. Que coisa! Alguém achou que ia ser quebrada essa criptografia em 2028, quebraram agora, esses dias. O sistema eletrônico é muito falho. Eu estou sendo vítima de um sistema, não da polícia, nem da comissão.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Sr. Édson, obrigada por sua presença.

Está encerrado esse depoimento.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Sr^a Presidente, apenas para um esclarecimento. Nós tomamos a informação de que a audiência das testemunhas pelo Poder Judiciário no processo está agendada para julho?

O SR. TUPIRU - Para 16 de julho. Foi marcada hoje.

A SR^a MARIA DO ROSÁRIO - Dia 16 de julho. Foi marcada hoje. Que bom.

Nós desejamos que o Poder Judiciário Federal, que é o responsável pelo julgamento desse caso, seja célere, e certamente vamos fazer gestões da CPMI nesse sentido. E que se faça justiça.

O SR. ÉDSON VÁLTER CAVALARI - Com certeza, será feita.

A SR^a PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Obrigada, está encerrado esse depoimento.

Queremos agradecer, em nome da CPI, a presença de todos, da Deputada Thelma de Oliveira, que ficaram conosco aqui até esta hora.

Agradecemos a presença de todos e o apoio a nossa audiência.

O SR. LUIZ COUTO - Quer dizer que terminou mesmo?

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA CPMI DO CONGRESSO NACIONAL PARA INVESTIGAR A VIOLÊNCIA E
EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL, REALIZADA NO DIA 04 DE MAIO DE 2004,
ÀS 09:00 HORAS.

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Agora será reservado.

Neste momento, vamos transformar esta sessão em reservada, para que possamos ouvir o Sr. Claudinei, que tem algumas novidades, com certeza, para nos contar, que será o último a ser ouvido.

(NESTE MOMENTO, ADENTRA NO PLENÁRIO O SR. CLAUDINEI PEDROSO SILVA COM UMA ACOMPANHANTE.)

A SRª PRESIDENTE (PATRÍCIA SABOYA GOMES) - Na sessão reservada só podem ficar os Parlamentares da CPMI.

(O SR. LUIZ COUTO ASSUME A PRESIDÊNCIA ÀS 20:38 HORAS.)

O SR. (PRESIDENTE) LUIZ COUTO - A sessão é retomada numa audiência reservada para a tomada de depoimento do Sr. Claudinei Pedroso Silva, que já prestou informação em caráter aberto, mas prestará informações reservadamente na audiência em Cuiabá.

Agradecemos o pessoal da Taquigrafia e todos os servidores desta Casa. Muito obrigado.

Está encerrada a presente audiência.

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Cristina Maria Costa e Silva;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Ila de Castilho Varjão;
- Regina Célia Garcia;
- Rosa Antônia de Almeida Maciel Lehr;
- Rosivânia Ribeiro de França;
- Tânia Maria Pita Rocha;

- Revisão:

- Laura Yumi Miyakawa;
- Ana Lúcia Bigio.